



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM AGRONOMIA
Modalidade: Ensino Presencial

CONFRESA – MT, 2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CONFRESA

Presidente da República

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Ministro da Educação

CAMILO SANTANA

Secretário de Educação Superior e Tecnológica

ARIOSTO ANTUNES CULAU

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

JULIO CESAR DOS SANTOS

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

TÚLIO MARCEL RUFINO DE VASCONCELOS FIGUEIREDO

Pró-Reitora de Ensino

LUCIANA MARIA KLAMT

Pró-Reitor de Extensão

MARCUS VINICIUS TAQUES ARRUDA

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

ÂNGELA SANTANA DE OLIVEIRA

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

LEILA CIMONE TEODORO ALVES

Diretora de Graduação

ANA CLAUDIA TASINAFFO ALVES

Diretor Geral do *Campus* Confresa

GILIARD BRITO DE FREITAS

Diretor de Ensino do *Campus* Confresa

PAULO CESAR LAURINDO SILVA

Coordenador do Curso de Bacharelado em Agronomia

LEANDRO ALVES LACERDA

CONFRESA – MT, 2023

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PPC

Aldemira Ferreira da Silva (1759295)

Beatriz Santos Conceicao do Vale (1323565)

Danilo Nogueira dos Anjos (2281205)

Elizeu Luiz Brachtvogel (1755290)

Felipe Gimenes Rodrigues Silva (1960530)

Hellenn Thallyta Alves e Mendes (1334705)

José Antonio do Vale Santana (1042401)

Leandro Alves Lacerda (2040801)

Marcielle Martins de Paula Mota (1825167)

Ney de Freitas Marinho (1441376)

Paulo Cesar Laurindo Silva (2759702)

Polyana Rafaela Ramos (2607182)

Samuel Tavares dos Santos (1888502)

Yuri de Oliveira Castro (2386948)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. PERFIL INSTITUCIONAL	6
2.1. Missão e Visão Institucional	7
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	7
3.1. História do Campus	9
3.2. Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional	9
3.3. Princípios	10
3.4. Das Finalidades	10
4. APRESENTAÇÃO DO CURSO	11
4.1 Título do curso	11
4.2 Formação	11
4.3 Perfil do Egresso	12
4.3.1 Competências e habilidades	13
4.4 Campus executor e orçamento	13
4.5 Administração acadêmica do curso	13
4.5.1 Coordenação de curso	13
4.5.2 Colegiado de curso	14
4.5.3 Núcleo Docente Estruturante	15
4.5.4 Corpo docente	16
4.5.5 Do Estágio Supervisionado	17
5. JUSTIFICATIVA DO CURSO: BACHARELADO EM AGRONOMIA	17
6. OBJETIVOS DO CURSO: BACHARELADO EM AGRONOMIA	18
6.1. Geral	18
6.2. Específicos	19
6.3. DIRETRIZES DO CURSO: BACHARELADO EM AGRONOMIA	19
7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO: BACHAREL EM AGRONOMIA	25
7.1. Vagas ofertadas em ampla concorrência.	25
7.2. Seleção e ingresso	26
7.3. Atendimento a PNEEs	26
8. PÚBLICO ALVO DO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA	27
9. MATRÍCULA NO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA	27
9.1. Condições para Matrícula	27
10. ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR	28
10.1. Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia – número 01 (2015)	29
10.2. Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia – número 02 (2024)	33
10.3. Quadro dos pré-requisitos dos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Agronomia da matriz curricular número 02 (2024).	38
10.4. Fluxograma da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia – número 02 (2024)	42
10.5. Resumo Curricular	43
10.6. Transição da Matriz Curricular 01 (2015) para a Matriz Curricular 02(2024)	43
10.6.1. Quadro de equivalência entre os componentes curriculares obrigatórios das matrizes do Curso de Bacharelado em Agronomia 2015 e 2024.	44

10.7. Componentes Curriculares Eletivos	49
10.8. Políticas e Práticas Educacionais no currículo do curso	50
10.9. Relação entre Teoria e Prática	51
11. EMENTÁRIO	51
11.1. Disciplinas 1º semestre:	52
11.2. Disciplinas 2º semestre:	60
11.3. Disciplinas 3º semestre:	67
11.4. Disciplinas 4º semestre:	75
11.5. Disciplinas 5º semestre:	82
11.6. Disciplinas 6º semestre:	89
11.7. Disciplinas 7º semestre:	96
11.8. Disciplinas 8º semestre:	101
11.9. Disciplinas 9º semestre:	106
11.10. Ementa das Disciplinas Eletivas	109
13 CONTEÚDOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS	121
13.1 Formação científico-tecnológica	121
14 PESQUISA E EXTENSÃO	122
15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	122
16 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICAS	124
17 CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO	127
18 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	128
19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	130
20 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	130
21 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO	131
22 ATENDIMENTO AO DISCENTE	132
23 POLÍTICAS DE INCLUSÃO, APOIO AO DISCENTE E CONTROLE DE EVASÃO	133
24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	138
25 QUADRO DE DOCENTES	138
26 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	140
27 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	142
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	142
ANEXO I – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	149
ANEXO II – FORMULÁRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	153

1. APRESENTAÇÃO

Devido às necessidades de readequação do Curso Bacharelado em Agronomia em atender a resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, NDE do curso Bacharelado propôs uma nova versão do projeto pedagógico do curso (PPC) de bacharelado em Agronomia. O PPC do curso vigente completa oito anos no ano 2023, com carga horária incompatível com as novas normas do regulamento didático do Instituto Federal do Mato Grosso, conforme Art. 36, aprovado pela resolução N° 081, de 26 de novembro de 2020.

A reformulação do presente Projeto Pedagógico de Curso – PPC - foi elaborada por professores do NDE, acadêmicos do curso de Agronomia e do pessoal do apoio pedagógico do IFMT Campus Confresa, inclusive sua assessoria pedagógica, que, após trabalho de mais de uma ano de trabalho, apresenta o PPC que segue, com adequações nas carga horária, ementa e referencial bibliográfico das disciplinas, estágio curricular obrigatório, atividades complementares, e inserção da extensão como componente curricular.

Este PPC entrará em vigor para ingressos a partir do ano de 2024 e oportuniza aos estudantes matriculados na matriz curricular anterior, a optarem pelo novo currículo, caso assim desejarem. O campus possibilitará ao estudante concluir as disciplinas do curso da matriz anterior, caso não deseje realizar a migração para novo PPC.

Com isto, atentos à premissa de que o ideal e o princípio norteadores de atividades desenvolvidas por uma comunidade democrática, madura e em evolução não devem ser formatados em documentos ou padrões preconcebidos, fez-se necessário para a reorganização deste Projeto Pedagógico, organizar alguns princípios bem definidos e sistematizar algumas orientações e indicações que caracterizassem a comunidade e as leis vigentes.

Neste contexto, o presente documento apresenta diretrizes, reflexões e percepções sistematizadas das políticas que nortearão a conduta da comunidade do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Confresa na área de Agronomia. O texto está estruturado de forma a apresentar a história da Instituição e concomitantemente do Curso, sua missão, princípios e objetivos, a definição da profissão, as atribuições profissionais e áreas de atuação, o perfil desejado do egresso, as estratégias utilizadas na construção de sua proposta pedagógica, a estrutura curricular do curso, bem como, uma síntese dos recursos humanos e materiais disponíveis na formação dos profissionais em Agronomia do IFMT – Campus Confresa.

Vale destacar que este projeto está de acordo com as legislações, sem, entretanto, ter a pretensão de se tornar fechado e acabado, mas ser norteador e definir parâmetros para formação do profissional da Agronomia, embasado em princípios éticos, tecnológicos, ambientais, sociais e culturais, etc.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, conta com 14 campi em funcionamento (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso e Várzea Grande). Possui ainda 05 campi avançados, nos municípios de Diamantino, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra, Sinop e Guarantã do Norte. Existem ainda os centros de referências em Jaciara, Campo Verde, Canarana, Sapezal, Jauru, Poconé e mais de 25 pólos de ensino a distância distribuídos em todo estado. Atualmente, possui mais de 25 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós Graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profucionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada).

A história do Instituto Federal de Mato Grosso inicia-se no ano de 1909, quando se iniciaram as primeiras experiências em educação profissional e tecnológica no País. Neste ano, foi criada a Escola de Aprendizes e Artífices de Mato Grosso, onde atualmente funciona o Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva deste IFMT. Depois disso, no ano de 1943, foi criado o Aprendizado Agrícola de Mato Grosso, em Santo Antônio do Leverger, onde atualmente funciona o Campus São Vicente. Já no ano de 1980, foi criada a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, atualmente Campus Cáceres.

Após algumas mudanças de nomenclatura, chegamos ao ano de 2008, com três centros de referência em educação profissional no Estado: o Cefet Mato Grosso (em Cuiabá), o Cefet Cuiabá (em São Vicente) e a 29 Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Neste período, já estavam em funcionamento ou em fase de implantação as unidades de ensino descentralizadas (Uned), no bairro do Bela Vista (Cuiabá) e nos municípios de Pontes e Lacerda, Campo Novo do Parecis, Juína, Confresa, Barra do Garças e Rondonópolis.

Até que na data de 29 de dezembro de 2008, a Lei 11.892 criou os Institutos Federais

em todo o País. Em Mato Grosso, a junção das três autarquias - Cefet Mato Grosso (em Cuiabá), o Cefet Cuiabá (em São Vicente) e Escola Agrotécnica Federal de Cáceres - cria o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), que desde então, em um processo de expansão e interiorização, alcançou diversas outras localidades, tais como Primavera do Leste, Várzea Grande, Alta Floresta, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Tangará da Serra, Sorriso, Sinop, Guarantã do Norte.

2.1. Missão e Visão Institucional

A missão do IFMT exposta no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) 2019-2023 é: Educar para a vida e para o trabalho. A visão do IFMT é: “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.” São Valores do IFMT: Ética (Fundamental para as relações saudáveis); Inovação (Utilizando das experiências para focar-se no futuro); Legalidade (Na busca da formação de cidadãos responsáveis); Transparência (Um direito constitucional); Sustentabilidade (Respeitando a sociedade e o planeta); Profissionalismo (Na busca contínua pela qualidade); Comprometimento (Necessário para manter o propósito), Respeito ao cidadão (Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade).

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Em 2008, por meio da Lei Federal nº 11.892, foram criados trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) no Brasil. Assim surge o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Com a ampliação da rede de escolas técnicas no país, foram criados novos campi, surgindo assim o Campus do IFMT de Confresa, inaugurado em 26 de Abril de 2010.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Confresa, foi instituído através da portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009, pelo Ministro do Estado da Educação e inaugurado no dia 01 de fevereiro de 2010, em solenidade realizada pelo, então, Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, em Brasília. A portaria 123, de 29 de janeiro de 2010, do Ministro do Estado da Educação,

publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 1º de fevereiro de 2010, seção I – p. 15 autorizou o funcionamento deste campus. Suas atividades acadêmicas iniciaram-se em abril do referido ano.

O Campus Confresa leva o nome da cidade que o recebeu. Está localizado Avenida Vilmar Fernandes, Nº 300, Setor Santa Luzia, Confresa – MT, CEP 78652-000. Sua área corresponde a aproximadamente cinquenta hectares. Para facilitar o acesso da população, o Campus disponibiliza o endereço eletrônico www.cfs.ifmt.edu.br e o telefone (66) 3564-2600.

O Campus Confresa possui um perfil agrícola, e sua principal vocação é formar profissionais que atuem nas áreas de produção animal, vegetal e agroindustrial. Atua também na formação de professores, oferecendo cursos de licenciatura e pós-graduação.

No plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o governo federal fez investimentos que permitiram que estruturas fossem criadas para a oferta de cursos profissionais de qualidade, contando, o campus atualmente com várias salas de aulas, biblioteca, alojamentos, laboratórios, e plantas didáticas produtivas (avicultura de corte/postura, suinocultura, apicultura, áreas de cultivo e pecuária).

O Campus Confresa, por meio da Assistência ao Educando, oferece auxílio-alimentação, além de possuir capacidade de beneficiar 120 alunos no sistema de residência estudantil. Atualmente, residem no campus discentes provenientes dos seguintes municípios: Confresa (zona rural), Vila Rica, Porto Alegre do Norte, Alto Boa Vista, Santa Terezinha, Novo Santo Antônio, Serra Nova Dourada, São Félix do Araguaia, Canabrava do Norte, Santa Cruz do Xingu e São José do Xingu.

O Campus Confresa tem trabalhado com o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão - que impulsiona os Institutos Federais a serem cada vez mais fortes na formação dos alunos e atualmente o Campus Confresa tem curso de Especialização em Educação do Campo, Especialização em Ensino de Ciências e Especialização em Solos e Nutrição de Plantas.

No ensino superior oferta os cursos de Licenciatura em Física, Biologia, Ciência da Natureza com Habilitação em Química e Bacharelado em Agronomia; no Ensino Médio apresenta os cursos de Técnico integrado em Agropecuária e Agroindústria, Proeja em Administração e Subsequente em Zootecnia.

O IFMT Campus Confresa também é o administrador da Revista *PesquiAgro*, criada em 2018, online, publicação em português, que tem como finalidade a publicação de periódicos na área das Ciências Agrárias que possibilitará a divulgação dos trabalhos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Agronomia.

3.1. História do Campus

O campus Confresa foi instituído através da portaria no 04, de 06 de janeiro de 2009, pelo Ministro do Estado da Educação, tendo por consequência a portaria 123, de 29 de janeiro de 2010, do Ministro do Estado da Educação, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U) em 1º de fevereiro de 2010, seção I – p. 15. A construção do prédio ocorreu em terreno doado pela Prefeitura e localizado na Avenida Vilmar Fernandes, 300 MT-CEP:78652-000. Como o funcionamento ligado ao campus São Vicente, a exemplo de Juína e Campo Novo dos Parecis, o Campus Confresa passou a atuar nos eixos ligados ao setor agropecuário, para atender às demandas da região voltadas para a agricultura familiar.

Autorizando o funcionamento deste Campus, suas atividades acadêmicas deram início em Abril do mesmo ano, ofertando os cursos de Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos integrados ao ensino médio, curso superior em Agronomia, além das Licenciaturas em Ciências Agrícolas e Ciências da Natureza – habilitação em Química.

O Campus Confresa recebe o mesmo nome da cidade-sede, e insere-se na fase II do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, articulada pelo Governo Federal no ano de 2007. Mesmo sendo projetado para atender à demanda produtiva da região do Araguaia Xingu, formando profissionais que atuarão nas áreas de produção agroindustrial, o campus oferece, também, cursos de formação de professores - Licenciatura e pós-graduação Lato Sensu.

3.2. Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional

O IFMT oferece à sociedade serviços em praticamente todos os ramos do conhecimento humano, especialmente, segundo Tabela de Áreas do Conhecimento do CnpQ, nas áreas Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Outros. Por meio de metodologias consagradas, os desafios e gargalos são mapeados, analisados sob várias perspectivas de atendimento da coletividade, e apresentadas soluções diferenciadas, sempre com foco sustentável na inovação e na visão humanística e empreendedora.

Esta estrutura contribui para a consolidação da cultura científica estimulando e induzindo a pesquisa aplicada, ao ensino experimental prático das ciências, facilitando o acesso dos estudantes a equipamentos e materiais auxiliares de ensino e pesquisa, promovendo o desenvolvimento do espírito científico e criando condições para a extensão e a dinamização de projetos e atividades científico-experimentais. As aulas nos laboratórios e

demais ambientes de pesquisa são programadas obedecendo à infraestrutura e a logística necessária para a oferta do ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

O Estado Mato Grosso está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma extensão territorial de 903.357,91 km², tendo como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). A delimitação territorial do IFMT é o próprio Estado a partir das atuais estruturas dos Campi e os campi avançados em funcionamento e em implantação. Conforme o PDI 2019-2023 através das unidades é possível atender 22 (vinte e duas) microrregiões, com uma população de aproximadamente 3.567.234 habitantes, sendo Confresa inserida na microrregião do Norte Araguaia (14 municípios) com uma população estimada em 32.076 habitantes (IBGE, 2021).

3.3. Princípios

Em função do estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional, elegem-se quatro princípios norteadores da ação pedagógica:

1. O Princípio da Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, fundado na ideia do saber para ser e para fazer;
2. O Princípio da Regionalidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, fundado na ideia da integração com os governos e a iniciativa privada, visando o desenvolvimento da região e a criação de novas tecnologias, capazes de elevar o nível científico, técnico e cultural do homem mato-grossense;
3. O Princípio da Qualidade, fundado num modelo institucional, solidamente construído e que deve ser permanentemente aperfeiçoado;
4. O Princípio do Respeito à Diversidade, fundado no pluralismo de ideias, de crenças e de valores.

3.4. Das Finalidades

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Confresa - tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a

formação continuada.

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A sociedade atual requer profissionais qualificados para atuar em diversos segmentos da produção agropecuária, visando atender à crescente demanda de alimentos, energia, celulose, fibras, dentre outros, aliada à necessidade do uso de insumos de forma sustentável. O profissional graduado em Agronomia poderá atuar em todas essas áreas.

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Agronomia do IFMT Campus Confresa apresenta sua estrutura de funcionamento com as normas operacionais desde a admissão até a colação de grau e avaliação de egressos. O curso, com carga horária total de três mil setecentas e vinte e nove horas (3.729 h), está estruturado em dez semestres (o décimo semestre está reservado para o estágio supervisionado, atividades acadêmico-científicas-culturais e complemento da curricularização da extensão). A matriz curricular contempla as exigências para a atuação profissional do Engenheiro Agrônomo em nível de Brasil, observando as Resoluções do sistema CONFEA-CREA, a Resolução CNE/CES que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia”.

Neste curso empregam-se práticas pedagógicas necessárias para fortalecer o processo ensino-aprendizagem, com técnicas didáticas adequadas e atualizadas, aulas que promovem integração entre teoria e prática, implantação e condução de experimentos, projetos de extensão, viagens técnicas, participação e organização de eventos, entre outras atividades.

Para execução das práticas pedagógicas o Campus Confresa possui professores mestres e doutores, incentiva a capacitação dos servidores e promove concursos para ampliação do quadro.

4.1 Título do curso

O nome do curso é BACHARELADO EM AGRONOMIA.

4.2 Formação

Aquele que cumprir o currículo mínimo do curso de Bacharelado em Agronomia será outorgado Bacharel em Agronomia.

4.3 Perfil do Egresso

O acadêmico graduado como Bacharel em Agronomia, atuando como Engenheiro Agrônomo (Título profissional concedido pelo órgão de fiscalização do exercício profissional) deve ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica; estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora; ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia; adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática; considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho; atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

Este profissional visa o desenvolvimento das diferentes cadeias produtivas; a melhoria na qualidade de vida de empregadores e empregados do setor, da comunidade vizinha às unidades de produção e dos consumidores; o respeito ao ambiente natural e a segurança alimentar.

Buscando atender as necessidades locais e regionais do baixo Araguaia/Xingu, o egresso, deve estar atendendo a conservação dos recursos naturais, sem deixar de atender os anseios dos grandes produtores regionais (soja, milho e gado confinado) e produtores familiares (hortifrutigranjeiras e produção de leite), estando capacitado a atuar de forma sustentável, primando pelo sucesso do tripé sócio, econômico e ambiental. Deste modo, contribui com a conservação e o equilíbrio do ambiente em que está inserido, sem inviabilizar o econômico e o social.

Esta formação de base científico-tecnológica desenvolve habilidades e competências para agir com consciência política, social e ambiental no setor público ou privado, atuando como planejador, executor e gestor de projetos e arranjos produtivos do setor; aplicando, por exemplo, conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de produção convencional e alternativa, manejo sustentável da produção e recursos naturais envolvidos, produção orgânica, sistemas agroflorestais, uso e manejo do solo rural e urbano, arborização e meio ambiente. Além das previstas em Legislação específica (Lei Federal Nº 5.914/1966) e Resolução do Sistema CONFEA/CREA (Resolução CONFEA).

Para o acompanhamento do egresso, o IFMT Campus Confresa por meio da direção geral designa anualmente uma comissão composta por servidores lotados no Campus visando à coleta de informações para aperfeiçoamento do curso.

4.3.1 Competências e habilidades

Saber e utilizar-se dos conhecimentos específicos das Ciências da Natureza, Ciências da Terra e da Matemática para construção de modelos produtivos que contemplem a sustentabilidade ambiental e a justiça social;

Planejar, implantar e intervir em sistemas produtivos da sua área de conhecimento;

Coordenar equipes multidisciplinares;

Elaborar laudos, pareceres, relatórios técnicos;

Realizar a experimentação agrícola;

Atuar na produção animal segundo seus estudos;

Atuar na manufatura de alimentos;

Realizar a extensão rural;

Desenvolver e implantar tecnologias;

Administrar a empresa rural;

Gerenciar Cooperativas agroindustriais;

Avaliar o impacto ambiental, econômico e social das atividades agrícolas;

Todas as concedidas na forma da Resolução CONFEA e suas alterações.

4.4 Campus executor e orçamento

A execução pedagógica está sob responsabilidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (IFMT) Campus Confresa, localizado à Avenida Vilmar Fernandes, Nº 300, Setor Santa Luzia, Confresa – MT, CEP 78652-000.

A manutenção financeira da instituição e do curso é de responsabilidade do Poder Executivo Federal/Ministério da Educação via Reitoria do IFMT por descentralização de recursos por Campi obedecendo a critérios específicos. Outras fontes de recursos são receita própria, repasses, emendas parlamentares e doações.

4.5 Administração acadêmica do curso

4.5.1 Coordenação de curso

A administração acadêmica será exercida pelo Coordenador de Curso, que atuará em

conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso e as equipes multiprofissionais, de modo articular-se com os demais segmentos da instituição e as direções do Câmpus. As atribuições do coordenador estão definidas e deverão ser observadas, no IFMT, pela normatização do Regulamento Didático do IFMT, aprovada pela Resolução CONSUP n. 081 de 26 de novembro de 2020 e suas alterações.

4.5.2 Colegiado de curso

O Colegiado de curso é o órgão administrativo, consultivo e de supervisão responsável por coordenar e fixar diretrizes e orientações didáticas para o respectivo curso ou programa, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica.

O colegiado atua com os Departamentos/Diretorias de Ensino, coordenações, outros cursos e comissões existentes nos Câmpus em conformidade com as diretrizes da instituição em seu regimento geral e com as diretrizes do Campus em seu regimento interno.

O Colegiado de Curso é composto por: Coordenador do Curso, como presidente;

Representantes do corpo docente em efetivo exercício;

Representantes do corpo de estudantes do curso; e

Representantes do corpo técnico, designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento.

Cabe à Direção-Geral do Campus expedir ato de designação do colegiado de curso. As competências, o funcionamento e as formas de escolhas para a composição dos membros do colegiado serão definidos e disciplinados em documento específico do colegiado, elaborado pelo campus.

Excepcionalmente, estudantes representantes de turma poderão participar de reuniões do colegiado do curso em que estão matriculados, sempre que houver questões para deliberação relacionadas a fatos que envolvam as turmas que eles representam.

A estrutura do colegiado poderá ser alterada de acordo com as atualizações do Regulamento Didático do IFMT, regimento geral do IFMT e/ou regimento interno do Campus Confresa.

São atribuições do Colegiado do Curso Bacharelado em Agronomia:

Realizar atividades que permitam a integração da ação técnico-pedagógica do grupo docente;

Propor às diretorias da instituição o estabelecimento convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com o objetivo de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;

Verificar e avaliar a execução dos Planos de Ensino das unidades curriculares e propor as ações cabíveis;

Analisar e dar parecer de solicitações referentes à avaliação de atividades executadas pelos acadêmicos, não previstas no Regulamento de Atividades Complementares;

Analisar e reformular os Planos de Ensino das unidades curriculares na oferta de cursos de extensão;

Propor aos conselhos competentes, em articulação com o Coordenador do Curso e o Núcleo Docente Estruturante, alterações no currículo do curso, quando for o caso;

Examinar e decidir sobre as questões solicitadas pelos corpos docente e discente, ou encaminhar ao setor competente para parecer detalhado dos assuntos cuja solução exceda as suas atribuições;

Estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de acadêmicos do curso ou unidades curriculares e propor ações resolutivas;

Fazer cumprir regulamento didático, considerando a Resolução CONSUP/IFMT nº 81/2020, propondo alterações sempre que forem evidenciadas;

Auxiliar na manutenção da ordem no âmbito escolar e na gestão hierárquica da instituição;

Delegar competência no limite de suas atribuições.

As competências do colegiado serão definidas pelo regulamento didático, regimento geral do IFMT e regimento interno do Campus Confresa.

O Colegiado do Curso, ao ser solicitado seu parecer por meio de requerimento devidamente documentado, protocolado e encaminhado ao seu presidente, deverá, nas suas decisões, dar prosseguimento a processos protocolados de acordo com os trâmites internos necessários e adotados no IFMT - Campus Confresa.

4.5.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante(NDE) é um instrumento diferenciador para garantir a qualidade dos cursos de graduação, formado por um grupo permanente de docentes, que atuam no processo de criação, implantação, consolidação e constante atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, constituído por um grupo permanente de docentes, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do PPC, tendo por finalidade a revitalização dos cursos. É criado de acordo com o Parecer CONAES Nº. 4, de 17 de junho de 2010 e a Resolução Nº 01, de 17 de

junho de 2010.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído de pelo menos 05 professores pertencentes ao corpo docente do curso, tendo o coordenador de curso como integrante; pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, porém ao menos 20% em tempo integral.

O Núcleo Docente Estruturante deverá assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

Contribuir para o fortalecimento do perfil profissional do egresso do curso;

Zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

Observar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os respectivos cursos;

Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação;

Recomendar formas de incentivo para o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As decisões do Núcleo Docente Estruturante são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou encaminhados para o colegiado do curso.

4.5.4 Corpo docente

O corpo docente do IFMT é constituído pelos docentes da Carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro efetivo e professores substitutos, de acordo com a legislação vigente, lotados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Confresa.

Compete aos docentes, entre outras funções:

Participar da elaboração das propostas pedagógicas da instituição e do curso, zelando pelo seu cumprimento;

Elaborar Plano Individual de Trabalho e Plano de Ensino, respeitando os prazos

estabelecidos no calendário acadêmico e na proposta pedagógica da instituição;

Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;

Participar integralmente dos períodos dedicados a planejamentos, avaliações e desenvolvimento profissional;

Participar de atividades que articulem escola, família e comunidade;

Zelar pela aprendizagem dos estudantes e estabelecer estratégias de recuperação para aqueles com menor rendimento e/ou com necessidades específicas;

Participar das reuniões de conselhos de classe e reunião de pais, contribuindo com informações dos discentes e com alternativas para a melhoria do processo educacional;

Acompanhar a frequência dos discentes e, em conjunto com a Coordenação de Apoio ao Estudante e a Equipe Pedagógica, propor medidas que possam minimizar a evasão escolar;

Atualizar, semanalmente, o sistema SUAP;

Desenvolver, em conjunto com a Equipe Pedagógica dos campi, ações que favoreçam a integração curricular.

4.5.5 Do Estágio Supervisionado

As normas de Estágio Supervisionado estão no anexo I deste PPC.

5. JUSTIFICATIVA DO CURSO: BACHARELADO EM AGRONOMIA

O Mato Grosso é um Estado com a economia fortemente influenciada pela produção agropecuária. Por esta característica, verifica-se a necessidade permanente de formação e capacitação acadêmica e profissional no campo das ciências agrárias, como forma de desenvolvimento agropecuário e de fixação da população rural no campo.

A presença do IFMT tem sido de suma importância para o desenvolvimento da Região Araguaia-Xingu ofertando cursos em diferentes modalidades de ensino, contribuindo para a formação e capacitação acadêmica e profissional no campo das ciências agrárias.

Vale ressaltar que o município de Confresa está inserido na Região Araguaia-Xingu dista da capital mais de 1000 Km. Considera-se ainda a eventualidade de ingressos de pessoas de estados próximos, como Pará, Tocantins e Goiás. Além deste público, considerando a necessidade de sanar a dívida social contraída ao longo da história, as populações assentadas pela reforma agrária são potenciais candidatos a ingressar nesse curso. Merecendo especial atenção desta instituição, no tocante ao ingresso e permanência.

Segundo dados do IBGE (2023), a população estimada do município de Confresa é de

32.076 pessoas, com um crescimento populacional de aproximadamente (9,1%). Em relação ao ano de 2010, conforme o último censo, o índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,668 (PNUD) e o PIB per capita R\$35.177,01, sendo uma região com alto desenvolvimento econômico e social. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de (97,2%).

A demanda pelo curso pode ser constatada por meio da análise do desenvolvimento econômico. Os dados educacionais reafirmam a necessidade acima exposta, pois, tem-se um total de 157.928 estudantes matriculados no Ensino Médio (Ensino Regular), na Educação Profissional de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos nas redes estadual, federal, municipal e privada do Mato Grosso (IBGE, 2021). Destes, poucos terão a oportunidade de ingressar no ensino superior, especialmente público, gratuito e de qualidade.

O funcionamento do curso na região Araguaia-Xingu tem possibilitado a mudança na vida de muitos egressos, que têm desempenhado papel importante para desenvolvimento agrário da região, atuando nos diversos setores da economia do campo, em uma região que tem aumentado a sua produção em área e em produtividade.

A região do baixo Araguaia/Xingu tem sua economia voltada basicamente para produção de grãos (soja e milho), pecuária de corte, cria, recria e engorda e agroindústria. A produção de grãos tem crescido exponencialmente, sendo atualmente a segunda maior produtora de soja do estado e a quarta maior em produção de milho (IMEA, 2023).

Além disso, pode destacar a contribuição da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico. O município de Confresa possui cerca de 15 projetos de assentamentos da reforma agrária com capacidade para 6.461 famílias assentadas (INCRA, 2022).

Dessa forma, o IFMT Campus Confresa assume compromisso com a sociedade propondo a ofertar o Curso de Agronomia, dentro do contexto global, observando as características locais. Assim, o curso é de fundamental importância para a instituição, pois está articulado às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI proporcionando oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

6. OBJETIVOS DO CURSO: BACHARELADO EM AGRONOMIA

6.1. Geral

Capacitar profissionais para exercer atividades acadêmicas e tecnológicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e

criativa na solução de problemas em toda cadeia produtiva, capaz ainda, de continuar aprendendo e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mundo do trabalho.

6.2. Específicos

Formar profissionais que atuem nas áreas de produção vegetal; e atuar como empreendedores nos mais diversos ramos da atividade agrícola.

Oferecer aos acadêmicos a oportunidade de elaborar e/ou participar em projetos de pesquisa científica aplicada, nos vários setores da produção vegetal ou a ele ligados, bem como os que se relacionam à preservação, conservação e/ou melhoramento do meio ambiente (lato sensu).

Possibilitar o desenvolvimento científico e a inovação tecnológica na área da agricultura, possibilitando a melhoria das condições de vida das pessoas envolvidas na cadeia produtiva agropecuária, inclusive com relação à segurança alimentar.

Colaborar com a formação de profissionais conscientes para o desenvolvimento sustentável do Estado do Mato Grosso e de forma mais ampla do Brasil.

Por meio da pesquisa e da extensão rural, atuar com responsabilidade social como agente de difusão social do conhecimento acadêmico acumulado e em desenvolvimento.

Disponibilizar à iniciativa privada e à sociedade profissionais que além de deter o conhecimento científico e competência profissional tenham a responsabilidade social como prerrogativa de trabalho.

Por fim, formar profissionais críticos e com visão política das várias relações socioeconômicas existentes na sociedade contemporânea.

6.3. DIRETRIZES DO CURSO: BACHARELADO EM AGRONOMIA

A oferta do Curso de Bacharelado em Agronomia observa as seguintes determinações legais:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título I, Capítulo II (dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (da União); Título VIII, Capítulo III (da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional.

Lei nº 9.795/1999. Institui as Políticas de Educação Ambiental.

Decreto nº 4.281/2002. Institui as Políticas de Educação Ambiental.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;

Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Do Ministério da Educação - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências;

Parecer CNE/CES nº 306/2004, aprovado em 7 de outubro de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia.

Resolução CNE/CP Nº 001, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis de nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Resolução CONFEA/CREA no 1.010, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24

de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

Resolução CONFEA/CREA nº 1.016, de 25 de agosto de 2006. Altera a redação dos arts. 11, 15 e 19 da Resolução nº 1.007, de 5 de dezembro de 2003, do art. 16 da Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005, inclui o anexo III na Resolução nº 1.010, de 2005, e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES nº 8/2007. Que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Portaria Normativa nº 40, de 12 de Dezembro de 2007. Republicada em 29 de Dezembro de 2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema Federal de Educação, e o cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e

Tecnologia, e dá outras providências.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis números 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e Lei 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;

Decreto nº 7.037 de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos.

Parecer do CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010 e a Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução CNE/CES no 3, de 14 de outubro de 2010. do Ministério da Educação - Regulamenta o Art. 52 Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e reconhecimentos de universidades do Sistema Federal de Ensino;

Resolução CONSUP/IFMT nº 047, de 06 de dezembro de 2011. Aprova a Normativa que estabelece diretrizes para a regulamentação e estruturação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Instrução normativa nº 04, de 06 de dezembro de 2011. IFMT. Estabelece as diretrizes para a regulamentação e estruturação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;

Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite;

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes para a Educação Ambiental.

Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE

Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

Resolução Nº 1.073, de 19 de Abril de 2016. Regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema Confea/Crea para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia e da Agronomia.

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Ministério da Educação - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;

Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Ministério da Educação - Dispõe sobre o sistema e- MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;

Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018. Ministério da Educação - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância;

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Parecer CNE/CES nº 1/2019. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Engenharia. (Diretrizes Gerais)

Resolução CNE/CES nº 2/2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Engenharia. (Diretrizes Gerais)

Resolução CONSUP/IFMT nº 81/2020. que institui o regulamento didático do IFMT;

Resolução CNE/CES nº 1/2021. Altera o Art. 9º, § 1º, da Resolução CNE/CES nº 2/2019, incluindo o conteúdo básico de Desenho Universal.

Resolução CONSEPE/IFMT nº 021/2021. Recomenda a aprovação do Regulamento Para a Curricularização da Extensão no Âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Resolução 22/2021 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 25 de maio de 2021. Aprovar o Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme recomendado na Resolução

CONSEPE nº 021 e anexo, de 20 de abril de 2021.

Portaria SERES/MEC nº 921, de 13 de outubro de 2022. Dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos instrumentos de avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação;

Lei nº 14.375, de 21 de junho de 2022. que altera as Leis nos 10.260, de 12 de julho de 2001, 10.522, de 19 de julho de 2002, e 12.087, de 11 de novembro de 2009, para estabelecer os requisitos e as condições para realização das transações resolutivas de litígio relativas à cobrança de créditos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, para estabelecer a possibilidade de avaliação in loco na modalidade virtual das instituições de ensino superior e de seus cursos de graduação, a Lei no 13.988, de 14 de abril de 2020, para aperfeiçoar os mecanismos de transação de dívidas, e a Lei no 13.496, de 24 de outubro de 2017; e revoga dispositivos das Leis nos 13.530, de 7 de dezembro de 2017, 13.682, de 19 de junho de 2018, 13.874, de 20 de setembro de 2019, e 14.024, de 9 de julho de 2020;

Resolução 88/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022. APROVAR a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Instrução Normativa Conjunta 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT. Estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT.

7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO: BACHAREL EM AGRONOMIA

7.1. Vagas ofertadas em ampla concorrência.

Anualmente ou semestralmente, o curso de Bacharelado em Agronomia oferecerá 40 vagas para o ingresso, que ocorrerá por meio de critérios e mecanismos de seleção detalhados a seguir.

7.2. Seleção e ingresso

O ingresso nos cursos do IFMT ocorrerá mediante processo seletivo público, conforme critérios e formas estabelecidos em editais específicos. Sendo que, os editais dos processos seletivos farão previsão do número de vagas e requisitos de acesso, em consonância com o estabelecido no PDI e neste PPC. Os editais dos processos seletivos atenderão às especificidades da educação inclusiva e das cotas étnico-raciais e sociais, conforme legislação.

Nos processos seletivos para ingresso, deverá ser adotado pelo menos um dos seguintes critérios, associados ou não, de avaliação para classificação dos estudantes: pesquisa socioeconômica, entrevista, análise documental, de currículo, de histórico escolar ou resultado de provas de conhecimentos específicos, sendo obrigatório a aplicação do questionário socioeconômico. Para ingressar no curso, o candidato deverá ter concluído o ensino médio. Poderá ser adotado as seguintes formas de ingresso no curso de graduação: I. processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos; II. vestibular; III. nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); IV. processo seletivo seriado (PSS); V. Sistema de Seleção Unificada - SiSU, de responsabilidade do MEC; VI. portador de diploma de graduação; VII. reopção de curso (transferência interna); VIII. transferência externa; IX. mobilidade acadêmica; X. convênio/intercâmbio; XI. reingresso; XII. ex officio. Ao adotar quaisquer das formas de ingressos no curso deverá ser observado o Regulamento Didático do IFMT e suas alterações e outras legislações vigentes.

7.3. Atendimento a PNEEs

Estudantes com necessidades específicas são todos e quaisquer estudantes, de todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, devidamente matriculados neste IFMT, que apresentem qualquer limitação que dificulte o desenvolvimento pleno do processo ensino-aprendizagem, seja ela de ordem definitiva ou temporária. Assim, no curso será garantido a aplicabilidade das condições estipuladas na Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência, assegurando a todos os estudantes com necessidades específicas, o acesso, a permanência e a saída com êxito, por meio do acompanhamento adequado e equitativo, inclusive por profissional de apoio se necessário, desde o processo

seletivo, provendo adaptações didático-metodológicas em todo o seu percurso acadêmico nesta instituição e garantindo a acessibilidade arquitetônica, pedagógica e atitudinal.

8. PÚBLICO ALVO DO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA

O curso Bacharelado em Agronomia prevê a entrada de 40 discentes ingressos (anualmente ou semestralmente) que tenham concluído o ensino médio, com tempo mínimo para integralização das disciplinas de cinco anos (ou em dez semestres) e máximo de dez anos (ou em vinte semestres), na modalidade presencial com turno de funcionamento diurno integral, sendo o discente desligado do curso após ultrapassar o tempo máximo de integralização das disciplinas no curso.

Em casos específicos, em que o discente sofreu algum impedimento justificável que o impediu de integralizar as disciplinas no período máximo fixado, ele poderá requerer a prorrogação desse período ao colegiado do curso, apresentando documentos comprobatórios da situação alegada.

O Colegiado do curso, após análise dos documentos, poderá deferir ou indeferir, motivadamente, o pedido de prorrogação, sendo que, quando concedida, deverá ser pelo período mínimo necessário para integralização das disciplinas restantes, considerada a periodicidade da oferta.

Também, em casos especiais, que o aluno queria integrar o curso em período menor que o tempo mínimo determinado (cinco anos), ficará o Colegiado de Curso responsável pela análise dos documentos, justificativa e deferir ou indeferir a solicitação feita pelo discente.

9. MATRÍCULA NO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA

A matrícula, ato formal de ingresso inicial no Curso Bacharelado em Agronomia, deverá ser efetuada no Setor de Registro do IFMT – Campus Confresa, obedecendo aos prazos estabelecidos no respectivo edital. A matrícula será realizada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo e também na lista dos candidatos aprovados, conforme Regulamento Didática do IFMT Vigente.

9.1. Condições para Matrícula

A. classificação no processo de seleção, dentro do número de vagas existentes;

- B. apresentação da documentação (original e fotocópia);
- C. uma foto 3x4 recente;
- D. certidão de nascimento ou casamento;
- E. formulário de matrícula devidamente preenchido na Coordenação de Registros Escolares do Campus, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- F. carteira de registro geral (RG);
- G. cadastro de pessoa física (CPF);
- H. certificado de reservista (se maior de idade e do sexo masculino);
- I. título de eleitor (se maior de idade);
- J. comprovante de residência;
- K. histórico escolar de Ensino Médio; e
- L. certificado de conclusão do Ensino Médio;

As matrículas de alunos novos poderá ocorrer uma ou até duas vezes ao ano, a depender da oferta de vagas estabelecida no edital, após os exames de seleção.

As rematrículas ocorrerão semestralmente e obedecerão ao disposto no Regulamento Didático do IFMT vigente.

10. ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Agronomia está organizada no regime semestral. Compõe-se de disciplinas (obrigatórias e eletivas – inclusive de outros cursos superiores da instituição) ao longo de nove semestres e mais um semestre destinado ao estágio supervisionado obrigatório, sendo que o acadêmico só poderá realizar o estágio supervisionado obrigatório após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, entrega da versão final e lançamento da nota no sistema Suap, que conforme previsto na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia deverá ocorrer no oitavo semestre. Os semestres não são terminais, ou seja, não confere ao discente certificação intermediária.

A matrícula por disciplina semestral é obrigatória (deverá anteceder ao início do semestre letivo) e de responsabilidade exclusiva do discente, que a efetuará em formulário próprio, observando as orientações da coordenação de curso, registro escolar ou órgão responsável.

São atividades constantes do currículo, segundo a necessidade da disciplina, as visitas técnicas, às atividades de pesquisa e extensão, a realização e participação em seminários, encontros ou outras atividades do gênero.

O estágio seguirá as orientações do regulamento de estágio, sendo da responsabilidade do setor de extensão do Campus.

A fim de cooperar para a dinamicidade do curso, considerando que no prazo de duração do curso o planejado hoje pode não atender satisfatoriamente a necessidade acadêmica e profissional, a revisão dos objetivos, ementas/programas e bibliografias, das disciplinas será constante com a participação dos especialistas da área e/ou da comunidade. Para proceder à revisão seguir-se-á orientações do NDE, que ouvirá periodicamente os docentes, discentes e comunidade em geral. Ao NDE compete avaliar a proposta de revisão do PPC e remeter aos órgãos responsáveis pela sua aprovação. As alterações passam a valer, após aprovação do Conselho Superior do IFMT, para o semestre seguinte.

Foi verificada a necessidade de atualização da ementa e carga horária em concordância com o regulamento didático, além de outras adequações de planejamento de curso a longo prazo. Dessa forma, apresentamos a seguir duas matrizes curriculares. A matriz curricular atual é do ano de 2015 e será utilizada para os ingressantes que não realizarem a migração para o novo PPC. Já os acadêmicos que ingressam a partir de 2024 seguirão a matriz de 2024.

10.1. Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia – número 01 (2015)			
COMPONENTE CURRICULAR		Nº de Aulas	Carga Horária
1º Sem	Biologia Celular	3	51
	Desenho Técnico	3	51
	Física	3	51
	Informática Básica	2	34
	Inglês Instrumental	2	34
	Sociologia	1	17
	Ecologia	3	51
	Zoologia	2	34

	Matemática Elementar	3	51
	Português Instrumental	3	51
	Carga Horária do 1º semestre	25	425 horas
2º Sem	Química Geral e Inorgânica	3	51
	Genética Básica	3	51
	Extensão Rural e Associativismo	2	34
	Metodologia Científica	3	51
	Microbiologia Geral	3	51
	Entomologia Geral	4	68
	Estatística Básica	3	51
	Anatomia e Sistemática Vegetal	4	68
	Carga Horária do 2º semestre	25	425 horas
3º Sem	Estatística Experimental	3	51
	Química Orgânica	3	51
	Fitopatologia Básica	3	51
	Cálculo I	3	51
	Filosofia da Ciência	2	34
	Melhoramento Genético Vegetal	3	51
	Agrometeorologia	4	68
	Nutrição Animal	2	34
	Carga Horária do 3º semestre	23	391 horas
4º Sem	Topografia I	4	68

	Bioquímica	3	51
	Cálculo II	3	51
	Gênese e Classificação do Solo	4	68
	Hidráulica Geral	4	68
	Ética Geral e Profissional	2	34
	Manejo integrado de Pragas	4	68
	Carga Horária do 4º semestre	24	408 horas
5º Sem	Fitopatologia Aplicada	4	68
	Forragicultura	3	51
	Química Analítica	3	51
	Topografia II	4	68
	Fertilidade do Solo	3	51
	Mecanização Agrícola	5	85
	Fisiologia Vegetal	3	51
	Carga Horária do 5º semestre	26	442 horas
6º Sem	Conservação do Solo e Água	3	51
	Irrigação e Drenagem	4	68
	Nutrição Mineral de Plantas	3	51
	Produção Animal I	4	68
	Sensoriamento Remoto	3	51
	Ciência das Plantas Daninhas	3	51
	Adubos e Adubações	3	51

	Carga Horária do 6º semestre	23	391 horas
7º Sem	Fitotecnia I	3	51
	Floricultura e Paisagismo	3	51
	Olericultura	4	68
	Produção Animal II	4	68
	Geoprocessamento	4	68
	Silvicultura	3	51
	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I	4	68
	Carga Horária do 7º semestre	25	425 horas
8º Sem	Construções Rurais	3	51
	Disciplina Optativa	2	34
	Economia e Administração Rural	3	51
	Fitotecnia II	3	51
	Fruticultura	4	68
	Planejamento e Legislação Agroambiental	3	51
	Carga Horária do 8º semestre	18	306 horas
9º Sem	Consultoria e Assessoria Agropecuária	3	51
	Fitotecnia III	3	51
	Produção e Tecnologia de Sementes	3	51
	Secagem e Armazenagem de Grãos	3	51
	Tecnologia de processamento de alimentos –	3	51

	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	3	51
	Carga Horária do 9º semestre	18	306 horas
10º Sem	Atividades Acadêmico-científicas		150 horas
	Estágio Curricular Supervisionado		400 horas
	Carga Horária do 10º semestre		550 horas
	Carga Horária das Disciplinas presenciais no curso		3.519 horas
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4.069 horas

10.2. Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia – número 02 (2024)				
COMPONENTE CURRICULAR		Nº de Aulas	Carga horária	Curricularização da extensão
1º Sem	Biologia Celular	3	51	—
	Desenho Técnico	3	51	—
	Metodologia Científica	2	34	—
	Informática Básica	2	34	—
	Extensão Rural	3	51	—
	Ecologia	3	51	—
	Português Instrumental	3	51	—
	Matemática aplicada para Ciências Agrárias	3	51	—

	Química Geral e Inorgânica	3	51	—
	Carga Horária do 1º semestre	25	425 horas	
2º Sem	Química Orgânica	3	51	—
	Genética Básica	3	51	—
	Física	3	51	—
	Anatomia Vegetal	2	34	—
	Microbiologia Geral	3	51	—
	Entomologia Geral	4	68	—
	Estatística Básica	3	51	—
	Cálculo	3	51	—
	Introdução à Ciência do Solo	2	34	—
		Carga Horária do 2º semestre	26	442 horas
3º Sem	Experimentação Agropecuária	3	51	—
	Bioquímica	3	51	—
	Topografia	4	68	—
	Fundamentos da Física do solo	2	34	—
	Sistemática Vegetal	2	34	—
	Melhoramento Genético Vegetal	3	51	—
	Agrometeorologia	4	68	—
	Anatomia e fisiologia animal	2	34	—

	Mecânica de máquinas agrícolas	2	34	—
	Carga Horária do 3º semestre	25	425 horas	
4º Sem	Fitopatologia Básica	3	51	—
	Química Analítica	3	51	—
	Nutrição Animal	2	34	—
	Morfologia e Classificação do Solo	3	51	—
	Hidráulica Geral	2	34	—
	Ética e legislação profissional	2	34	—
	Manejo integrado de Pragas	4	68	—
	Fisiologia Vegetal	4	68	—
	Carga Horária do 4º semestre	23	391 horas	
5º Sem	Fitopatologia Aplicada	4	68	—
	Fornagicultura e Pastagens	3	51	—
	Hidráulica aplicada	2	34	—
	Aves e suíno	3	51	—
	Fertilidade do Solo	3	51	—
	Mecanização Agrícola	2	34	—
	Ciência das Plantas Daninhas	3	51	—
	Conservação do Solo e Água	3	51	—

	Carga Horária do 5º semestre	23	391 horas	
6º Sem	Fitotecnia I	3	51	—
	Irrigação	3	51	—
	Nutrição Mineral de Plantas	3	51	—
	Bovinocultura de corte	2	34	—
	Sensoriamento Remoto	3	51	—
	Floricultura e Paisagismo	3	51	—
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	2	34	—
	Silvicultura	3	51	—
	Carga Horária do 6º semestre	22	374 horas	
7º Sem	Fitotecnia II	3	51	—
	Construções Rurais	3	51	—
	Olericultura	3	51	—
	Bovinocultura de leite	2	34	—
	Geoprocessamento	3	51	—
	Drenagem Agrícola	2	34	—
	Carga Horária do 7º semestre	16	272 horas	
8º Sem	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	34	—
	Administração e Economia Rural	3	51	—
	Fitotecnia III	3	51	—

	Fruticultura	3	51	—
	Planejamento e Legislação Agroambiental	3	51	—
	Projeto de Extensão	3	—	51
	Carga Horária do 8º semestre	17	238 horas	51 horas
9º Sem	Produção e Tecnologia de Sementes	3	51	—
	Secagem e Armazenagem de Grãos	2	34	—
	Tecnologia de processamento de alimentos (TPA)	3	51	—
	Disciplina Eletiva	2	34	—
	Carga Horária do 9º semestre	10	170 horas	
10º Sem	Atividades Acadêmico-científicas	60 horas		—
	Estágio Curricular Supervisionado	160 horas		—
	Atividades de extensão	—		330
	Carga Horária do 10º semestre	220 horas		330 horas
Disciplinas Obrigatórias Do Currículo		3128 horas		
Atividades Complementares		60 horas		
Estágio Curricular Supervisionado		160 horas		
Curricularização Da Extensão		381 horas		

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3729 horas
------------------------------	------------

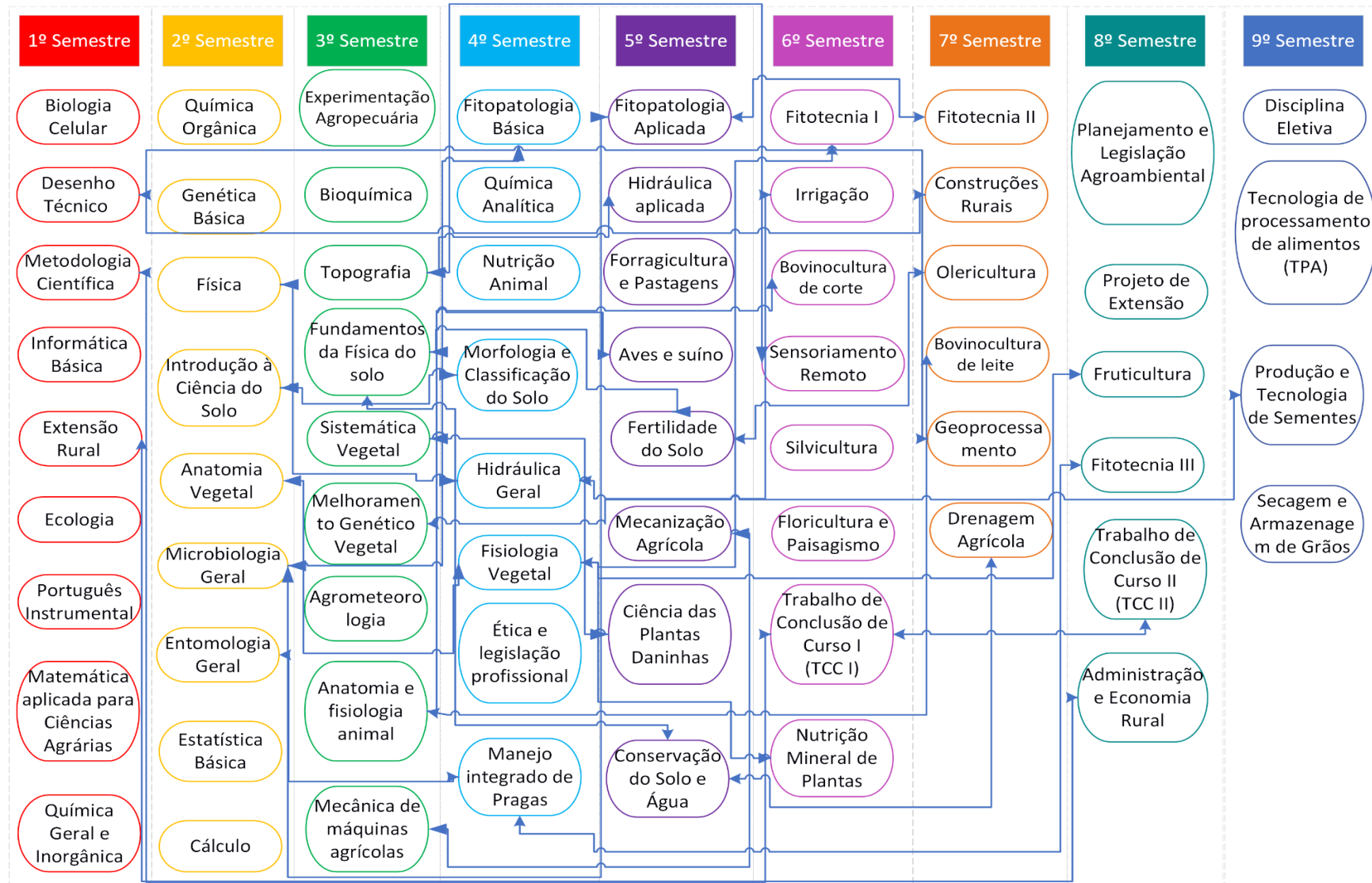
10.3. Quadro dos pré-requisitos dos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Agronomia da matriz curricular número 02 (2024).		
	COMPONENTE CURRICULAR	Pré-Requisitos
1º Sem	Biologia Celular	-
	Desenho Técnico	-
	Metodologia Científica	-
	Informática Básica	-
	Extensão Rural	-
	Ecologia	-
	Português Instrumental	-
	Matemática aplicada para Ciências Agrárias	-
	Química Geral e Inorgânica	-
2º Sem	Química Orgânica	-
	Genética Básica	-
	Física	-
	Anatomia Vegetal	-
	Microbiologia Geral	-

	Entomologia Geral	-
	Estatística Básica	-
	Cálculo	-
	Introdução à Ciência do Solo	-
3° Sem	Experimentação Agropecuária	-
	Bioquímica	-
	Topografia	-
	Fundamentos da Física do solo	-
	Sistemática Vegetal	-
	Melhoramento Genético Vegetal	-
	Agrometeorologia	-
	Anatomia e fisiologia animal	-
	Mecânica de máquinas agrícolas	-
4° Sem	Fitopatologia Básica	Microbiologia Geral
	Química Analítica	-
	Nutrição Animal	-
	Morfologia e Classificação do Solo	Introdução à Ciência do Solo
	Hidráulica Geral	Física
	Ética e legislação profissional	-
	Manejo integrado de Pragas	Entomologia Geral
	Fisiologia Vegetal	Anatomia Vegetal

5º Sem	Fitopatologia Aplicada	Microbiologia Geral
	Forragicultura e Pastagens	-
	Hidráulica aplicada	Topografia
	Aves e suíno	Anatomia e fisiologia animal
	Fertilidade do Solo	Fundamentos da Física do solo
	Mecanização Agrícola	Mecânica de máquinas agrícolas
	Ciência das Plantas Daninhas	Sistemática Vegetal
	Conservação do Solo e Água	Fundamentos da Física do solo
6º Sem	Fitotecnia I	Fisiologia Vegetal
	Irrigação	Hidráulica Geral
	Nutrição Mineral de Plantas	Fisiologia Vegetal
	Bovinocultura de corte	Anatomia e Fisiologia Animal
	Sensoriamento Remoto	Topografia
	Floricultura e Paisagismo	-
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	Metodologia Científica
	Silvicultura	-
7º Sem	Fitotecnia II	Fitopatologia Aplicada
	Construções Rurais	Desenho Técnico
	Olericultura	Fertilidade do Solo
	Bovinocultura de leite	Anatomia e Fisiologia Animal

	Geoprocessamento	Desenho Técnico
	Drenagem Agrícola	Conservação do Solo e Água
8º Sem	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)
	Administração e Economia Rural	Extensão Rural
	Fitotecnia III	Manejo integrado de Pragas
	Fruticultura	Fisiologia Vegetal
	Planejamento e Legislação Agroambiental	-
	Projeto de Extensão	-
9º Sem	Produção e Tecnologia de Sementes	Melhoramento Genético Vegetal
	Secagem e Armazenagem de Grãos	-
	Tecnologia de processamento de alimentos (TPA)	-
	Disciplina Eletiva	-

10.4. Fluxograma da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia – número 02 (2024)



10.5. Resumo Curricular

- CURSO: Bacharelado em Agronomia
- NÍVEL: Superior
- MODALIDADE: Presencial
- FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Bacharel em Agronomia
- CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.729h
- DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURRÍCULO: 3.128h
 - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (obrigatório): 68h (Contemplado nas disciplinas obrigatórias do currículo - TCC I e TCC II)
- ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 60h
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 160h
- CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: 381h
- PERIODICIDADE DE SELEÇÃO: Anual
- REGIME DE MATRÍCULA: Semestral
- INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: mínimo 10 semestres (5 anos), máximo sugerido 20 semestres (10 anos).
- TURNO DE FUNCIONAMENTO: Diurno / Integral
- NÚMERO DE VAGAS POR TURMA: 40 vagas

10.6. Transição da Matriz Curricular 01 (2015) para a Matriz Curricular 02(2024)

O novo PPC entrará em vigor para os ingressos a partir do ano de 2024, desta forma, para as turmas do primeiro semestre serão ofertadas as disciplinas do novo PPC 2024 e para os discentes das turmas anteriores serão ofertadas as disciplinas do PPC 2015.

No segundo semestre de 2024 serão ofertadas as disciplinas do segundo semestre do novo PPC 2024, e os discentes das turmas anteriores serão ofertadas as disciplinas do PPC 2015, e assim sucessivamente, sendo acrescido um semestre da matriz curricular nova por semestre letivo a partir do 2024, concluindo a oferta de disciplina simultâneas dos dois PPCs (2015 e 2024) no segundo semestre do ano de 2027, com oferta do segundo, quarto, sexto e oitavo semestre do PPC da nova matriz e apenas a oferta do décimo semestre (reservado para o estágio supervisionado, atividades acadêmico-científicas-culturais) para o PPC 2015.

A matriz anterior entra em processo de extinção, e os alunos que estiverem em

situação de reprovação em disciplinas, trancamento de matrícula e os egressos da matriz anterior, o Colegiado de Curso fará análise de cada caso e autorizará a matrícula desses em disciplina(s) equivalente(s) da nova matriz para efeito de conclusão de curso ou complementação de estudos.

Será oportunizado aos estudantes ingressantes em 2022 e 2023 matriculados na matriz curricular anterior, a optarem pelo novo currículo, caso assim desejarem. O campus possibilitará ao estudante concluir as disciplinas do curso da matriz anterior, caso não deseje realizar a migração para novo PPC.

Após integralização dos créditos correspondentes a essas disciplinas, terão o direito de apostilamento em seus diplomas equivalentes ao dos alunos formados de acordo com a nova matriz curricular.

Segue abaixo o quadro de equivalência entre os componentes curriculares obrigatórios das matrizes do Curso de Bacharelado em Agronomia 2015 e 2024.

10.6.1. Quadro de equivalência entre os componentes curriculares obrigatórios das matrizes do Curso de Bacharelado em Agronomia 2015 e 2024.						
MATRIZ 2015				MATRIZ 2024		
	COMPONENTE CURRICULAR	Semestre	CH	COMPONENTE CURRICULAR	Semestre	CH
1	Biologia Celular	1	51	Biologia Celular	1	51
2	Desenho Técnico	1	51	Desenho Técnico	1	51
3	Física	1	51	Física	2	51
4	Informática Básica	1	34	Informática Básica	1	34
5	Inglês Instrumental	1	34	Inglês Instrumental	Eletiva	34
6	Sociologia	1	17	Extensão Rural*	1	51
7	Ecologia	1	51	Ecologia	1	51
8	Zoologia	1	34	Zoologia	Eletiva	34

9	Matemática Elementar	1	51	Matemática aplicada para Ciências Agrárias Agrárias	1	51
10	Português Instrumental	1	51	Português Instrumental	1	51
1	Química Geral e Inorgânica	2	51	Química Geral e Inorgânica	1	51
2	Genética Básica	2	51	Genética Básica	2	51
3	Extensão Rural e Associativismo	2	34	Extensão Rural*	1	51
4	Metodologia Científica	2	51	Metodologia Científica; Português Instrumental *	1; 1	34; 51
5	Microbiologia Geral	2	51	Microbiologia Geral	2	51
6	Entomologia Geral	2	68	Entomologia Geral	2	68
7	Estatística Básica	2	51	Estatística Básica	2	51
8	Anatomia e Sistemática Vegetal	2	68	Anatomia Vegetal; Sistemática Vegetal	2; 3	34; 34
1	Estatística Experimental	3	51	Experimentação Agropecuária	3	51
2	Química Orgânica	3	51	Química Orgânica	2	51
3	Topografia I	4	68	Topografia; Desenho Técnico **	3; 1	68; 51
4	Cálculo I	3	51	Cálculo	2	51
5	Filosofia da Ciência	3	34	Filosofia da Ciência	Eletiva	34
6	Melhoramento Genético Vegetal	3	51	Melhoramento Genético Vegetal	3	51
7	Agrometeorologia	3	68	Agrometeorologia	3	68

Resolução nº 42/2010 - CONSUP/IFMT - 24/11/2010 - Aprova resolução que autoriza o funcionamento do curso Bacharelado em Agronomia.

Resolução nº 68/2023 - CONSEPE/IFMT, 19/10/2023 - Recomenda aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia.

Resolução nº 126/2023 - CONSUP/IFMT, 14/11/2023 - Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia.

8	Nutrição Animal	3	34	Nutrição Animal	4	34
1	Fitopatologia Básica	3	51	Fitopatologia Básica	4	51
2	Bioquímica	4	51	Bioquímica	3	51
3	Cálculo II	4	51	Cálculo; Matemática aplicada para Ciências Agrárias Agrárias *	2; 1	51; 51
4	Gênese e Classificação do Solo	4	68	Introdução à Ciência do Solo; Morfologia e Classificação do Solo	2; 4	34; 51
5	Hidráulica Geral	4	68	Hidráulica Geral; Hidráulica aplicada	4; 5	34; 34
6	Ética Geral e Profissional	4	34	Ética e Legislação Profissional	4	34
7	Manejo Integrado de Pragas	4	68	Manejo Integrado de Pragas	4	68
1	Fitopatologia Aplicada	5	68	Fitopatologia Aplicada	5	68
2	Forragicultura	5	51	Forragicultura e Pastagens	5	51
3	Química Analítica	5	51	Química Analítica	4	51
4	Topografia II	5	68	Topografia	3	68
5	Fertilidade do Solo	5	68	Fertilidade do Solo; Introdução à Ciência do Solo *	5; 2	51; 51
6	Mecanização Agrícola	5	85	Mecânica de Máquinas Agrícolas; Mecanização Agrícola	3; 5	34; 34

7	Fisiologia Vegetal	5	51	Fisiologia Vegetal*	4	68
1	Conservação do Solo e Água	6	51	Conservação do Solo e Água	5	51
2	Irrigação e Drenagem	6	68	Irrigação; Drenagem Agrícola	6; 7	51; 34
3	Nutrição Mineral de Plantas	6	51	Nutrição Mineral de Plantas	6	51
4	Produção Animal I	6	68	Aves e suíno; Anatomia e Fisiologia Animal	5; 3	51; 34
5	Sensoriamento Remoto	6	51	Sensoriamento Remoto	6	51
6	Ciência das Plantas Daninhas	6	51	Ciência das Plantas Daninhas	5	51
7	Adubos e Adubações	6	51	Fertilidade do Solo	5	51
1	Fitotecnia I	7	51	Fitotecnia I	6	51
2	Floricultura e Paisagismo	7	51	Floricultura e Paisagismo	6	51
3	Olericultura	7	68	Olericultura; Ciência das Plantas Daninhas*	7; 5	51; 51
4	Produção Animal II	7	68	Bovinocultura de corte; Bovinocultura de Leite	6; 7	34;34
5	Geoprocessamento	7	68	Geoprocessamento ; Sensoriamento Remoto*	7; 6	51; 51
6	Silvicultura	7	51	Silvicultura	6	51

7	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I	7	68	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I); Metodologia Científica*	6; 1	34; 34
1	Construções Rurais	8	51	Construções Rurais	7	51
2	Disciplina Optativa	8	34	Disciplina Eletiva	9	34
3	Economia e Administração Rural	8	51	Administração e Economia Rural	8	51
4	Fitotecnia II	8	51	Fitotecnia II	7	51
5	Fruticultura	8	68	Fruticultura; Fitopatologia Básica*	8; 4	51;51
6	Planejamento e Legislação Agroambiental	8	51	Planejamento e Legislação Agroambiental	8	51
1	Consultoria e Assessoria Agropecuária	9	51	Consultoria e Assessoria Agropecuária; Extensão Rural*	Eletiva; 1	34; 51
2	Fitotecnia III	9	51	Fitotecnia III	8	51
3	Produção e Tecnologia de Sementes	9	51	Produção e Tecnologia de Sementes	9	51
4	Secagem e Armazenagem de Grãos	9	51	Secagem e Armazenagem de Grãos; Produção e Tecnologia de Sementes*	9; 9	34; 51
5	Tecnologia de processamento de alimentos – TPA	9	51	Tecnologia de processamento de alimentos (TPA)	9	51

6	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	9	51	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II); Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)*	8; 6	34; 34
---	---	---	----	---	------	--------

*A equivalência acontecerá mediante análise do Colegiado de Curso. Para verificação da compatibilidade de carga horária e ementa.

10.7. Componentes Curriculares Eletivos

Os componentes curriculares eletivos buscam complementar e enriquecer a formação do estudante, que tem a oportunidade de diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional.

A disciplina de Libras conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de

Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 apresenta no parágrafo 2º: “A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos educação superior e na educação profissional”, assim a disciplina de Libras será ofertada no IFMT Campus Confresa como disciplina eletiva no curso de Bacharelado em Agronomia.

O oferecimento das disciplinas eletivas dependerá da disponibilidade dos recursos humanos, da infraestrutura física e da demanda mínima de alunos. Ao longo dos semestres letivos, a partir de 2024, o NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE) poderá sugerir os componentes curriculares a serem ofertados como disciplinas eletivas segundo as necessidades do mundo do trabalho e conforme as inovações científicas.

A disciplina eletiva deverá ter um mínimo de dez (10) alunos matriculados para que seja ministrada.

As disciplinas eletivas serão oferecidas de acordo com a disponibilidade de professores para ministrá-las. Conforme está exposto na matriz curricular 02, a carga horária da disciplina eletiva é de no mínimo trinta e quatro horas. A seguir, as disciplinas que poderão ser ministradas como eletivas, sugeridas pelo NDE em 2024:

Apicultura
Biologia do solo
Caprinos e ovinos

Consultoria e Assessoria Agropecuária
Filosofia da Ciência
Fitotecnia IV – Café e Trigo
Hidrologia Agrícola
Hidroponia e cultivo protegido
Inglês Instrumental
LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais.
Minerais do solo
Pós colheita
Princípios em Agroecologia
Piscicultura
Seminário
Tecnologia de Aplicação de Defensivos
Zoologia

10.8. Políticas e Práticas Educacionais no currículo do curso

O Projeto Pedagógico do Curso, desde sua concepção, considerando o público específico que o mesmo atenderá e os objetivos a serem alcançados têm elegido os direitos humanos como princípio norteador para a formação, desenvolvendo-os de forma integrada às ações do curso. O Projeto Pedagógico do curso atenderá a resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 e a resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 de forma transversal e permanente, baseada na compreensão do necessário equilíbrio ambiental e o respeito às relações humanas.

O tema políticas de educação ambiental é trabalhado de modo transversal e integrado em toda prática escolar. Assim, são realizadas no IFMT Campus Confresa atividades de sensibilização ambiental abordando a temática, Semana do Meio Ambiente e Agricultura Familiar, Feira de Ciências, que integram todas as áreas e culminam com a elaboração de anais e a publicação de trabalhos científicos. Para uma abrangência do conhecimento das relações étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena contempladas nas legislações Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 serão promovidos eventos artístico e cultural, que refletem o tema

Mostra de Cultura Afro-brasileira, que promova uma reflexão sobre as contribuições dos diferentes grupos étnicos na formação do povo brasileiro e suas histórias. Esses eventos artístico e cultural serão programados e preparados pelos discentes e docentes do curso, a partir das discussões sobre a cultura e as relações étnico-raciais. Por meio das temáticas acima descritas, a Instituição busca promover uma formação discente voltada para o desenvolvimento de valores, atitudes de respeito e compromisso ético, seja com o próprio estudante, com os que estão à sua volta, ou com a natureza que os cerca. Esses temas se inserem numa visão transdisciplinar e transversal do processo educativo, perpassa por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas, trabalhados também em projetos e ações específicas como: semana da consciência afro-brasileira e indígena, atividades didático-pedagógicas em datas alusivas a saúde, meio ambiente, trânsito, direitos humanos, com registro das atividades no Departamento de Ensino e nas Coordenações de Cursos.

Para questões relacionadas à acessibilidade pedagógica e atitudinal implica em uma nova postura da escola propondo ações e práticas educativas que atendam a todos os alunos, visando a singularidade de estilos e ritmos de aprendizagem de cada educando.

Para tanto, importantes alternativas A adaptação metodológica torna-se um instrumento de grande relevância por possibilitar o atendimento das diversidades, uma vez que propõe flexibilidade, organização, com vistas a que todos se apropriem do saber, respeitadas as suas características de aprendizagem.

Neste sentido, o professor estará continuamente repensando sua prática pedagógica, a fim de analisar e proporcionar estratégias que oportunizem o aprendizado de todos os alunos, respeitando deste modo a singularidade de cada educando, uma vez que um único conjunto de objetivos e atividades não satisfaz a capacidade individual de aprendizagem de cada aluno. No processo de inclusão escolar, é imprescindível discutir sobre as práticas pedagógicas, pois estas são influenciadas pelas dimensões individuais do docente e pelas influências que recebem do contexto sociopolítico e cultural em que a escola está inserida.

10.9. Relação entre Teoria e Prática

Todas as disciplinas do “núcleo de conteúdos profissionais essenciais” terão mínimo de 20% da carga horária total reservada às atividades práticas, registradas no plano de ensino e no diário de cada disciplina.

11. EMENTÁRIO

11.1. Disciplinas 1º semestre:

1 - DISCIPLINA: Biologia Celular
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: I
OBJETIVOS
Desvendar a estrutura e organização de células procarióticas e eucarióticas. Estudar a morfologia, o papel de organelas e os principais processos bioquímicos intracelulares, compreender a organização do genoma, a expressão gênica e transmissão genética e noções de manipulação genética de organismos superiores. Compreender a célula em seu contexto social, em relações com outras células e com o meio extracelular, ressaltando-se o controle mútuo das reações internas. Desenvolver noções da biologia do desenvolvimento, especialmente as fases iniciais do desenvolvimento animal e da biologia tecidual, compreendendo a formação e composição dos tecidos animais.
EMENTA/PROGRAMA
Introdução à biologia celular .Composição e organização da célula procariótica e eucariótica.Estrutura, composição e funções das membranas celulares;transporte através de membranas.Compartimentos intracelulares, transporte intracelular e citoesqueleto.Mitocôndrias e conversão de energia. Núcleo celular,mecanismos genéticos básicos,controle e expressão gênica,síntese e função de proteínas.Divisão celular: mitose e meiose. Células germinativas, fertilização in vivo e in vitro. Comunicação e adesão celular, formação de tecidos, relação das células com a matriz extracelular; tecidos epitelial,conjuntivo,muscular e nervoso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. C. Histologia básica. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 11a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. AMABIS,J. M.; MARTHO, G.R.Biologia das células, Vol. 1: Origem da vida, citologia, histologia e embriologia. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2010. FUTUYAMA, D. J. Biologia evolutiva. 3a ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Vida, 2001.

2 - DISCIPLINA: Desenho Técnico
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: I
OBJETIVOS
Fornecer aos alunos conhecimentos e técnicas do desenho arquitetônico e técnico, de acordo com as normas da ABNT. Capacitar os alunos a interpretar desenhos arquitetônicos de instalações agroindustriais. Fornecer aos alunos conhecimento básico a respeito de ferramentas computacionais de desenho técnico.
EMENTA/PROGRAMA
Materiais usados em desenho - conhecimento e emprego. Normas da ABNT. Formatos, dobras e cortes. Escalas. Representação gráfica. Esboços cotados. Desenho de peças. Noções de geometria descritiva. Perspectiva. Projetos arquitetônicos simples (plantas, cortes e fachadas). Desenho universal. Aplicativos computacionais para desenho técnico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2005. MAGUIRE, D. Desenho Técnico. São Paulo: Hemus, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ROCHA, J. L. V. Da.; ROCHA, L. A. R. ROCHA, L.A.R.; ROCHA, L.A.R. Guia técnico agropecuário: construções e instalações. Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1982. PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1986.

3 - DISCIPLINA Metodologia Científica
CARGA HORÁRIA: 34
SEMESTRE: I
OBJETIVOS:
Apresentar conceitos de ciência, a necessidade e os benefícios da pesquisa científica, formas de realização e a elaboração de projetos de pesquisa. Capacitar o discente para a leitura, apresentação e escrita científica observando as normas técnicas. Habilitá-lo para a elaboração de projetos científicos e tecnológicos.
EMENTA/PROGRAMA

CONHECIMENTO CIENTÍFICO: Bases do raciocínio científico, teoria, hipótese, dedução, indução, análise e síntese; TRABALHOS ACADÊMICOS: Monografia, Artigos científicos e Projeto de pesquisa: conceituação, relevância e estrutura; SEMINÁRIOS: Conceito, relevância, construção da apresentação oral e da apresentação em power point. PESQUISA CIENTÍFICA: Passos para planejamento, elaboração, encaminhamento e execução de projetos; Escrita de textos científicos; Resumos; Resenha; Relatórios; Revisão Bibliográfica; NORMATIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: Apresentação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
 HERNÁNDEZ, F. VENTURA, M. A. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, M. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 4ª ed. São Paulo: Saraiva. 2008.
 MARTINS, G. De ANDRADE. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2001.
 MARTINS, J. S. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino. Campinas, Papirus, 2001.
 OLIVEIRA, J. P. M.; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Cengage, 2004.
 TERZI, S. B. A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados. Campinas: Pontes, 1995.

4. DISCIPLINA: Informática Básica

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: I

OBJETIVOS

Capacitar o discente a utilizar aplicativos computacionais de editoração de textos, planilhas eletrônicas, de apresentação e de navegação na internet. Desenvolver o raciocínio lógico por meio da aprendizagem de técnicas para a elaboração de algoritmos e programação de computadores em uma linguagem de alto nível. Interagir com recursos computacionais para a solução de problemas intrínsecos a área do curso.

EMENTA/PROGRAMA

Principais conceitos de informática. Editores de textos, planilhas eletrônicas, aplicativos computacionais de apresentação. Estudo de técnicas e atividades práticas de elaboração de algoritmos. Uso de uma linguagem de programação de alto nível para a solução de problemas

intrínsecos a área do curso. Internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇULA, M.; FILHO BENINI, P. A. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2008.

MONTEIRO, M. A. Introdução a organização de computadores. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

NORTON, P. Introdução a informática. São Paulo: Makron Books, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBO, E. J. R. BrOffice Writer - Nova solução em código aberto na editoração de textos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

MANZANO, J. A. N. G. Broffice.Org 3.2.1: Guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2010.

MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

MORIMOTO, C. Entendendo e dominando o Linux. São Paulo: Digerati Books, 2006.

MUNDIM, M. J. Estatística com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

OLIVEIRA, R. D. Informática educativa dos planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papirus, 1997.

VELLOSO, F. De Castro. Informática: conceitos básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

5 - DISCIPLINA: Extensão Rural

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: I

OBJETIVOS

Oferecer aos estudantes conhecimentos técnicos sociais e ambientais e o desenvolver habilidades em Extensão Rural, que lhes ofertem condições para analisar as transformações no campo e participar de forma efetiva da inclusão de novas tecnologias de forma consciente e crítica, sobretudo, em interação harmônica com as comunidades rurais visando a sustentabilidade.

EMENTA/PROGRAMA

Propiciar conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural como: a caracterização de produtores rurais; sua forma de participação no processo produtivo; a estrutura agrícola do Brasil, de Mato Grosso e da região Araguaia Xingu. Estudar e aplicar métodos de aprendizagem e treinamento no espaço rural; compreender processos de comunicação e difusão de inovações tecnológicas; realizar planejamento e avaliação de programas e projetos de extensão e desenvolvimento de comunidades.

Para tanto, será desenvolvido o seguinte programa: Origem e histórico da Extensão Rural no Brasil; Conceitos gerais e fundamentos de Extensão Rural; Assistência técnica e extensão rural: conceitos e princípios; Comunidades rurais; Caracterização do espaço rural, lideranças e trabalhadores rurais (ênfase no papel e a participação da mulher no campo, na atualidade); Elementos de comunicação rural: funções e características; Conceitos fundamentais e importância da agricultura familiar; Políticas públicas orientadas para Agricultura Familiar; O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura familiar e agricultura convencional; Diagnóstico rural participativo de propriedades rurais; Estrutura atual e vigente da agricultura na região Araguaia Xingu; O processo de comunicação e sua aplicação no cotidiano rural; Definições de áreas de preservação permanente (APP) e reserva legal Exemplos de impactos e de preservação em Confresa e região; A extensão rural e os movimentos sociais no campo; Sindicalismo Rural; Crédito Rural: Conceitos e definições; Custeio e investimentos destinados a agricultura familiar e agronegócio; Linhas de crédito e formas de acesso; Elaboração de projetos agropecuários que viabilizam o acesso ao crédito agrícola; Fundamentos do cooperativismo; Fundamentos do associativismo; Comercialização interna e externa da produção agrícola brasileira; Realização de visitas técnicas em propriedades inseridas no agronegócio e familiares, para conhecimento das tecnologias empregadas e de cadeias produtivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. – Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
 FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 15ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2014.
 GILES, T. R. Filosofia da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
 RAMOS FILHO, L. O. Agricultura, meio ambiente e inclusão social: questões para debate. Jaguariúna: EMBRAPA MEIO AMBIENTE, 2006.
 TOMÁS, N. D. (et al). Iniciação à Sociologia. 2 ed. ver. e ampl. – São Paulo: Atual, 2000.
 VEIGA, J. E. O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica. 2. Ed. – São Paulo: Edusp, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYERBE, L. F. Ordem, poder e conflito no século XXI: esse mesmo mundo é possível. São Paulo: UNESP, 2006.
 BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.
 COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.
 FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. De SOUZA. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
 FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
 LAKATOS, E. M. Sociologia geral. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.
 RODRIHUES, A. T. Sociologia da educação. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
 TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2000.

6 - DISCIPLINA: Ecologia

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: I
OBJETIVOS
Apresentar noções básicas sobre ecologia, de modo a promover aos discentes o nivelamento de conhecimentos relacionados ao tema. Contextualizar a Ecologia como ciência autônoma, interdisciplinar e fundamental para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais relacionados à agronomia. Apresentar componentes estruturais e funcionais dos ecossistemas naturais. Possibilitar a associação de conceitos, fundamentos e processos ecológicos às práticas de agricultura sustentável. Apresentar ao discente as noções básicas sobre conceitos e aplicações dos métodos de estudos ecológicos na prática agrônômica. Capacitar os futuros profissionais para a análise crítica em relação ao meio ambiente desenvolvendo habilidades para compreender e minimizar os impactos pela desagregação do meio ambiente.
EMENTA/PROGRAMA
Introdução: Conceito de Ecossistema, estrutura e importância da abordagem sistêmica. Energia nos sistemas ecológicos, fluxo de energia nos ecossistemas, conceitos de organismos produtores e consumidores, cadeias e redes alimentares, níveis tróficos, estrutura trófica e pirâmides ecológicas. Os caminhos dos elementos no ecossistema: transformação de energia e circulação dos elementos, o ciclo da água, ciclo do carbono, ciclo do nitrogênio, ciclo do fósforo e ciclo do enxofre. Relações ecológicas e seus principais tipos. Exemplos de relações ecológicas exploradas na agronomia. Fixação biológica de nitrogênio presentes nos cultivos agrônômicos e seu funcionamento. Sustentabilidade e dinâmica das populações biológicas: conceitos de monoculturas e suas consequências em populações de insetos, pragas, microrganismos causadores de doenças de culturas, e em seleção de espécies de plantas adaptadas (plantas daninhas). Exemplificação de policultivos e sistemas agrícolas integrados. Conservação de recursos ambientais e meio ambiente no meio agropecuário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. RICKLEFS, R. E. Economia da natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AGUIAR, L. M. De SOUZA; CAMARGO, A. J. A. Cerrado: ecologia e caracterização. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável, 2ª ed., Porto Alegre: UFRGS, 2001. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Vida, 2001.

7 - DISCIPLINA: Português Instrumental

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: I
OBJETIVOS
Desenvolver a capacidade de comunicar-se escrita e oralmente. Capacitar os discentes para redigir em linguagem científica, para elaborar pré-projetos e projetos de pesquisa, artigos científicos, resenhas e outros tipos textuais.
EMENTA/PROGRAMA
Variação linguística. Conceito de texto; Tipos e gêneros textuais. Coesão e coerência. Subjetividade e cientificidade. Produção de textos. Técnicas da oratória; Normas técnicas do trabalho científico. Projetos de pesquisa. Preparação de palestras, seminários e apresentações orais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009. KURY, A. Da GAMA. Para falar e escrever melhor o português. Rio de Janeiro: Lexikon, 1989. MARTINS, D. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atual, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. INFANTE, U. Textos: leituras e escritas: literatura, língua e produção de textos, volume único. São Paulo: Scipione, 2006. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. De. Andrade. Metodologia científica. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.

8 - DISCIPLINA: Matemática aplicada para ciências agrárias
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: I
EMENTA/PROGRAMA
Unidades de medidas; Potenciação, Radiciação, Regra de três simples e composta; Juros simples e compostos; Porcentagem; Cálculo de áreas e volumes; Funções (operações e gráficos); Matrizes e Determinantes.
OBJETIVOS
Identificar, compreender e aplicar os conceitos básicos que envolvem a geometria, matemática financeira e a álgebra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. Vol. 2. 29ª ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar. Vol. 1. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2004.

DANTE, L. R. Matemática Contexto e Aplicações. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARSON, H. Cálculo com aplicações. 6ª ed. São Paulo: Editora LTC, 2008.

PAIVA, M. Matemática. 1ª ed. São Paulo: Moderna, Volume 1, 2009.

PAIVA, M. Matemática. 1ª ed. São Paulo: Moderna, Volume 2, 2009.

PAIVA, M. Matemática. 1ª ed. São Paulo: Moderna, Volume 3, 2009.

DANTE, L. R. Matemática. 2009. Editora Ática.

IEZZI, G. Matemática. 4ª Ed. São Paulo: Atual, 2007.

9 - DISCIPLINA: Química Geral e Inorgânica

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: I

OBJETIVOS

Proporcionar aos discentes conhecimentos básicos em química para o bom aprendizado e exercício de sua atividade em agronomia, permitindo que o mesmo seja capaz de entender os conceitos científicos em química utilizados em sua área.

EMENTA/PROGRAMA

Fundamentos de Química Geral; Estrutura atômica; Tabela Periódica e Propriedades; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Inorgânicas; Cálculos Estequiométricos; Cinética Química; Equilíbrio Química; Soluções; Normas de segurança em laboratórios; Manipulação de reagentes e vidrarias; Atividades práticas e noções básicas de uso dos principais equipamentos de laboratório (capela de exaustão, balança analítica e semi-analítica, medidor de pH de bancada, estufa de secagem e forno mufla).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. 2ª ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

RUSSELL, J. B. Química Geral. 2ª ed. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1994.

RUSSELL, J. B. Química Geral. 2ª ed. Vol. 2. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLAN, G. W. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.
 BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. 2ª ed. Vol.1. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
 ATKINS, P., JONES, L. Princípios de química. questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2006.
 HOLUM, J. R.; BRADY, J. E.; RUSSELL, J. W. Química – A matéria e suas transformações. 5ª ed. Vol.1. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

11.2. Disciplinas 2º semestre:

1 - DISCIPLINA: Química Orgânica
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: II
OBJETIVOS
Transmitir ao aluno o conhecimento das diversas funções orgânicas, suas propriedades e características para que assim o mesmo possa relacioná-lo com o desenvolvimento do reino vegetal e animal e suas interações com o meio ambiente.
EMENTA/PROGRAMA
Introdução ao estudo do carbono. Funções orgânicas: nomenclatura, propriedades e reações de hidrocarbonetos, haloalcanos, fenóis, álcoois, cetonas, éteres, ésteres, aldeídos, ácidos carboxílicos, aminas, amidas. Isomeria. Estudo interdisciplinar e relação com a agricultura e pecuária.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Vol.1. 7ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Vol. 2. 7ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P.; JONGH, D. C.; JOHNSON, C. R.; LEBEL, N. A.; STEVENS, C. L.. Química orgânica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. BARBOSA, L. C. A. Introdução a química orgânica. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2004.

2 DISCIPLINA: Genética Básica

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: II
OBJETIVOS
Contextualizar a Genética como ciência autônoma, interdisciplinar e fundamental para a conservação da biodiversidade. Apresentar ao discente as noções básicas sobre conceitos e aplicações dos métodos de estudos genéticos.
EMENTA/PROGRAMA
Introdução e importância da Genética na Agropecuária, Teórico: hereditariedade pré-mendeliana e a natureza da ciência. O trabalho de Mendel: princípios mendelianos (primeira lei de Mendel, segunda Lei de Mendel. Probabilidade e teste de hipótese genética (X ²). Herança quantitativa. Interação gênica e pleiotropia. Teoria cromossômica da herança. Herança ligada ao sexo. Compensação de dose. permutação, recombinação e mapeamento cromossômico. Determinação do sexo. Mutações. Genes letais. Teoria um gene – uma enzima. Meiose e erros de meiose. Genética clássica: padrões de herança. Análise de heredogramas. Herança poligênica e multifatorial - Genética de populações – Consanguinidade. Citogenética. Inativação do cromossomo X. Mecanismo de compensação de dose. Aberrações cromossômicas estruturais. Aberrações cromossômicas numéricas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BURNS, G. N.; BOTTINO, P. J. Genética. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991. FALCONER, D. S.; MACKAY, TRUDY, F. C. Introducción a la genética cuantitativa. Zaragoza: Acribia, 2001. GRIFFITHS, A.; MILLER, J. F.; SUZUKI, D.; LEWONTIN, C.; GELBART, M. Introdução a genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 11a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Biologia das células, Volume 1: Origem da vida, citologia, histologia e embriologia. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2010. FUTUYAMA, D. J. Biologia evolutiva. 3a ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Vida, 2001. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. Lavras, UFLA, 2004. SONIA, L.; ROSSO, S. Biologia. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

3 DISCIPLINA: Física
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: II
OBJETIVOS

Capacitar os discente com uma formação crítica, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos da física até suas implicações históricas, desenvolvendo habilidades e potencialidades para exercer seu papel na sociedade, compreendendo as etapas do método científico e estabelecendo uma conexão com temas do cotidiano e que se articulam com outras áreas do conhecimento.

EMENTA/PROGRAMA

Notação científica e Algarismos significativos. Medidas físicas. Vetores (soma e decomposição). Leis de Newton. Energia e trabalho. Mecânica dos Sólidos. Ciência dos Materiais. Fenômenos de Transporte (pressão e empuxo). Calorimetria. Eletricidade, Introdução aos conceitos de termodinâmica. leis da termodinâmica. Atividades práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1997.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: eletromagnetismo. v.3. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. v.2. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: mecânica. v.1. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: óptica e física moderna. v. 4. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNAN, R. Gigantes da física: uma história da física moderna através de oito biografias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
 CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LCT, 1986.
 HEWITT, P. G. Física conceitual. São Paulo: Bookman, 2002.

4 - DISCIPLINA: Anatomia Vegetal

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: II

OBJETIVOS

Apresentar noções básicas sobre anatomia vegetal, de modo a promover aos discentes o nivelamento de conhecimentos relacionados ao tema. Propiciar aos alunos o estudo teórico-prático dos caracteres anatômicos e morfológicos dos órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas superiores. Capacitar os alunos no reconhecimento de estruturas de plantas, para que possam entender e explicar, botanicamente, padrões de produtividade vegetal.

EMENTA/PROGRAMA

Conteúdos de nivelamento de conhecimentos sobre célula vegetal: aspectos de organelas, membranas e funções. Os tecidos vegetais: meristemas, parênquimas, colênquima, esclerênquima, floema e xilema; estruturas secretoras. Morfologia dos órgãos vegetativos: raiz, caule, folha. Reprodução vegetal: flor e inflorescência, polinização e fecundação, fruto e semente, diferenças entre reprodução sexuada e assexuada. Casos de reprodução vegetativa de interesse agrônomo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal. Viçosa: Editora UFV, 2003.

BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Viçosa: Editora UFV, 2010.

CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal. Parte I. células e tecidos. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRI, M. G. Botânica – morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 2006. FERRI, M. G. Botânica – morfologia interna das plantas (anatomia). São Paulo: Nobel, 1999.

NABORS, M. W. Introdução a botânica. São Paulo: Roca, 2012.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Taxonomia vegetal. Viçosa: UFV, 2007.

VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica – organografia. Viçosa: UFV, 2007.

5 - DISCIPLINA: Microbiologia Geral

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: II

OBJETIVOS

Apresentar a morfologia, fisiologia, taxonomia, benefícios e patogenia de micro-organismos, enfatizando os grupos de importância agrícola. Proporcionar o treinamento em técnicas microbiológicas.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à Microbiologia: Histórico da Microbiologia e suas aplicações práticas. Classificação dos micro-organismos. Anatomia funcional das células procarióticas e eucarióticas microbianas. Metabolismo microbiano. Crescimento e reprodução microbiana; Controle do crescimento microbiano. Demonstração da influência das condições do Meio (pH, temperatura, água e oxigênio) nas atividades microbianas. Estudo e comparação das características gerais de bactérias, fungos, protozoários e vírus. Compreensão das transformações bioquímicas e ciclos dos elementos no solo - (carbono, nitrogênio, fósforo e enxofre), relacionando com a agricultura. Descrição do processo de mineralização da matéria orgânica. Conhecimento dos organismos fixadores de nitrogênio atmosférico e suas relações com as culturas de importância agrícola. Inoculação de sementes de leguminosas com bactérias fixadoras de nitrogênio atmosférico. Demonstração do papel das Micorrizas no meio

ambiente e na produção agrícola. Introdução às práticas e técnicas de laboratório em microbiologia: equipamentos e regras de uso de laboratório; Coleta, Desinfecção, Isolamento, Cultivo e Inoculação de microorganismos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, B. D. G. De MELO. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1996.
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, M. Do V. B.; BURITY, H. A.; STAMFORD, N. P.; SANTOS, C. E. De R. e S. Microorganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura. Guaíba, Agrolivros. 2008.
HARVEY, RICHARD A.; CHAMPE, PAMELA C.; FISHER, BRUCE D. Microbiologia ilustrada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmad, 2008.
PELCZAR J. R.; MICHAEL J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol.1 e Vol.2. 2ª ed. São Paulo, Pearson Makron Books, 1997.
TORTORA, GERARD J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmad, 2012.

6 - DISCIPLINA: Entomologia Geral

CARGA HORÁRIA: 68

SEMESTRE: II

OBJETIVOS

Conscientizar os alunos sobre o que é inseto, o que fazem e como vivem. Preparar o aluno, no campo da Entomologia, para que compreenda as bases ou fundamentos científicos da ciência agrônoma e posterior aplicação dos conhecimentos adquiridos. Desenvolver um comportamento profissional ante os problemas fitossanitários de ordem entomológica. Capacitá-lo com conhecimentos básicos sobre morfologia, fisiologia, biologia, identificação e classificação dos insetos.

EMENTA/PROGRAMA

Conceitos em entomologia. Zoologia aplicada a Entomologia. Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação dos insetos. Morfologia externa: exoesqueleto. cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais. tórax: segmentação, asas, pernas e abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos de sentido, sistemas muscular e nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestivo e sistema reprodutivo, sistema endócrino (hormônios: juvenil e ecdisteróide). Comunicação química (feromônios). Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica. Taxonomia: Subclasses e Ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Isoptera, Dermaptera e Neuroptera. Formigas cortadeiras, cupins e pragas de grãos armazenados. Insetos-praga e inimigos naturais das principais culturas socioeconômicas. Introdução ao Manejo Integrado de Insetos e ao controle químico de insetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUJIHARA, R. T.; FORTI, L. C.; ALMEIDA, M. C.; BALDIN, E. L. L. Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: FEPAF, 2011.
 GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.
 TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos insetos. Tradução AllTasks. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, S. B. Controle microbiano de insetos. Edição: 2ª ed. Ano de publicação: 1998.
 BUENO, V. H. P. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. 2ª ed. Lavras: UFLA, 2009.
 BUZZI, Z. J. Entomologia didática. 4ª ed. Curitiba: UFPR, 2002.
 EMBRAPA. Criação de abelhas: apicultura. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.
 FREE, J. B. A organização social das abelhas (Apis). São Paulo: EPU, 1980.

7 - DISCIPLINA: Estatística Básica

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: II

OBJETIVOS

Fornecer as ideias básicas da análise de dados, bem como planejar, organizar e analisar um conjunto de dados no campo da agronomia.

EMENTA/PROGRAMA

População e amostra. Amostragem. Estatística Descritiva: gráficos e tabelas. Distribuição de frequências. Medidas posição, dispersão assimetria e curtose. Probabilidade. Regressão e correlação em modelos lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CRESPO, A. A. Estatística fácil. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002. LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. COSTA-NETO, P. L. De OLIVEIRA. Estatística. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, M. A. De. Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011. TRIOLA, M. F. Introdução a estatística. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

8 - DISCIPLINA: Cálculo
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: III
OBJETIVOS
Instrumentalizar os discentes com ferramentas matemáticas e geométricas, para solucionar problemas do cotidiano profissional bem como dar bases gerais para diversas outras disciplinas do curso.
EMENTA/PROGRAMA
Limite e continuidade (Definição e propriedades); Derivada (definição e regras de derivação). Integrais (definidas e indefinidas propriedades). Métodos de integração (integração por substituição e integração por partes). Aplicações da integral (áreas e volumes).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica. Volume.1. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1987. ÁVILA, G. Cálculo: função de uma variável. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. BOLDRINI, J. L. Álgebra linear. 3ª ed. São Paulo: Harper & Rou do Brasil, 1980.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FLEMMING, D. M. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Books, 1992. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Volume 1. São Paulo: LTC, 2001. LARSON, H. Cálculo com aplicações. 4a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra, 1988. LEON, S. J. Álgebra linear com aplicações. 4.Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. PAIVA, M.R. Matemática. Volume 3. 1995 Ed. Moderna.

9 - DISCIPLINA: Introdução à Ciência do Solo
CARGA HORÁRIA: 34
SEMESTRE: II
OBJETIVOS
Ofertar aos estudantes um embasamento concreto de solos como ciência básica para o estudo de temas ligados ao uso do solo na produção agropecuária; Definição e fundamentos do solo como um corpo natural, componente do meio ambiente e sujeito a constantes transformações; Os principais aspectos morfológicos, físicos, químicos e biológicos dos solos.
EMENTA/PROGRAMA
Definição de solo - Breve histórico da ciência do solo; Definições de solo; Solo como corpo natural; Características e propriedades do solo; Funções ambientais dos solos. Intemperismo de rochas e minerais - Tipos de rochas; gênese das rochas; características; Intemperismo; mecanismos de alteração dos minerais. Demais constituintes do Solo - Matéria Orgânica; Água e Ar do solo. Natureza e propriedades dos colóides do solo (Superfície específica, adsorção e troca iônica, CTC, Acidez, Distrofismo e Eutrofismo do solo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EMBRAPA. Manual de métodos de análise de solo. 2a ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1997. KIEHL, E. J. Manual de Edafologia: relações solo - planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. LEMONS, R. C.; SANTOS, R. D. Manual de descrição e coleta de solos no campo. 3a ed. Campinas: SBCS, 1995. OLIVEIRA, V. R.; COELHO, M. R.; LUMBRELAS, J. F. Sistema Brasileiro de Classificação do Solo. 2a ed. Brasília: EMBRAPA – CNPS, 2006. VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo com ênfase em solos tropicais. 2a ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. 2a ed. Piracicaba: FEALQ, 2005. VARGAS, M. A. T.; HUNGRIA, M. Biologia dos solos dos Cerrados. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1997.

11.3. Disciplinas 3º semestre:

1 - DISCIPLINA: Experimentação Agropecuária
CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: III
OBJETIVOS
Capacitar os discentes a planejar, implantar e conduzir experimentos na área agrônômica, bem como analisar, interpretar, discutir e apresentar dados experimentais.
EMENTA/PROGRAMA
Conceitos básicos de estatística e experimentação. Delineamentos experimentais. Procedimentos para comparações múltiplas. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Correlação simples. Regressão Linear. Introdução ao uso de programas de computador em análise de experimentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 4ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. CRESPO, A. A. Estatística fácil. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002. LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. COSTA-NETO, P. L. De OLIVEIRA. Estatística. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. Piracicaba: ESALQ-USP, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, M. A. De. Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011. TRIOLA, M. F. Introdução a estatística. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

2 - DISCIPLINA: Bioquímica
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: III
OBJETIVOS
Identificar e conhecer as propriedades e estrutura dos principais compostos orgânicos metabolizados pelas células vivas (carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos). Introduzir conhecimento básico sobre armazenamento e utilização da energia produzida pelo metabolismo celular. Conhecer mecanismos de regulação utilizados para controlar a velocidade de suas vias metabólicas. Conhecer as formas de captação e transformação de energia solar em energia química, nos vegetais.
EMENTA/PROGRAMA

INTRODUÇÃO A BIOQUÍMICA: Os elementos químicos da matéria viva. Polímeros biológicos e seus componentes poliméricos. A importância de forças intermoleculares fracas em sistemas biológicos. Estrutura celulares. **CARBOIDRATOS:** Monossacarídeos. Esteroisomerismo. Derivados de monossacarídeos. Oligossacarídeos formação e estabilidade da ligação glicosídica. Polissacarídeos de reserva e estruturais. Glicolipídios e glicoproteínas. **AMINOÁCIDOS E PROTEÍNAS:** Estrutura, estereoquímica e propriedades dos aminoácidos. Peptídeos-formação da ligação peptídica. Poli-peptídeos Níveis de organização estrutural das proteínas. Propriedades físicas e químicas das proteínas. Métodos de purificação de proteínas. **ENZIMAS:** Proteínas e ácidos nucleicos com atividade catalítica. Mecanismos de ação enzimática. Análise cinética de enzimas. Coenzimas. Inibição enzimática. Regulação da atividade enzimática. **LIPÍDIOS:** Estrutura e funções de lipídios de reserva e de membrana. Participação de lipídios em processos de geração de sinais intracelulares. **ÁCIDOS NUCLEICOS:** Estruturas. Formação da ligação fosfodiéster. Estrutura primária e secundária. Duplicação, transcrição e tradução do DNA. **COMPOSTOS FOSFORILADOS RICOS EM ENERGIA:** Estruturas, potencial de transferência de fosfato, ciclo do ATP. **VIII) FOSFORILAÇÃO OXIDATIVA E TRANSPORTE DE ELÉTRONS:** Estrutura da mitocôndria. Oxidações biológicas. Transportadores de elétrons. Consumo de oxigênio e produção do ATP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J. M. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 CONN, E. E. Introdução a bioquímica. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
 NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, M. K. Bioquímica, volume 1: bioquímica básica. São Paulo: Thomson, 2007.
 CHAMPE, P. C. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 KANEKO, J. J. Clinical biochemistry of domestic animals. Academic Press, New York, 1998.
 KOOLMAN, J. Bioquímica: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger princípio de bioquímica. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

3 - DISCIPLINA: Topografia

CARGA HORÁRIA: 68

SEMESTRE: III

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno, conhecimentos relativos à representação da superfície terrestre num plano, tornando-o capaz de planejar, manusear equipamentos, sistematização de terreno (determinação de cotas, altura de corte e aterro, terraços), realizar levantamentos topográficos planialtimétricos. Com isso, representar todo o levantamento em papel ou no software AutoCAD, tendo em vista as atividades agrícolas.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à Topografia: importância da Topografia; forma da Terra. Coordenadas geográficas: latitude e longitude. Coordenadas UTM. Projeções cartográficas: cilíndrica (Mercator, Miller e Erastótenes); cônica; projeções geométricas planas (Cartografia Básica). Unidades de medida: comprimento, área e ângulos; azimute e rumo. Escala: gráfica e numérica. Trigonometria na topografia: tipos de triângulos (retângulo, isósceles, equilátero, escaleno), teorema de Pitágoras; lei dos senos; lei dos cossenos; medição de ângulo com trena. Equipamentos topográficos: trena, nível de mangueira, nível óptico, bússola, teodolito, GPS, Estação Total. Planimetria: Métodos de levantamento topográfico: Levantamento por Ordenadas, Levantamento por Interseção, Levantamento por Irradiação; Levantamento por Caminhamento (pelos ângulos internos, pelos ângulos externos, pelos ângulos de deflexão). Altimetria: referência de nível, altitude e cota; curvas de nível; nivelamento geométrico simples; nivelamento geométrico composto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. Topografia geral. Tradução de SILVA, L. F. C. F. Da.; CORRÊA, D. C. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3ª ed. Viçosa: Imprensa Universitária, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. de C. Exercícios de topografia. 3 ed., São Paulo: Edgard Blucher, 1975. 192 p.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8 ed. São Paulo: Globo, 2005.

McCORMAC, J. C. Topografia. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

4 - DISCIPLINA: Fundamentos da Física do Solo

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: II

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes sobre os atributos que regem o comportamento físico do solo. Espera-se que os mesmos possam também: Compreender sobre os processos físicos que acontece no solo e estabelecer uma relação com seus atributos; Compreender como os fatores físicos do solo podem interagir no desenvolvimento das plantas; Identificar processos de degradação física do solo, as causas e consequências e propor alternativas para recuperação do solo; Conhecer os atributos físicos do solo e relacioná-los com a capacidade de produção do mesmo.

EMENTA/PROGRAMA

A física do solo e suas relações com fatores de crescimento das plantas - Densidade de partícula; densidade do solo e resistência mecânica à penetração; água no solo: umidade; retenção; armazenamento e movimento; temperatura do solo; aeração do solo; Intervalo hídrico ótimo; disponibilidade de água para as plantas: capacidade de campo e ponto de murcha permanente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMBRAPA. Manual de métodos de análise de solo. 2a ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1997.

KIEHL, E. J. Manual de Edafologia: relações solo - planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.

LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. Manual de descrição e coleta de solos no campo. 3a ed. Campinas: SBCS, 1995.

OLIVEIRA, V. R.; COELHO, M. R.; LUMBRELAS, J. F. Sistema Brasileiro de Classificação do Solo. 2a ed. Brasília: EMBRAPA – CNPS, 2006.

VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo com ênfase em solos tropicais. 2a ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. 2a ed. Piracicaba: FEALQ, 2005.

VARGAS, M. A. T.; HUNGRIA, M. Biologia dos solos dos Cerrados. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1997.

5 - DISCIPLINA: Sistemática Vegetal

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: III

OBJETIVOS

Propiciar aos alunos o estudo teórico-prático da classificação das plantas superiores. Capacitar os alunos no reconhecimento de espécies vegetais cultivadas, invasoras e tóxicas, para que possam entender e explicar, botanicamente, padrões de produtividade vegetal.

EMENTA/PROGRAMA

Métodos e técnicas de coleta e preservação de material vegetal para fins botânicos. Introdução geral ao estudo das fanerógamas e noções do sistema de classificação. Nomenclatura botânica. Sistemática de Magnoliophyta (Angiospermas) de interesse agrônomo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal. Viçosa: Editora UFV, 2003.
 BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Viçosa: Editora UFV, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRI, M. G. Botânica – morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 2006.
 NABORS, M. W. Introdução a botânica. São Paulo: Roca, 2012.
 VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Taxonomia vegetal. Viçosa: UFV, 2007.
 VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica – organografia. Viçosa: UFV, 2007.

6 -DISCIPLINA: Melhoramento Genético Vegetal

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: III

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimento e compreensão da base genética qualitativa e quantitativa para sua correta utilização em programas de melhoramento genético de espécies vegetais.

EMENTA/PROGRAMA

Princípios fundamentais do melhoramento vegetal. Variabilidade natural e induzida no melhoramento vegetal. Caracteres qualitativos e quantitativos - tipos de ação gênica. Componentes da variação fenotípica - coeficiente de herdabilidade Aplicação dos métodos de melhoramento às plantas autógamas. Aplicação dos métodos de melhoramento às plantas alógamas. Aplicação dos métodos de melhoramento às plantas de propagação vegetativa. Técnicas auxiliares no melhoramento vegetal. Processos biotecnológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORÉM, A.; MIRANDA, G. V.. Melhoramento de plantas. 5ª ed. Viçosa: UFV, 2009.
 RAMALHO, M.; A. P.; SANTOS, J. B.; Dos; PINTO, C. A. B. P. Genética na Agropecuária. 5ª ed. Lavras: UFLA, 2008.
 SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J.; Fundamentos de Genética. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 FALCONER, D. S.; MACKAY, T. F. C. Introducción a la genética cuantitativa. 1ª ed. Zagagoza: Acribia, 2006.
 RESENDE, R. M. S.; VALLE, C. B.Do.; JANK, L. Melhoramento de forrageiras tropicais. 1ª ed. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2008.

7 - DISCIPLINA: Agrometeorologia
CARGA HORÁRIA: 68
SEMESTRE: III
OBJETIVOS
Fornecer aos alunos noções básicas sobre: fatores e elementos climáticos; proporcionar aos alunos meios para o entendimento das inter-relações solo/planta/atmosfera.
EMENTA/PROGRAMA
Introdução a agrometeorologia. Astrometria. Atmosfera terrestre. Fatores climáticos. Radiação Solar. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Ventos. Precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Balanço Hídrico. Zoneamento Agroclimático e Planejamento Agrícola. Classificação Meteorológica. Estrutura Meteorológica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. BERNARDO, S. Manual de irrigação. 8ª ed. Viçosa: UFV, 2009. OLIVEIRA, A. S. DE.; KUHN, D.; SILVA, G. P. Irrigação e a relação solo planta atmosfera. Brasília, LK, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. MARIN, F. R.; ASSAD, E. D.; PILAU, F. G. Clima e ambiente: introdução a climatologia para ciências ambientais. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2008. REICHARDT, K; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2ª ed. Barueri: Manoel, 2004. TARIFA, J. R. Mato Grosso CLIMA análise e representação cartográfica. 1ª ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2011.

8 - DISCIPLINA: Anatomia e fisiologia animal
CARGA HORÁRIA: 34
SEMESTRE: III
OBJETIVOS
Transmitir os conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia dos animais domésticos (aves, suínos, peixes e bovinos) sobre os processos anatômofisiológicos que interferem na produção animal.

EMENTA/PROGRAMA
Anatomia comparada dos animais domésticos com enfoque no sistema digestivo, circulatório e reprodutivo. Fisiologia da digestão, reprodução, lactação, crescimento animal, termoregulação corporal e indicadores fisiológicos de bem estar animal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal: alimentação animal. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1994. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A. C. Análises de alimentos (métodos químicos e biológicos). 3ª ed. Viçosa: UFV. 2002. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. FRAPE, DAVID. Nutrição & alimentação de equinos. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. GETTY, R. SISSON/GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos. V.1 e 2.5ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

9- DISCIPLINA: Mecânica de Máquinas Agrícolas
CARGA HORÁRIA: 34
SEMESTRE: III
OBJETIVOS
Conhecer as principais máquinas e sua constituição, bem como capacitá-lo ao uso e manutenção das máquinas e equipamentos agrícolas de modo a reduzir os impactos ambientais e proporcionar melhor custo benefício.
EMENTA/PROGRAMA
Conceitos fundamentais de mecânica Aplicados a Máquinas Agrícolas. Sistemas de transmissão de potência. Sistemas de Válvulas. Sistema de Alimentação dos Motores. Filtros e Purificadores de Ar. Sistemas de Arrefecimento. Sistemas de Lubrificação. Motores a combustão interna. Tratores. Combustíveis e lubrificantes. Manutenção e segurança do trabalho na utilização de tratores. Desempenho operacional de máquinas agrícolas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 8ª ed. São Paulo: Andrei, 2009.
 RODRIGUES, B.N.; ALMEIDA, F.S.de. Guia de Herbicidas. 6ª ed. Londrina: Grafmarke, 2011.
 SILVEIRA, G. M. Da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
 SILVEIRA, G. M. Da. Os cuidados com o trator. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1989.
 SILVEIRA, G. M. Da. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997.

11.4. Disciplinas 4º semestre:

1 - DISCIPLINA: Fitopatologia Básica
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: IV
OBJETIVOS
Compreender as bases ou fundamentos científicos da Fitopatologia, com ênfase na importância das doenças de plantas, principais grupos de patógenos, nos principais agentes etiológicos de doenças de plantas e sua interação com o hospedeiro e ambiente.
EMENTA/PROGRAMA
Conceitos, histórico e importância da Fitopatologia e de doenças de plantas; sintomatologia e diagnose de doenças em plantas; Micologia. Bacteriologia. Virologia. Nematologia. Epidemiologia. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Fisiologia do parasitismo. Classificação de doenças. Técnicas laboratoriais visando estudo de fungos, vírus, bactérias e nematoides.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALFENAS, A. C.; Métodos em fitopatologia. v.1. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. BERGAMIN, A. F.; KIMATE, H.; AMORIM, L. Manual de fitopatologia – princípios e conceitos. v.1. 4ª ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda, 1995. BERGAMIN, A. F.; KIMATE, H.; AMORIM, L. Manual de fitopatologia – doenças das plantas cultivadas. v.2. 4ª ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D.; Microbiologia ilustrada. v.1. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

PELCZAR JUNIOR, M.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N. R.; Microbiologia – Conceitos e aplicações. v.2. 2ª ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 1997.

SILVA, R. R. Bactérias fitopatogênicas. Viçosa: Imprensa Universitária - UFV, 1999.

TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S.; Fitopatologia – conceitos e exercícios de laboratório.v.1. 2ª ed. Porto Alegre, 2010.

2 - DISCIPLINA: Química Analítica

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: IV

OBJETIVOS

Desenvolver um raciocínio claro dos fundamentos da química analítica qualitativa e quantitativa, e habilidades no manuseio de materiais e equipamentos laboratoriais. Conscientizar sobre as normas de segurança do trabalho em laboratório proporcionando ao discente, conhecimentos que são aplicáveis em todas as áreas de atuação do profissional de Ciências Agrárias.

EMENTA/PROGRAMA

Importância da Química Analítica nos diversos setores da agropecuária. Regras de segurança em laboratório de química, utilização de material e equipamentos de laboratório, técnicas básicas de laboratório, etapas gerais do processo analítico, amostragem, separação e identificação de cátions e ânions, gravimetria, titulometria e potenciometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VOGEL, A.I. Química analítica qualitativa. 5ª ed. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1981.

LEITE, F. Práticas de química analítica. 5ª ed. Campinas: Átomo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCAN, N. Química analítica quantitativa elementar. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2001.

MORITA, T.; ASSUMPCÃO, R. M. V. Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação com indicadores de segurança e de descarte de produtos químicos. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2007.

POSTMA, J. M. Química no laboratório. Barueri: Manoele, 2009.

3 - DISCIPLINA: Nutrição Animal
CARGA HORÁRIA: 34
SEMESTRE: IV
OBJETIVOS
Proporcionar conhecimentos sobre exigências nutricionais dos animais e sobre a composição dos alimentos oferecendo ao aluno base para o aprendizado das nutrições de não ruminantes e ruminantes de interesse zootécnico.
EMENTA/PROGRAMA
Introdução ao estudo dos alimentos, conceitos e importância da alimentação animal. Determinação da composição e do valor nutritivo dos alimentos. O estudo dos nutrientes e suas funções. Classificação dos alimentos. Reconhecimento dos principais alimentos volumosos e concentrados utilizados nos sistemas de produção animal. Aplicação dos princípios nutritivos (metabolismo) dos alimentos para as principais espécies de ruminantes e monogástricos. Metabolismo, e exigências nutricionais dos animais domésticos. Princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos alimentos. Suplementos e aditivos alimentares. Técnicas de formulação de ração e utilização de software.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal: alimentação animal. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1994. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A. C. Análises de alimentos (métodos químicos e biológicos). 3ª ed. Viçosa: UFV. 2002. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. FRAPE, DAVID. Nutrição & alimentação de equinos. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. GETTY, R. SISSON/GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos. V.1 e 2. 5ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

4 - DISCIPLINA: Morfologia e Classificação do Solo
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: IV
OBJETIVOS

Fornecer aos estudantes noções básicas sobre as características e propriedades dos solos sob o ponto de vista pedológico e físico associado ao estudo de sua morfologia para fins classificatórios. Aprender o sistema de classificação e capacitar no reconhecimento a campo dos diferentes tipos de solos brasileiros. Interpretar mapas de solos para definição de suas vantagens e limitações de utilização. Conhecer os fatores de formação do solo e seus processos de formação; Entender o perfil do solo e os horizontes diagnósticos; Compreender o sistema de classificação dos solos Brasileiro; Discutir as potencialidade e limitações do uso dos diferentes tipos de solo.

EMENTA/PROGRAMA

Fatores de formação do solo - tempo; material de origem; relevo; clima e organismos. Processos de formação dos solos - Processos gerais (Adição, transformação, translocação e remoção), e específicos (Argiluviação; Latolização; Gleização; Podzolização; Plintização; Turbação; Carbonatação; Salinização; Paludização; Sodificação). Morfologia do solo - O perfil do solo: definição de camadas e horizontes; Cor do solo; Textura; Estrutura; Porosidade; Consistência e Cerosidade. Classificação de solos - Princípios básicos; evolução e importância; Características diagnósticas do solo e características para fins de classificação; Horizontes pedogenéticos; Horizontes diagnósticos; Atributos diagnósticos; Classificação brasileira de solos; Solos do Brasil e de Mato Grosso - Ocorrência, distribuição e Potencialidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMBRAPA. Manual de métodos de análise de solo. 2a ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1997.
 KIEHL, E. J. Manual de Edafologia: relações solo - planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.
 LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. Manual de descrição e coleta de solos no campo. 3a ed. Campinas: SBCS, 1995.
 OLIVEIRA, V. R.; COELHO, M. R.; LUMBRELAS, J. F. Sistema Brasileiro de Classificação do Solo. 2a ed. Brasília: EMBRAPA – CNPS, 2006.
 VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo com ênfase em solos tropicais. 2a ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. 2a ed. Piracicaba: FEALQ, 2005.
 VARGAS, M. A. T.; HUNGRIA, M. Biologia dos solos dos Cerrados. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1997.

5 - DISCIPLINA: Hidráulica Geral

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: IV

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos conhecimentos científicos, conciliando teoria e prática, para que os mesmos sejam capazes de projetar, dimensionar e manejar os recursos hídricos dentro das atividades agrícolas, bem como solucionar problemas de captação, condução e distribuição de água nas áreas rurais.

EMENTA/PROGRAMA

Conceito e subdivisões da Hidráulica; Revisão de sistemas de unidade de interesse à Hidráulica. Propriedades fundamentais dos fluidos. Hidrostática. Conduitos livres. Hidrometria, pequenas barragens de terra rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO NETO, J. M.; FERNANDES, M. F.; ARAÚJO, R.; ITO, A. E. Manual de hidráulica. 8 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2000. 670 p.
 CARVALHO, J. de A.; OLIVEIRA, L. F. C. de. Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia. Lavras, 2008. 354 p.
 PORTO, R. de M. Hidráulica básica. 4 ed. São Carlos: EESC/USP, 2006. 540 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8 ed., Viçosa: UFV, 2006. 625 p.
 MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2009. 355 p.

6 - DISCIPLINA: Ética e legislação profissional

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: IV

OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos a capacidade de desenvolver um raciocínio lógico e científico baseado na compreensão adequada dos princípios relativos a filosofia, ética geral e profissional, levando e em conta a legislação específica da profissão, observados os seus deveres e direitos, prescritos em lei.

EMENTA/PROGRAMA

Noções básicas da Filosofia da Moral, Princípios e valores humanos. Princípios de ética e sua aplicação no mundo do trabalho. Direitos e Deveres do Profissional da Engenharia. Paradigmas Profissionais. Atribuições Profissionais. Responsabilidade e Autoria Profissional. Organização do Sistema CREA/CONFEA..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, KARL-OTTO. Estudos de moral moderna. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
 ARISTOTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Ediouro, 2002.
 NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 8ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.
 VÁZQUEZ, A. S. Ética. 32ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARRAFA, V.; KOTTOW, M.; SAADA, A. Bases conceituais da bioética - enfoque latino-americano. São Paulo: Editora Gaia/ UNESCO; 2006.
 LAKATOS, E. M. Sociologia geral. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.
 SOGAYAR R. Ética na experimentação animal: consciência & ação. Botucatu: Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, 2006.
 SOUZA, C. G. De. Ética no ambiente de trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 VALLS, Á. L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1994.

7 - DISCIPLINA: Manejo Integrado de Pragas

CARGA HORÁRIA: 68

SEMESTRE: IV

OBJETIVOS

Propiciar aos alunos conhecimentos necessários para o emprego do manejo integrado de pragas. Preparar o aluno, no campo da Entomologia, para que compreenda as bases ou fundamentos científicos da ciência agrônoma e posterior aplicação dos conhecimentos adquiridos. Desenvolver um comportamento profissional ante os problemas fitossanitários. Por meio da avaliação do agroecossistema, tomada de decisão e integração de diversos métodos de controle de pragas que resultem em menor impacto ambiental. Capacitar futuros profissionais de Agronomia a conhecer os produtos fitossanitários, de modo mais profundo, envolvendo o seu desenvolvimento, características, uso correto e seguro e tecnologia de aplicação. Receituário Agrônomo. Capacitar futuros profissionais de Agronomia sobre os cuidados de aplicação de agrotóxicos e afins, manipulando esses produtos com segurança.

EMENTA/PROGRAMA

Importância e alternativas de manejo de pragas agrícolas. Evolução, produção e registro de produtos fitossanitários. Legislação de produtos fitossanitários. Produtos fitossanitários naturais. Formulações e eficiência agrônoma dos produtos fitossanitários. Avaliação ecotoxicológica, toxicológica e resíduos. Herbicidas. Inseticidas. Acaricidas. Fungicidas. Nematicidas. Tecnologia de Aplicação. Uso correto e seguro de produtos fitossanitários. Receita Agrônoma. Introdução. Importância, conceito, Filosofia e histórico do Manejo Integrado de Praga. Conhecimentos básicos do Manejo Integrado de Praga. Técnicas de amostragem. Conceito de praga e níveis de dano econômico. Ecossistemas e natureza das pragas. Biodiversidade e manejo de pragas. Introdução a estratégias e táticas de Manejo Integrado de Praga. Métodos de controle de pragas: biológicos, resistência, comportamento, químico, mecânico, físico e cultural. Controle legislativo e a prevenção de pragas. Plantas geneticamente modificadas resistentes a insetos. Estabelecimento de programas de MIP e exemplos. Evolução, produção e registro de agrotóxicos e afins. Legislação de agrotóxicos e afins. Produtos fitossanitários naturais. Formulações e eficiência agrônoma dos produtos agrotóxicos e afins. Avaliação ecotoxicológica, toxicológica e resíduos. Herbicidas. Inseticidas. Acaricidas. Fungicidas. Nematicidas. Uso correto e seguro dos agrotóxicos e afins. Receituário Agrônomo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de fitossanitários para uso agrícola. 8ª ed. São Paulo: Andrei, 2009.
 BUZZI, Z. J. Entomologia didática. 4ª ed. Curitiba: UFPR, 2002.
 GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, S.B. Controle microbiano de insetos. 2ª ed. Piracicaba: FEALQ, 1998.
 BUENO, V. H. P. Controle Biológico de Pragas: Produção Massal e Controle de Qualidade - 2ª edição, Editora UFLA: Lavras, 2009.
 FUJIHARA, R. T.; FORTI, L. C.; ALMEIDA, M. C.; BALDIN, E. L. L. Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: FEPAF, 2011.
 TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudo dos insetos. Tradução AllTasks. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

8 - DISCIPLINA: Fisiologia Vegetal

CARGA HORÁRIA: 68

SEMESTRE: IV

OBJETIVOS

Subsidiar o entendimento dos mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade.

Integrando a fisiologia vegetal como disciplina nos diversos ramos da agricultura.
EMENTA/PROGRAMA
Água no sistema solo-planta-atmosfera. Transporte de nutrientes: solutos orgânicos e elementos minerais. Fotossíntese. Respiração. Fotorrespiração. Fotoperíodo. Reguladores de crescimento: auxinas, giberelinas, citocininas e etileno. Inibidores de crescimento. Fisiologia do estresse.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTRO, P. R. C.; FERREIRA, S. O.; YAMADA, T. Ecofisiologia da produção agrícola. São Paulo: POTAFÓS, 1987. KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2008. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BENINCASA, M. M. P.; LEITE, I. C. Fisiologia vegetal. Jaboticabal: FUNEP, 2004. CASAGRANDE, A. A. Tópicos de morfologia e fisiologia da cana-de-açúcar. Jaboticabal: FUNEP, 1991. CASTRO, P. R. C. e KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999.

11.5. Disciplinas 5º semestre:

1 - DISCIPLINA: Fitopatologia Aplicada
CARGA HORÁRIA: 68
SEMESTRE: V
OBJETIVOS
Conhecer os danos causados pelos patógenos às plantas e elaborar programas de manejo integrado de doenças causados por fungos, bactérias, vírus e nematóides em cultivos de importância agrônômica.
EMENTA/PROGRAMA
Sintomatologia de doenças de plantas. Princípios gerais de controle. Estratégias de manejo integrado de doenças de plantas. Manejo de doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e nematóides de importância econômica, em hortaliças, grandes culturas, forrageiras, plantas semi-perenes e perenes, fruteiras e florestas. Manejo de patógenos em sementes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGAMIN, A.F.; KIMATE, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia – Princípios e Conceitos. v.1. 4.Ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda, 1995.
 BERGAMIN, A.F.; KIMATE, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia – Doenças das plantas cultivadas. v.2. 4.Ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda, 2005.
 ALFENAS, A.C.; Métodos em Fitopatologia. V.1. 1ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, S. M. A. De; TERAPO, D.; DANTAS, S. A. F.; TAVARES, S. C. C. De H. Patologia pós-colheita – frutas e ornamentais tropicais. v.1. 1ª ed. Brasília: Editora EMBRAPA Informação Tecnológica, 2006.
 ROMEIRO, R. da S. Controle biológico de doenças de plantas – fundamentos. v.1. 1ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.
 ZAMBOLIM, L. Fruteiras tropicais – manejo integrado doenças e pragas. v.1. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2002.

2 - DISCIPLINA: Forragicultura e Pastagens

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: V

OBJETIVOS

Propiciar aos estudantes o embasamento teórico-prático de processos como: formação, divisão, manejo, correção e adubação e processos de conservação de forragens para melhor utilização e desempenho dos animais. Fornecer aos estudantes informações sobre as principais espécies de plantas forrageiras, bem como a suas inter-relações edafoclimáticas.

EMENTA/PROGRAMA

Importância das plantas forrageiras no contexto da produção animal. Identificação e características desejáveis das principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Formação e estabelecimento de pastagem. Manejo e adubação de pastagens. Planejamento forrageiro. Manejo de pastagem em sistemas de integração lavoura-pecuária. Degradação, recuperação e renovação de pastagens. Formação e manejo de capineiras. Conservação de forragem (ensilagem e fenação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.
 ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1988.
 CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; XAVIER, D. F.; CARVALHO, L. de A. Capim elefante: produção e utilização. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1994.
 CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A.; FERREIRA, J. J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.
 MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas Forrageiras. 1ª ed. Viçosa: UFV, 2010.
 EVANGELISTA, A R.; ROCHA, G. P. Forragicultura. Lavras: UFLA – FAEPE, 1998.
 EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Milho para silagem: tecnologias, sistemas e custo de produção. Sete Lagoas, 1991. (EMBRAPA-CNPMS. Circular Técnica, 14)
 CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A.; RODRIGUES, J.A.; FERREIRA, J.J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.

3 - DISCIPLINA: Hidráulica aplicada**CARGA HORÁRIA: 34****SEMESTRE: V****OBJETIVOS**

Proporcionar aos alunos conhecimentos científicos, conciliando teoria e prática, para que os mesmos sejam capazes de projetar, dimensionar e operar de sistemas de irrigação, bem como solucionar problemas de captação, condução e distribuição de água nas áreas rurais.

EMENTA/PROGRAMA

Hidrodinâmica. escoamento em condutos forçados. tubulações. Máquinas hidráulicas. Sistemas de sucção e recalque. Cavitação. curva característica e seleção da motobomba. Projeto de sistema de recalque. Hidráulicas dos emissores de irrigação (pressão x vazão).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO NETO, J. M.; FERNANDES, M. F.; ARAÚJO, R.; ITO, A. E. Manual de hidráulica. 8 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2000. 670 p.
 CARVALHO, J. de A.; OLIVEIRA, L. F. C. de. Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia. Lavras, 2008. 354 p.
 PORTO, R. de M. Hidráulica básica. 4 ed. São Carlos: EESC/USP, 2006. 540 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8 ed., Viçosa: UFV, 2006. 625 p.
 MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2009. 355 p.

4 - DISCIPLINA: Aves e Suíno**CARGA HORÁRIA: 51**

SEMESTRE: V
OBJETIVOS
Possibilitar aos acadêmicos do curso de Agronomia a busca de conhecimento na produção de aves e suínos e nesse contexto ampliar seus horizontes no campo da agropecuária.
EMENTA/PROGRAMA
Conhecer a cadeia avícola e sua importância, seus aspectos econômicos e sociais e sua evolução. Avicultura de corte (industrial e colonial): Produção, planejamento e avaliação de desempenho; raças e cruzamentos; nutrição; instalações, ambiência e equipamentos; biossegurança. Matrizes: Produção, planejamento e manejo nas diferentes fases de criação; incubação artificial dos ovos; manejo de pintinhos; raças e cruzamentos; nutrição. Poedeiras comerciais (industrial e colonial): Produção, planejamento, avaliação e desempenho dos lotes; raças e cruzamentos; custos; instalações; nutrição; ambiência e equipamentos; formação de plantéis e manejo nas diferentes fases de criação. Suinocultura: Importância econômica e social, situação nacional e mundial e as perspectivas da suinocultura; raças e cruzamentos; manejo nas diferentes fases (reprodução, maternidade, gestação, creche, crescimento e terminação). Abordagem dos diferentes sistemas de produção, planejamento, instalações, nutrição, ambiência e biossegurança. Manejo de dejetos e sua utilização como fertilizante e geração de energia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal: alimentação animal. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1994. DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. Editoria de William O. Reece. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MORENG, R. E. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. SOBESTIANSKY, J., BARCELLOS, D. E. S. N., MORES, N., OLIVEIRA, S. J., CARVALHO, L. F. O. S., MORENO, A. M., ROEHE, P. M. Clínica e patologia suína. 2ª ed. Goiânia: Copyright, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRUSTOLINI, P. C. Manejo de leitões: do nascimento ao abate. Viçosa – MG, CPT, 2007. COTTA, T. Alimentação de aves. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. 4ª ed. Viçosa: UFV, 2007. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2007. ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 2ª ed. Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2005.

5 - DISCIPLINA: Fertilidade do Solo
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: V

OBJETIVOS
Fazer com que o estudante compreenda a análise e interprete o comportamento dos elementos do solo de forma de forma prática. Capacitar o estudante para que este possa fazer recomendações de adubação e calagem adequadas aos diferentes sistemas de produtivos da atualidade. Capacitar estudante a fazer recomendações a cerca do manejo da fertilidade do solo que minimizem os impactos negativos ao solo e ambiente
EMENTA/PROGRAMA
Conceitos e leis da fertilidade do solo; Reações da solução do solo; Sistematização da coleta de solo para análise laboratorial química e física; princípios de diagnose de plantas; Avaliação da Fertilidade do solo (Interpretação da análise de solo); Formulação de fertilizantes; Recomendação de fertilizantes e condicionadores do solo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MALAVOLTA, E. ABC da adubação, 5ª ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres .Ltda., 1989 de SOUSA, D. M. G. Cerrado: correção do solo e adubação, 2ª ed. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2004. RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002. DA SILVA, F. C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes, 2ª ed. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2009.

6 - DISCIPLINA: Mecanização Agrícola
CARGA HORÁRIA: 34
SEMESTRE: V
OBJETIVOS
Conhecer as principais máquinas e implementos agrícolas destinados à produção agropecuária, bem como capacitar os alunos a definirem operações de mecanização agrícola mais adequada a determinado tipo de solo, de modo a reduzir os impactos ambientais e proporcionar melhor custo benefício.
EMENTA/PROGRAMA

Histórico e Importância da Mecanização Agrícola, Máquinas de preparo inicial do solo. Máquinas de preparo periódico do solo. Máquinas para aplicação de fertilizantes e corretivos. Máquinas para semeadura. Máquinas para o tratamento fitossanitário. Introdução à tecnologia de aplicação de defensivos. Máquinas para a colheita de produtos agrícolas. Planejamento para utilização racional de máquinas e implementos agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 8ª ed. São Paulo: Andrei, 2009.
 RODRIGUES, B.N.; ALMEIDA, F.S.de. Guia de Herbicidas. 6ª ed. Londrina: Grafmarke, 2011.
 SILVEIRA, G. M. Da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
 SILVEIRA, G. M. Da. Os cuidados com o trator. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1989.
 SILVEIRA, G. M. Da. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997.

7 - DISCIPLINA: Ciência das Plantas Daninhas

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: VI

OBJETIVOS

Fornecer informações teóricas fundamentais do controle de plantas daninhas aos discentes do Curso de Agronomia. Dar condições para que o aluno, ao final do curso, esteja apto a conceituar termos de uso comum em plantas daninhas, e utilizar as técnicas mais modernas do controle de plantas daninhas sempre focando no manejo integrado destas, procurando evitar danos ao meio ambiente.

EMENTA/PROGRAMA

Estudo da biologia das plantas daninhas: dispersão, dormência, germinação e banco de sementes de plantas daninhas. Identificação de plantas daninhas, espécies de plantas daninhas mais importantes para a agricultura brasileira. Danos e prejuízos causados por plantas daninhas à agricultura. Fisiologia da competição de plantas daninhas com culturas, períodos de convivência e controle de plantas daninhas. Métodos de Controle de plantas daninhas: cultural, físico, mecânico, biológico e químico. Manejo integrado de plantas daninhas. Herbicidologia: Mecanismo de absorção de herbicidas pelas plantas, surfactantes e formulações de herbicidas e suas relações com a tecnologia de aplicação, degradação de herbicidas no ambiente. Classificação dos herbicidas: Mecanismo de ação dos herbicidas, Metabolismo e Seletividade de herbicidas. Resistência de plantas daninhas a herbicidas. Culturas geneticamente tolerantes a herbicidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006.
 LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4ª ed. Nova. Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.
 SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de fitossanitários para uso agrícola. 8ª ed. São Paulo: Andrei, 2009.
 DEUBER, R. Ciência das plantas infestantes: manejo. Vol. 2. Campinas. 1997.
 ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, T. O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 3ª ed. Viçosa: UFV/DFP, 2008.

8 - DISCIPLINA: Conservação do Solo e Água

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: V

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos sobre erosão do solo, recuperação de áreas degradadas e métodos de controle e sistemas de cultivo necessários para o planejamento e uso racional do solo.

EMENTA/PROGRAMA

Análise das formas de exploração agrícola que vem comprometendo o potencial produtivo dos nossos solos. Importância do uso sustentável dos recursos solo e água. Avaliação da compactação do solo. Erosão: causas, tipos e fatores que influem. Erosividade da chuva e erodibilidade do solo. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Planejamento conservacionista e a recuperação de áreas degradadas. Manejo de recursos de microbacias hidrográficas. Fundamentos básicos de hidrologia, planejamento e projetos de estruturas hidráulicas e de sistemas de drenagem visando ao controle das águas naturais, superficiais e subterrâneas. Classificação da capacidade de uso do solo. Planejamento de uso do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5ª ed. São Paulo: Ícone, 2005.
 GUERRA, T; SILVA, A. S; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
 PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para controle da erosão hídrica. Viçosa: UFV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA). Sistema Brasileiro de Classificação de solos. 2ed. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Pesquisa Solos,

2006.

REICHARDT, K; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2ª ed. Barueri: Manoel, 2004.

11.6. Disciplinas 6º semestre:

1 - DISCIPLINA: Fitotecnia I
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: VI
OBJETIVOS
Capacitar o discente para identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de soja, feijão e girassol. Reconhecer, compreender e estabelecer os principais tratos culturais e fitossanitários necessários na produção de soja, feijão e girassol
EMENTA/PROGRAMA
soja, feijão e girassol: aspectos relacionados a sua importância: distribuição mundial e no Brasil; origem e classificação botânica; estádios de desenvolvimento; exigências bioclimáticas e de solo; principais variedades; tratos culturais e fitossanitários; colheita e beneficiamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SEDIYAMA, T. (Org.). Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina, Paraná: Mecenaz, 2009. VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VIEIRA, E. H. N.; RAVA, C.A. Sementes de feijão: produção e tecnologia. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000. MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002.

2 - DISCIPLINA: Irrigação
CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: VI
OBJETIVOS
Proporcionar ao aluno o conhecimento dos métodos e sistemas de irrigação, dos equipamentos utilizados, seu funcionamento, capacitando-o a projetar e manejar sistemas de irrigação.
EMENTA/PROGRAMA
Introdução a irrigação; relação água-solo, evaporação e evapotranspiração; Determinação e estimativa da evapotranspiração; Manejo de irrigação, métodos e sistema de irrigação; Aspersão (convencional, pivô central e autopropelido); Projeto de irrigação por aspersão convencional e autopropelido. Irrigação Localizada (gotejamento e microaspersão); Projeto de irrigação localizado. Irrigação por Superfície (inundação e sulcos). Avaliação de sistemas de irrigação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8 ed., Viçosa: UFV, 2006. 625 p. CARVALHO, J. de A.; OLIVEIRA, L. F. C. de. Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia. Lavras, 2008. 354 p. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2009. 355 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANDÃO, V. dos S.; CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. da. Infiltração da água no solo. 3 ed. atualizada e ampliada. Viçosa: UFV, 2006. 120 p. OLIVEIRA, A. S. de; KUHN, D.; SILVA, G. P. A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006. 88 p.

3 - DISCIPLINA: Nutrição Mineral de Plantas
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: VI
OBJETIVOS
Abordar as formas de absorção dos nutrientes pelos órgãos das plantas bem como as implicações sobre seu metabolismo e estado nutricional considerando, sobretudo, as avaliações visuais e analíticas associadas aos processos de fertilização.
EMENTA/PROGRAMA

Absorção, transporte, metabolismo e funções dos nutrientes minerais. Elementos benéficos e tóxicos. Exigências nutricionais e funções metabólicas dos nutrientes nas plantas. Composição mineral e diagnose do estado nutricional. Sintomas visuais de deficiência e excesso de nutrientes. Exclusão dos efeitos de fatores bióticos e abióticos. Diagnose foliar: amostragem, análise e interpretação dos resultados. Procedimentos para avaliação do estado nutricional de plantas. Diagnósticos do estado nutricional de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALAVOLTA, E. Elementos de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres Ltda., 1980.

MALAVOLTA, E. ABC da adubação. São Paulo: Agronômica Ceres, 1989.

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição Mineral de Plantas: princípios e perspectivas. 2ª ed. Londrina: Planta, 2006.

MALAVOLTA, E. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002.

MARSCHNER, H. Mineral nutrition of higher plants. 2a ed. London: Academic Press Limited, 1995.

QUAGGIO, J. A. Acidez e calagem em solos tropicais. Campinas: Instituto Agronômico, 2000.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

4 - DISCIPLINA: Bovinocultura de corte

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: VI

OBJETIVOS

Capacitar os discentes na implantação da bovinocultura de corte, familiarizando-o com os manejos sanitários, nutricionais, reprodutivos e genéticos utilizados na atividade e aprimorá-los para o desenvolvimento de ideias quanto à sua exploração racional, com base nos sistemas integrados convencionais e sustentáveis de produção, conforme as exigências mercadológicas vigentes.

EMENTA/PROGRAMA

Importância da bovinocultura de corte e suas características gerais no Brasil. Raças de bovinos de corte que interessam ao Brasil. Avaliação visual e compreensão dos programas de melhoramento genético das raças zebuínas no Brasil. Sistema de produção nas fases de cria, recria e engorda. Reprodução de bovinos de corte e seu manejo. Exigências nutricionais de bovinos de corte para manutenção, crescimento, reprodução e engorda. Manejo de alimentação e formulação de suplementos minerais, proteicos, energéticos e de rações completas. Evolução e dimensionamento de rebanho com orçamentação forrageira. Instalações e equipamentos. Manejo sanitário. Indicadores técnicos e econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal: alimentação animal. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1994.

CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.

DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. Editoria de William O. Reece. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, A. N. S. Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.

LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2007.

5 - DISCIPLINA: Sensoriamento Remoto

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: VI

OBJETIVOS

Apresentar os princípios da radiometria óptica espectral bem como a reflectância dos alvos naturais em geral, as bandas espectrais de maior reflectância para alvos naturais (solo, vegetação e água). a aquisição e utilização de dados de forma remota. Compreender as “janelas atmosféricas”. Caracterizar sensores passivos e sensores ativos.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução: análise ambiental e recursos naturais. Sensoriamento remoto. Fundamentos físicos do sensoriamento remoto: aquisição de informações em sensoriamento remoto. Energia radiante. Natureza da radiação. Espectro eletromagnético. Grandezas radiométricas. Grandezas espectrais. Fontes de radiação eletromagnética. Radiação térmica: corpos reais. Radiação solar: efeitos atmosféricos na propagação eletromagnética. Absorção, espalhamento, superfícies, reflexão especular. Reflexão difusa. reflectância. Sistemas de sensores: introdução: definição e classificação. Resolução de sensores. Sistemas não-imageadores. Sistemas imageadores. Sistemas fotográficos. sistemas de imageamento eletro-óptico. Sistema radar. Níveis de aquisição de dados. Sistemas de sensoriamento remoto orbital. Sistema LANDSAT: histórico e características do sistema e recepção dos dados. Sistema SPOT: introdução, características orbitais. Sensores: CBERS. Comportamento espectral de alvos naturais: fundamentos teóricos, generalidades, e fatores que interferem no comportamento espectral medido dos alvos. Comportamento espectral de vegetação, solo e água. Interpretação visual de imagens orbitais multi espectrais: elementos de análise de imagens (cor/tonalidade, textura, tamanho, forma/limites, padrão, sombras, altura, localização, contexto aspectos associados). Metodologia de interpretação visual de imagens multiespectrais. Metodologia de interpretação visual de imagens LANDSAT em mapeamento de vegetação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLOREZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NOVO, E. M. L. De M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

6 - DISCIPLINA: Floricultura e Paisagismo

CARGA HORÁRIO: 51

SEMESTRE: VI

OBJETIVOS

Inserir o futuro profissional em uma área que está em franca expansão, proporcionando ao mesmo subsídio para elaborar e conduzir projetos paisagísticos ou de produção de espécies.

EMENTA/PROGRAMA

Aspectos gerais do paisagismo e da floricultura. Parques. Evolução dos estilos de jardins. Projeto paisagístico. Arborização urbana e rodoviária: escolha das espécies. Tecnologia de produção de plantas ornamentais exóticas e nativas de interesse econômico. Manejo, propagação, cultivo e substratos utilizados para plantas ornamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. C. Da S. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. 7ª ed. São Paulo, 1989.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MALAVOLTA, E. ABC da adubação. São Paulo: Agronômica Ceres, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÉSAR, H. P. Manual prático do enxertador: e criador de mudas de árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais. 15ª ed. São Paulo: Nobel, 1996.

KAMPF, A.N. Manutenção de plantas ornamentais para interiores. Porto Alegre: Rigel, 2001.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 2008.

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002.

VAIS, R. F.; ALVAREZ V, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

7 - DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: VI

OBJETIVOS

Esclarecer ao discente sobre os procedimentos básicos da escrita do trabalho científico, demonstrando os meios para pesquisa das bases de dados. Estimular a leitura e escrita comparativa sobre o tema escolhido do Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTA/PROGRAMA

Pesquisa em base de dados (SciELO, CABS, Portal de Periódicos CAPES, Web of Science). Ética e plágio na pesquisa. Fases da Pesquisa. Técnica e métodos de apresentação de dados. Elaboração do projeto de pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, M. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTINS, G. De ANDRADE. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

OLIVEIRA, J. P. M.; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Cengage, 2004.

TERZI, S. B. A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados. Campinas: Pontes, 1995.

8 - DISCIPLINA: Silvicultura

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: VI

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos meios para que estes desenvolvam uma visão crítica referente à Biologia e à Silvicultura para a utilização racional dos recursos florestais. Proporcionar aos alunos meios para que estes desenvolvam uma visão crítica referente à Biologia e à Silvicultura para a utilização racional dos recursos florestais.

EMENTA/PROGRAMA

Conceitos gerais e importância da silvicultura. Morfologia, germinação, dormência, obtenção, beneficiamento e armazenamento de sementes de espécies florestais. Noções de dendrologia. Fitofisionomias dos Biomas Amazônico e Cerrado. Viveiros e produção de mudas. Implantação e manutenção de espécies silviculturais. Noções de dendrometria. Bases bioecológicas de crescimento das árvores e dos povoamentos. Métodos silviculturais. Sistemas agroflorestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, H. Árvores brasileiras, volume 1: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
 LORENZI, H. Árvores brasileiras, volume 2: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.
 PIMENTEL-GOMES, F. Estatística aplicada a experimentos agrônomo e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002.
 PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIZZINI, C. T. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual da dendrologia brasileira. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.

11.7. Disciplinas 7º semestre:

1 - DISCIPLINA: Fitotecnia II
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: VII
OBJETIVOS
Capacitar o discente para identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de milho, arroz e sorgo. Reconhecer, compreender e estabelecer os principais tratos culturais e fitossanitários necessários na produção de milho, arroz e sorgo.
EMENTA/PROGRAMA
milho, arroz e sorgo: aspectos relacionados a sua importância: distribuição mundial e no Brasil; origem e classificação botânica; estádios de desenvolvimento; exigências bioclimáticas e de solo; principais variedades; tratos culturais e fitossanitários; colheita e beneficiamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 2007. FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. Manual da cultura do arroz. Jaboticabal: FUNEP, 2006
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FORNASIERI FILHO, D. Manual da Cultura do Trigo. Jaboticabal: FUNEP, 2008 MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002 RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. Guia de Herbicidas. 6ª ed. Londrina: GRAFMARK, 2011

2 - DISCIPLINA: Construções Rurais
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: VII
OBJETIVOS
Identificar os diversos materiais de construção empregados em obras rurais. Calcular a quantidade de materiais de construção. Conhecer os principais tipos de fundações e alicerces para pequenas obras no meio rural. Conhecer os sistemas hidráulicos e elétricos em construções rurais. Identificar os tipos de telhados e nomenclatura das partes que compõem os mesmos. Planejar e dimensionar uma pequena barragem de terra. Fazer um orçamento de custo de construção. Conhecer as diferenças entre os tipos de fontes de água subterrânea.
EMENTA/PROGRAMA
Materiais de construção, descrição dos principais materiais utilizados em construções rurais. cimento, areias, britas, cal, tijolos, telhas, tintas, arames, madeiras, ferragem, tubulações e fiação elétrica. Cálculo de materiais de construção, determinação dos principais tipos de traço, cálculo da quantidade de materiais em função do traço, cálculo de matérias para uso em instalações (tijolo, telhas, etc.). Aspectos construtivos, fundações, telhados, tipos de tesouras, concreto armado e comum, paredes, noções de conforto térmico em construções rurais. Sistemas hidráulico-sanitário e elétrico, tipos de canalizações, dimensionamento de sistemas hidro sanitário, noções de circuitos elétricos, tipos de condutores, voltagem, amperagem, eletrificação rural. Águas subterrâneas. Pequenas barragens de terra, localização, aspectos construtivos. Orçamentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2005. MAGUIRE, D. Desenho Técnico. São Paulo: Hemus, 1982. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1979. ROCHA, J. L. V. Da.; ROCHA, L. A. R. Guia técnico agropecuário: construções e instalações. Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BORGES, A. De CAMPOS. Prática das pequenas construções – volume II. São Paulo, Blucher, 2000. CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1985.

3 - DISCIPLINA: Olericultura
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: VII

OBJETIVOS
OBJETIVOS: Capacitar o discente com informações teóricas e práticas para que desenvolvam habilidades como planejamento, implementação e gerenciamento de atividades relacionadas à olericultura.
EMENTA/PROGRAMA
Introdução a olericultura, Características da exploração olerícola, Condições ambientais. Propagação de hortaliças. Planejamento e implantação. Nutrição mineral e adubação. Cultivo em ambiente protegido. Produção orgânica. plantas daninhas. Manejo de irrigação. Cultivo de hortaliças fruto, folhosas e tuberosas. Cultivo de hortaliças condimentares. Colheita e Comercialização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de fitossanitários para uso agrícola. 8ª ed. São Paulo: Andrei, 2009. FILGUEIRA, F. A. R. Manual de olericultura: cultura e comercialização. 2ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. Guia de Herbicidas. 6ª ed. Londrina: GRAFMARK, 2011. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. Fitopatologia: conceitos e exercícios de laboratório. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CENTRO DE EDUCACIÓN Y TECNOLOGIA; A horta intensiva familiar. 6ª ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1999. EMBRAPA. A cultura da mandioquinha-salsa. Brasília: SPI, 1993. FONTES, P. C. R. Olericultura: teoria e prática. Viçosa, UFLA, 2005. MALAVOLTA, E. ABC da adubação. 5ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1989. QUAGGIO, J. A. Acidez e calagem em solos tropicais. Campina, SP: Instituto Agrônomo, 2002.

4 - DISCIPLINA: Bovinocultura de Leite
CARGA HORÁRIA: 34
SEMESTRE: VII
OBJETIVOS

Capacitar os discentes na implantação da bovinocultura de leite, familiarizando-o com os manejos sanitários, nutricionais, reprodutivos e genéticos utilizados na atividade e aprimorá-los para o desenvolvimento de ideias quanto à sua exploração racional, com base nos sistemas integrados convencionais e sustentáveis de produção, conforme as exigências mercadológicas vigentes.

EMENTA/PROGRAMA

Situação atual da pecuária leiteira no Brasil, tendências e perspectivas para o futuro. Principais raças leiteiras utilizadas no Brasil. Sistemas de produção de leite no Brasil e no mundo. Sistemas de produção x Sistemas físicos. Instalações na bovinocultura leiteira e conforto animal. Melhoramento genético de gado leiteiro e interpretação das principais provas de avaliação genética para escolha de reprodutor. Criação de bezerras e novilhas do desmame a concepção. Manejo de vacas no período seco. Manejo de vacas em lactação. Ordenha, qualidade do leite e mastite. Formulação de dieta, exigências nutricionais e manejo alimentar em todas as fases de produção. Manejo sanitário. Manejo Reprodutivo. Principais indicadores técnicos e econômicos da atividade leiteira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal: alimentação animal. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1994.

CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.

DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. Editoria de William O. Reece. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATTISTON, W. C. Gado leiteiro: manejo, alimentação e tratamento. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.

CAMPOS, O. F. Gado de leite: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2007.

5 - DISCIPLINA: Geoprocessamento

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: VII

OBJETIVOS

Apresentar as principais técnicas de análise espacial no contexto de estudos de geoprocessamento. Identificar os princípios básicos do geoprocessamento suas implicações na construção de dados. Aplicar banco de dados para geoprocessamento. Conhecer modelagem de dados em geoprocessamento. Efetuar operações de análise geográfica. Aplicar geometria computacional, métodos de acesso espacial, modelos espaço-temporais e exemplos de sistemas. Identificar as principais técnicas de processamento usadas para manipulação de

imagens digitais com o objetivo de extrair informações das imagens. Compreender como diferentes alvos interagem com a energia incidente e que tipo de resposta espectral produzem. Manipular softwares específicos para tratamento e interpretação de imagens orbitais. Calcular índice de vegetação por meio de imagens de satélite.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução em sistemas de informação geográfica (SIG), Sistemas de informação. Importância e histórico dos sistemas de informação geográfica. Estruturação, codificação e armazenamento de dados. Topologia. Operações analíticas em SIG. Os principais SIGs. Aplicações relacionadas com a preservação e/ou manejo de recursos naturais renováveis. Representação de modelos numéricos de terreno. Estimador de Intensidade ("KernelEstimation"). Modelagem de Distribuição de Pontos (operações pontuais). Método do Vizinheiro Mais Próximo. Principais conceitos teóricos da geoestatística. Krigagem linear. Aplicações do SIG – uma abordagem prática (estudo de caso por grupos de estudantes), introdução, entrada dos dados, estruturação dos dados, geração do mapa de meio físico. Processamento de imagens digitais, Fundamentos: processo de formação de imagens de sensores remotos. Classificação: ISOSEG (por re-giões), máxima-verossimilhança (MAXVER), distância euclidiana. Radiação eletromagnética – REM, Apresentação e discussão das características da energia eletromagnética e como que esta é utilizada pelos sensores para produzirem as imagens. Características das diferentes resoluções dos sensores existentes e suas implicações. Os diferentes tipos de interação da energia incidente sobre os alvos mais comuns da superfície terrestre e respectiva interpretação no software denominado QGIS ou AR-QGIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3º ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

6 - DISCIPLINA: Drenagem Agrícola

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: VII

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre as condições hídricas no solo, bem como avaliar e dimensionar os sistemas de drenagem de áreas agrícolas de forma que possibilite o manejo operacional apropriado e sustentável do solo.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução ao ciclo hidrológico na agricultura. Importância da drenagem dos solos agrícolas. Movimento da água em solos saturados. Porosidades do solo e drenável. Condutividade hidráulica do solo. Infiltração da água no solo. Determinação da condutividade hidráulica em solos saturados. Método e sistemas de drenagem. Drenagem superficial e subterrânea, tipos de drenos, espaçamento entre drenos e dimensionamento, materiais e equipamentos. Necessidade de lixiviação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8 ed., Viçosa: UFV, 2006. 625 p.

CARVALHO, J. de A.; OLIVEIRA, L. F. C. de. Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia. Lavras, 2008. 354 p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2009. 355 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, V. dos S.; CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. da. Infiltração da água no solo. 3 ed. atualizada e ampliada. Viçosa: UFV, 2006. 120 p.

OLIVEIRA, A. S. de; KUHN, D.; SILVA, G. P. A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006. 88 p.

11.8. Disciplinas 8º semestre:

1 - DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: VIII

OBJETIVOS

O discente deverá executar o projeto previamente definido com acompanhamento do orientador e do professor responsável pela disciplina de TCC II, observando o cronograma de execução. Deverá também entregar um relatório parcial dos dados. A redação final do trabalho deverá ser entregue ao professor da disciplina TCC II nas normas do IFMT - Campus Confresa e, posteriormente será estabelecida uma data para defesa perante banca examinadora.

EMENTA/PROGRAMA

Execução do projeto com acompanhamento do orientador e do professor responsável pela disciplina de TCC I. Acompanhamento da execução do cronograma do referido projeto. Entrega do relatório parcial dos dados. Execução do projeto com acompanhamento do orientador e do professor responsável pela disciplina de TCC II. Redação final nas normas do IFMT - Campus Confresa. Defesa do projeto para uma banca examinadora. Correções dos erros sugeridos pela banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
 HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, M. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 4ª ed. São Paulo: Saraiva. 2008.
 MARTINS, G. De ANDRADE. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2001.
 MARTINS, J. S. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino. Campinas, Papirus, 2001.
 MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
 OLIVEIRA, J. P. M.; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Cengage, 2004.
 TERZI, S. B. A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados. Campinas: Pontes, 1995.

2 - DISCIPLINA: Administração e Economia Rural

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: VIII

OBJETIVOS

Ofertar conhecimentos básicos de administração e economia rural do cotidiano. Conhecer as mudanças de mercado e adotar práticas que busquem o equilíbrio dos negócios. Oferecer conhecimento sobre o desenvolvimento, implantação e gerenciamento de projetos.

EMENTA/PROGRAMA

Conceitos e fundamentos de Administração rural (Planejamento; Organização; Direção; Controle). Conceitos fundamentos de Economia rural (Sistemas e agentes econômicos; Funcionamento do mercado; Curvas de oferta e demanda; Equilíbrio de mercado; Mercado de Commodities; Conceitos de produção e dos custos de produção; Custos: totais, fixos e variáveis; Componentes de preços; Payback). Demonstrativo financeiro de uma propriedade rural (demonstração de resultados; Balanço patrimonial; Índice de liquidez; Índices de endividamento; Índices de rentabilidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, A. C. De.; BOCCHI, J. I.; REGO, J. M.; BORGES, M. A.; MARQUES, R. M. Economia brasileira. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 1997.
 SILVA, R. A. G. Da. Administração rural. Curitiba: Juruá, 2013.
 VASCONCELLOS. M. A. S. De.; GARCIA, M. E. Fundamentos da economia. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUCKER, P. F. Administrando para obter resultados. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 MORAES, A. M. P. De. Introdução à administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
 SANTOS, G. J. Dos. Administração de custos na agropecuária. São Paulo, Atlas, 2009.

3 - DISCIPLINA: Fitotecnia III

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: VIII

OBJETIVOS

Capacitar o discente para identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento da cana de açúcar, mandioca e algodão. Reconhecer, compreender e estabelecer os principais tratos culturais e fitossanitários necessários na produção de cana de açúcar, mandioca e algodão

EMENTA/PROGRAMA

Cana de açúcar, mandioca e algodão: aspectos relacionados a sua importância: distribuição mundial e no Brasil; origem e classificação botânica; estádios de desenvolvimento; exigências bioclimáticas e de solo; principais variedades; tratos culturais e fitossanitários; colheita e beneficiamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, P. R. C. e KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999.
 CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999.
 MATTOS, P. L. P.; FARIAS, A. R. N.; FERREIRA FILHO, J. R. Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.
 MORAES, M. A. F. D.; SHIKIDA, P. F. A. Agroindústria canavieira no Brasil: evolução, desenvolvimento e desafios. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASAGRANDE, A. A. Tópicos de morfologia e fisiologia da cana-de-açúcar. Jaboticabal: FUNEP, 1991.

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002.

OLIVEIRA, V. R.; COELHO, M. R.; LUMBRELAS, J. F. Sistema Brasileiro de Classificação do Solo. 2a ed. Brasília: EMBRAPA – CNPS, 2006.

4 - DISCIPLINA: Fruticultura

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: VIII

OBJETIVOS

Capacitar o discente para caracterizar as espécies frutíferas e suas partes. Identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de espécies frutíferas. Reconhecer o hábito de crescimento e frutificação das principais espécies frutíferas. Estudar as principais formas de propagação para obtenção de mudas de frutíferas, bem como sua fisiologia. Desenvolver a capacidade para discutir, compreender e estabelecer sistemas de produção em plantas frutíferas de clima tropical.

EMENTA/PROGRAMA

Métodos de propagação de plantas (estaquia, enxertia, mergulhia, alporquia). Fatores que afetam a produção econômica. Condições edafoclimáticas para cultivo de frutas. Planejamento e implantação de pomares, aquisição e plantio das mudas frutíferas, tratamentos culturais, poda das plantas frutíferas e controle fitossanitário. Colheita, pós colheita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas. 1ª ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

GOMES, P. Fruticultura brasileira. 1ª ed. São Paulo: Nobel, 2012.

SIQUEIRA, D. L. de. Planejamento e Implantação de Pomar. 1ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, E. J. A cultura da Banana – Aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2ª ed. Brasília: Embrapa SPI, 1997.

KOLLER, O. C.; SCHAFFER, G. Citricultura – Cultura de tangerineiras. 1ª ed. Porto Alegre: Rígel, 2009.

MANICA, I. Fruticultura tropical 5. Abacaxi. Porto Alegre: Cinco Continentes Editora Ltda., 1999.

MURUYAMA, S. J. Fruticultura. 2ª ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973.

5 - DISCIPLINA: Planejamento e Legislação Agroambiental
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: VIII
OBJETIVOS
Apresentar a necessidade do planejamento ambiental. Capacitar os discentes para atuarem como planejadores ambientais na esfera pública e privada. Liderar equipes multidisciplinares: na avaliação de impacto ambiental e no seu respectivo relatório de impacto ambiental, em planos diretores de cidades e outros que envolvam a questão ambiental. Elaborar zoneamentos ambientais. Planejar e implementar arranjos produtivos locais sustentáveis. Consultoria e assessoria. Apresentar a legislação agrária e ambiental do Brasil e do Mato Grosso. Capacitar os discentes para: aplicar a legislação agrária e ambiental. Coordenar os processos administrativos de licenciamento ambiental. Realizar perícias ambientais.
EMENTA/PROGRAMA
Planejamento ambiental: paradigmas de desenvolvimento. Etapas, estruturas e instrumentos do planejamento ambiental. Indicadores ambientais e planejamento. Temáticas e temas de planejamento ambiental. Avaliação de Impactos Ambientais. Monitoramento ambiental. Integração de Informações. Tomada de decisão. Educação ambiental e participação social. Legislação. Avaliação de riscos ambientais. Planos diretores municipais. Sistemas ambientais urbanos sustentáveis e seu gerenciamento integrado. Instrumentos de gestão ambiental urbana. Introdução ao Direito Agrário – Constituição Federal e Estatuto da Terra. Hierarquia das leis. Princípios do Direito ambiental. Leis ambientais. Resoluções do CONAMA e ANVISA. Perito ambiental e perícia ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRAGA, B. Introdução a engenharia ambiental. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2005. FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007. OLIVERIA, U. M. Princípios de direito agrário na constituição vigente. Curitiba: Juruá, 2004. SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SÁNCHEZ L. E. Avaliação de impacto ambiental - conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

6 - DISCIPLINA: Projeto de extensão
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: VIII

OBJETIVOS
Estimular novos estudantes a cursarem o curso de Agronomia a partir do uso de conceitos e práticas desenvolvidos no curso de agronomia, bem como, realizar eventos de cunho prático para atender a região do nordeste Araguaia com apresentação de técnicas atuais de uso na produção agrícola.
EMENTA/PROGRAMA
Apresentação do curso de agronomia e estrutura do IFMT/Campus Confresa: Planejar e realizar dia de visita de escolas da região para conhecer o curso de agronomia. Organizar e realizar um evento pedagógico-científico: Planejar e realizar eventos cujos temas irão abranger diversos assuntos relacionados ao curso de agronomia, sendo preconizados a abordagem de temas atuais relacionados à grande área do conhecimento de Ciências Agrárias. Toda organização da visita das escolas, elaboração do evento, bem como escolha dos palestrantes, divulgação, desenvolvimento e local de realização será determinada pelos discentes matriculados nesse componente curricular sob supervisão do docente da disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 15ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2014. GILES, T. R. Filosofia da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1994. RAMOS FILHO, L. O. Agricultura, meio ambiente e inclusão social: questões para debate. Jaguariúna: EMBRAPA MEIO AMBIENTE, 2006. VEIGA, J. E. O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica. 2. Ed. – São Paulo: Edusp, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 1997. FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. De SOUZA. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1996. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

11.9. Disciplinas 9º semestre:

1 - DISCIPLINA: Produção e Tecnologia de Sementes
CARGA HORÁRIA: 51
SEMESTRE: IX
OBJETIVOS

Ofertar conhecimentos sobre os fatores que afetam a qualidade da semente e dos princípios básicos sobre a produção, a multiplicação e o manuseio, preservando-se as suas qualidades genéticas, físicas, sanitárias e fisiológicas, utilizando de técnicas em análise de sementes. Compreender os mecanismos que atuam na semente desde a sua formação até a germinação; conhecer as tecnologias disponíveis para a produção de sementes comuns e sementes de alta qualidade genética, física, fisiológica e sanitária; entender a legislação que controla o sistema nacional de sementes, a forma de como atuar em um laboratório de análise de sementes, assim como compreender a importância econômica e cultural da criação de um banco de sementes e a sua manutenção.

EMENTA/PROGRAMA

Panorama atual da semente no Brasil. Importância das sementes. Botânica: indução floral; formação da semente; germinação; dormência; vigor. Estabelecimento e condução de campo de produção de sementes. Colheita e maturação de sementes; Inspeção dos campos de sementes; Secagem de sementes Beneficiamento de sementes. Armazenamento e embalagem para semente; tratamento de sementes. Sistemas de produção de sementes. Sistemas de certificação e fiscalização de sementes; Legislação e comercialização de sementes; Análises de sementes. Finalidade, amostragem, análise de pureza, teste de germinação, determinação do grau de umidade, deterioração de sementes. Bancos de sementes. Construção do banco de sementes; coleta de sementes a campo; armazenamento e conservação de sementes; sementes crioulas nativas; sementes exóticas; rede de sementes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA, E. H. N.; RAVA, C.A. Sementes de feijão: produção e tecnologia. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.

2 - DISCIPLINA: Secagem e Armazenagem de Grãos

CARGA HORÁRIA: 34

SEMESTRE: IX

OBJETIVOS

Transmitir aos discentes informações sobre os principais agentes de alteração de alimentos e produtos. Capacitar o discente para planejar e executar o processo de secagem e armazenagem dos grãos.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução: Colheita e maturidade fisiológica. Estrutura e composição dos grãos. Características dos grãos armazenados. A água e os grãos. Psicrometria. Termoterapia. Equilíbrio higroscópico. Secagem: princípio, quantificação e sistema de secagem. Silos. Legislação aplicada as unidades armazenadoras de grãos. Capacidade estática e estruturas armazenadoras de grãos. Recepção, classificação, secagem e aeração de grãos. Princípios de controle de pragas, principais pragas em sistemas de armazenamento. Princípios do controle de qualidade em silos e armazéns. Segurança no trabalho em unidades armazenadoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, D. J. QUEIROZ, A. C. De. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa: UFV, 2009

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

3- DISCIPLINA: Tecnologia de Processamento de Alimentos

CARGA HORÁRIA: 51

SEMESTRE: IX

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos conhecimentos sobre as principais técnicas de conservação e industrialização de produtos agrícolas de origem vegetal e animal, aplicáveis nas propriedades agrícolas, visando diversificar a produção, minimizar perdas, aproveitar excedentes e agregar valor ao produto final.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução e histórico da tecnologia de alimentos. Fases do processamento de alimentos. Conceitos de limpeza e sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados a transformação de alimentos. Métodos de conservação e armazenamento de produtos industrializados. Cuidados nas operações de colheita, transporte e armazenamento de matéria prima de origem vegetal destinada à industrialização. Cuidados no manejo pré-abate e abate de animais de pequeno, médio e grande porte destinados ao fornecimento de carcaças para a industrialização. Cuidados nas operações de obtenção, conservação e transporte de leite destinado à industrialização. Industrialização de matérias-primas agropecuárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos – princípios e prática. 2aed. Artmed: São Paulo, 2006.

FLINT. O. Microscopía de los alimentos: manual de métodos práticos utilizando lamicroscopía óptica. Zaragoza: ACRIBIA, 1994.

ORDOÑES, J. A. Tecnologia de Alimentos - Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v.1 e 2.

SILVA, D. J. QUEIROZ, A. C. De. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa: UFV, 2009.

TERRA, N. N. Apontamentos de tecnologia de carne. São Leopoldo: Universidade Vale dos Sinos, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. Barueri: Manoele, 2008.

GOMES, J. C. Legislação de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV, 2009.

JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MIDIO, A. F. Herbicidas em alimentos: aspectos gerais, toxicológicos e analíticos. São Paulo, Varela, 1997.

OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, Manoeli, 2006.

RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2007.

11.10. Ementa das Disciplinas Eletivas

DISCIPLINA: Apicultura
CARGA HORÁRIA: 34
OBJETIVOS
Apresentar o panorama da apicultura no mercado mundial e nacional. Demonstrar os métodos convencionais de implantação e manutenção de um apiário nas diferentes épocas do ano. As técnicas e os principais métodos utilizados para tornar a cultura e produção de mel e os outros subprodutos das abelhas de forma mais eficiente.
EMENTA/PROGRAMA
Aspectos gerais da apicultura; Anatomia e fisiologia das abelhas; Diferentes espécies de abelhas; Estrutura e materiais utilizados para a confecção de uma colmeia Langstroth; As diferentes fases de vida e desenvolvimento de cada classe das abelhas; Comportamento das abelhas; Implementação e manejo de um apiário (épocas de coleta, alimentadores, o pasto apícola); Produtos utilizados pelas abelhas (néctar, pólen, resinas e água) e os subprodutos da apicultura (mel, cera, geleia real, própolis e pólen); A casa do mel - Coleta, processamento, envase e venda; Regulamentos técnicos de identidade e qualidade do mel, própolis, cera de abelhas, pólen e apitoxina;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. Apicultura: manejo e produtos. 3ª ed. Jaboticabal: Funep, 2006. 193p.

EMBRAPA: Informação Tecnológica. Criação de abelhas (apicultura). Brasília – DF, 2007.

ITAGIBA, MARIA DA GLÓRIA O RADEMAKER. Noções básicas sobre a criação de abelhas. Nobel: São Paulo. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREE, JOHN B. A organização social das abelhas (Apis). EPU : São Paulo SP, 1980.

DISCIPLINA: Biologia do solo

CARGA HORÁRIA: 34

OBJETIVOS

Abordar os diferentes aspectos da biologia do solo, bem como sua interrelação para o desenvolvimento dos vegetais de importância agrícola. Fazer correlações dos organismos do solo com as propriedades do solo. Abordar os aspectos do potencial biotecnológicos dos organismos do solo.

EMENTA/PROGRAMA

Organismos do Solo; Ecologia do Solo; Matéria Orgânica do Solo; Contaminação do Solo e seu Tratamento; Transformações bioquímicas e ciclos dos elementos no solo; Rizosfera; Fixação Biológica de Nitrogênio Atmosférico; Micorrizas; Microrganismos e Processos Microbiológicos como Indicadores da Qualidade do Solo; Microrganismos do Solo Solubilizadores de Nutrientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, B. D. G. De MELO. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1996.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, M. Do V. B.; BURITY, H. A.; STAMFORD, N. P.; SANTOS, C. E. De R. e S. Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura. Guaíba, Agrolivros. 2008.

HARVEY, RICHARD A.; CHAMPE, PAMELA C.; FISHER, BRUCE D. Microbiologia ilustrada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmad, 2008.

PELCZAR J. R.; MICHAEL J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol.1 e Vol.2. 2ª ed. São Paulo, Pearson Makron Books, 1997.

TORTORA, GERARD J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10ª ed. Porto Alegre:

Artmad, 2012.

DISCIPLINA: Caprinos e Ovinos

CARGA HORÁRIA: 34

OBJETIVOS

Transmissão de conhecimentos teóricos e práticos referente a criação de ovinos e caprinos visando a produção econômica das espécies em diferentes sistemas de exploração.

EMENTA/PROGRAMA

Situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Diferenciação de caprinos e ovinos. Principais raças ovinas e caprinas de interesse no Brasil. Sistemas de criação e tipos de exploração. Categorias animais e fases de criação. Práticas de manejo. Instalações e equipamentos. Alimentação de caprinos e ovinos. Manejo Reprodutivo. Manejo sanitário com ênfase nas verminoses. Principais indicadores técnicos e econômicos das atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal: alimentação animal. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1994.

CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.

DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. Editoria de William O. Reece. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S.; CHAGAS, A. C. S.; MOLENTO, M. B. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2009.

CAVALCANTE, A. C. R.; WANDER, A. E.; LEITE, E. R. Caprinos e Ovinos de corte: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005.

LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2007.

VAZ, C. M. S. L. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2007.

DISCIPLINA: Consultoria e Assessoria Agropecuária

CARGA HORÁRIA: 34

OBJETIVOS
Desenvolver habilidades empresariais para diagnóstico, análise e formulação de estratégias para melhoria do empreendimento, incluindo ferramentas de qualidade total e de gerenciamento por diretrizes, empreendendo a inovação como diferencial de gestão, de tecnologia e de competitividade.
EMENTA/PROGRAMA
Administração do Tempo: método A Tríade do Tempo. Métodos e práticas de diagnóstico e análise empresarial. Áreas e níveis empresariais: análise das áreas de produção, recursos humanos, finanças no agronegócio, níveis empresariais: estratégico, gerencial e operacional. O contexto das empresas agropecuárias: ambiente cultural, geral e ambiente operacional. Habilidades do empresário: conceitual, humana e técnica. Processos para inovação. Controle de Qualidade Total: conceito de controle de processo, ciclo de controle e fluxogramas de processo. Gerenciamento por diretrizes: controle de qualidade na alta gerência, definição de diretrizes e metas e implantação do gerenciamento por diretrizes. Plano de negócios. Remodelagem propositiva de negócios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. – Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DRUCKER, P. F. Administrando para obter resultados. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINA: Filosofia da Ciência
CARGA HORÁRIA: 34
OBJETIVOS
Possibilitar o tratamento, de natureza introdutória, de temas, noções, obras e autores básicos da Filosofia da Ciência, tendo como alicerce princípios Teoria do conhecimento, da lógica formal e da lógica simbólica.
EMENTA/PROGRAMA

Classificação dos conhecimentos existentes: senso comum, filosófico científico. Dedução, indução e analogia, as características da verdade científica: certeza e probabilidade. Concepções gerais de lógica formal simbólica. Os princípios lógicos da identidade, da não contradição terceiro excluído necessários aos raciocínios válidos. As principais correntes filosóficas da teoria do conhecimento na modernidade: racionalismo, empirismo e criticismo (sujeito versus objeto). Os principais pensamentos teóricos da Filosofia da Ciência na contemporaneidade: Tendência analítica: princípio da verificação e princípio da testabilidade. Tendência Histórica. Condições sociais, históricas e psicológicas na produção científica. Pré-ciência, ciência consolidada e revoluções científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Loyola, 2007.
 FEYERABEND, P. Contra o método. São Paulo: UNESP, 2007.
 OUELBANI, M. O Círculo de Viena. São Paulo: Perspectiva, 2009.
 KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 POPPER, K. R. Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G. Epistemologia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
 BRODY, David Eliot e BRODY, Arnold R. As sete maiores descobertas científicas da história. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 COSTA, N. C. A. Da. O conhecimento científico. São Paulo: Discurso, 1999. DESCARTES, Rene. O discurso do método. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
 HUME, David. Tratado da natureza humana. Do Entendimento. São Paulo: UNESP, 2009.
 LOSEE, J. Introdução histórica à filosofia da ciência. Belo Horizonte-São Paulo: Itatiaia-Edusp, 1979.
 NOLT, J.; ROHATYN, D. Lógica. São Paulo, McGraw-Hill, 1991

DISCIPLINA: Fitotecnia IV – Café e Trigo

CARGA HORÁRIA: 34

OBJETIVOS

Capacitar o discente para identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de café e trigo. Reconhecer, compreender e estabelecer os principais tratamentos culturais e fitossanitários necessários na produção de café e trigo.

EMENTA/PROGRAMA

Café e trigo: aspectos relacionados a sua importância: distribuição mundial e no Brasil; origem e classificação botânica; estágios de desenvolvimento; exigências bioclimáticas e de solo; principais variedades; tratamentos culturais e fitossanitários; colheita e beneficiamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, P. R. C. e KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999.

OLIVEIRA, V. R.; COELHO, M. R.; LUMBRELAS, J. F. Sistema Brasileiro de Classificação do Solo. 2a ed. Brasília: EMBRAPA – CNPS, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002.

DISCIPLINA: Hidrologia Agrícola

CARGA HORÁRIA: 34

OBJETIVOS

Conscientizar os discentes quanto ao uso responsável da água na produção agropecuária; Proporcionar aos discentes conhecimentos quanto aos diferentes componentes do ciclo hidrológico; Capacitar os discentes quanto ao Gerenciamento de Bacias hidrográficas; Proporcionar aos discentes conhecimento a respeito da Política Nacional de Recursos Hídricos.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução aos recursos hídricos; A questão hídrica; Ciclo hidrológico e bacia hidrográfica; Caracterização física de bacias hidrográficas; Fundamentos em hidrometeorologia; Métodos de coleta e aquisição de dados hidrológicos; Eventos extremos de precipitação; Interceptação; Evaporação e evapotranspiração em bacias hidrográficas; Vazões máximas em bacias hidrográficas; Águas subterrâneas; Qualidade da água; Práticas aplicadas ao manejo de bacias hidrográficas; Política Nacional de Recursos Hídricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, V. dos S.; CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. da. Infiltração da água no solo. 3 ed. atualizada e ampliada. Viçosa: UFV, 2006. 120 p.

GUERRA, T; SILVA, A. S; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para controle da erosão hídrica. Viçosa: UFV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTONI, J; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5a ed. São Paulo: Ícone, 2005.

REICHARDT, K; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2ª ed. Barueri: Manóel, 2004.

DISCIPLINA: Hidroponia e Cultivo Protegido
CARGA HORÁRIA: 34
OBJETIVOS
Conhecer diferentes sistemas de cultivo hidropônico e compreender os princípios físicos e processos fisiológicos envolvidos na produção em ambiente protegido, bem como suas potencialidades de uso em áreas ou regiões com restrições ao cultivo a céu aberto e ou em áreas com restrições ao cultivo no solo.
EMENTA/PROGRAMA
Histórico do cultivo sem solo. Fundamentos da hidroponia. Sistemas de cultivo hidropônico. Composição e formulação de soluções nutritivas. Tecnologia de produção hidropônica das principais culturas. Aspectos fisiológicos do cultivo hidropônico em ambiente tropical. Conceitos em cultivo protegido. Materiais, equipamentos e estruturas. Manejo dos materiais, equipamentos e estruturas. Manejo do ambiente de cultivo. Cultivo e manejo em ambiente protegido.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: cultura e comercialização. 3ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2008. 421p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6a edição. Guanabara Koogan: Rio Jan., RJ. 2001. 928p.

DISCIPLINA: Inglês Instrumental
CARGA HORÁRIA: 34
OBJETIVOS
Capacitar o discente oferecendo instrumental técnico para a leitura de textos na língua inglesa.
EMENTA/PROGRAMA
Técnicas de leitura em diferentes níveis de compreensão. Estudo de itens lexicais e categoriais. Estudo da estrutura textual. Funções linguísticas dos textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MUNHOZ, R. Inglês instrumental; estratégias de leitura: módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2004.
MUNHOZ, R. Inglês instrumental; estratégias de leitura: módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2004.
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A Practical English Grammar. 4ª ed. Oxford University Press, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMADEU, M. Inglês: série Brasil, volume único. São Paulo: Ática, 2004.

DISCIPLINA: Libras -Língua Brasileira de sinais
CARGA HORÁRIA: 34
OBJETIVOS
Conhecer a Cultura Surda e produção literária; Aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal; Realizar conversações através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas. Introduzir os participantes no universo da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras fazendo com que entendam o surdo, sua cultura e toda a potencialidade, que compreendam as diversidades e atuem na superação de preconceitos através da utilização da Libras proporcionando a interação surdo/ouvinte, solidificando a socialização. Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolver a expressão visual espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da Libras.
EMENTA/PROGRAMA
A educação de surdos no Brasil; cultura surda e a produção literária; emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DISCIPLINA: Minerais do Solo
CARGA HORÁRIA: 34
OBJETIVOS
Aprofundar conhecimentos sobre a estrutura, propriedades e classificação dos minerais dos solos. Discutir os principais métodos utilizados no estudo da mineralogia dos solos e exercitar a interpretação de dados mineralógicos. Aprofundar conhecimentos dos minerais primários e secundários envolvidos na pedogênese e sua evolução mineralógica, bem como, suas implicações nas propriedades morfológicas, químicas e físicas dos solos. Compreender sobre o uso de informações mineralógicas do solo no planejamento de atividades ambientais e tecnológicas.
EMENTA/PROGRAMA
Aprofundamento sobre a composição da crosta terrestre e intemperismo de rochas e minerais. Elementos de cristalografia e a caracterização dos principais minerais primários e secundários encontrados nos solos. Os principais métodos de análise mineralógica. Preparo de amostras para difratometria de raio-X. Exercícios de interpretação de difratogramas e outros dados mineralógicos. Complexos organo-minerais. Análise da mineralogia dos solos de Mato Grosso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011. SOUSA, D. M. G.; LOBATO, E. (Org.) Cerrado: correção do solo e adubação. 2º ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. 2a ed. Piracicaba: FEALQ, 2005. VARGAS, M. A. T.; HUNGRIA, M. Biologia dos solos dos Cerrados. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1997.

DISCIPLINA: Pós colheita
CARGA HORÁRIA: 34
OBJETIVOS
Apresentar aos alunos os fatores pré e pós-colheita que afetam na qualidade e produção de frutas, hortaliças e grãos.
EMENTA/PROGRAMA

Perdas na colheita e pós-colheita no Brasil. Objetivos da pós-colheita. Desordens fisiológicas e patologia pós-colheita. Transporte, processamento, beneficiamento, classificação, padronização, secagem, embalagem e armazenamento de frutas, hortaliças e grãos de importância econômica. Mercado e tendências. Tecnologias pós colheita em frutas, hortaliças e grãos; Produtos minimamente processados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, E. J. A cultura da Banana – Aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2ª ed. Brasília: Embrapa SPI, 1997.

GOMES, P. Fruticultura brasileira. 1ª ed. São Paulo: Nobel, 2012.

MURUYAMA, S. J. Fruticultura. 2ª ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOLLER, O. C.; SCHAFER, G. Citricultura – Cultura de tangerineiras. 1ª ed. Porto Alegre: Rigel, 2009.

MANICA, I. Fruticultura tropical 5. Abacaxi. Porto Alegre: Cinco Continentes Editora Ltda., 1999.

DISCIPLINA: Princípios em Agroecologia

CARGA HORÁRIA: 34

OBJETIVOS

Possibilitar aos acadêmicos conhecer e utilizar as bases conceituais da agroecologia nos sistemas de produção vegetal.

EMENTA/PROGRAMA

A base epistemológica da agroecologia. Princípios e conceitos da agroecologia. Agroecologia como disciplina científica multidisciplinar. Metodologias de estudo de agroecossistemas. A relação entre a agroecologia e as escolas alternativas de agricultura. Correntes da agricultura de base agroecológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S. A. 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

BONILLA, J.A. Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992.

DISCIPLINA: Piscicultura

CARGA HORÁRIA: 34

OBJETIVOS

Preparar o aluno para desenvolver trabalhos na área de produção de peixes em cultivo, capacitando-o para elaborar e/ou implantar e/ou conduzir projetos, bem como, julgar e resolver assuntos relacionados com piscicultura

EMENTA/PROGRAMA

Situação atual e perspectivas para a produção de peixes de água doce; Cadeia produtiva e planejamento da piscicultura ; Qualidade da água; Sanidade e Reprodução; Sistemas de produção e alimentação; Abate e noções de processamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITSKI, H. A.; SILIMON, K. Z. DE S. DE; LOPES, B. S. Peixes do Pantanal: manual de Identificação. 2. ed. Rev. E ampl. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília – DF. 2007

SOUZA, E. CECI P. M. De. Piscicultura fundamental. Ed. Nobel. São Paulo, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012.

DISCIPLINA: Seminário

CARGA HORÁRIA: 34

OBJETIVOS

Melhorar a comunicação do discente em apresentações orais. Aumentar o senso crítico do discente e percepção sobre temas relacionados à Agronomia. Criar uma interação entre a leitura de artigos científicos e forma que os mesmo devem ser apresentados. Melhorar a apresentação de seminários do curso de Agronomia.

EMENTA/PROGRAMA

A cada semana é convidado um prelecionista para ministrar tema relacionado à produção vegetal e a agronomia e também ocorrerá apresentação de artigos científicos relacionados aos temas citados. Os graduandos matriculados participam como ouvintes e debatedores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: Tecnologia de Aplicação de Defensivos

CARGA HORÁRIA: 34

OBJETIVOS

Objetiva-se mostrar ao estudante a importância do uso da técnica na aplicação de defensivos agrícolas na agricultura. Mostrar que a tecnologia de aplicação não se resume apenas ao ato de aplicar o produto, mas sim na interação entre vários fatores, buscando um controle eficiente, com custo baixo e mínima contaminação ambiental. .

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à tecnologia de aplicação de defensivos: aspectos gerais. Interdisciplinaridade na tecnologia de aplicação. Tipos de alvos. Técnicas de aplicação de defensivos: conceituação sobre veículos, faixa de deposição, tamanho e espectro de gotas. Pulverizadores: Tipos, Constituição, Manutenção, Regulagem, Calibração, Princípios de funcionamento, Bicos pulverizadores, aplicabilidade, limpeza e troca de bicos. Atomizadores e nebulizadores: Tipos, Constituição, Manutenção, Regulagem, Calibração, Princípios de funcionamento. Principais erros na aplicação de defensivos. Condições ambientais no momento da aplicação. Custo da aplicação de defensivos. Capacidade operacional de pulverizadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, T. O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 3ª ed. Viçosa: UFV/DFP, 2008.

DISCIPLINA: Zoologia
CARGA HORÁRIA: 34
OBJETIVOS
Subsidiar conhecimentos da biologia básica (aspectos morfológicos, fisiológicos e ecológicos) dos principais grupos animais de interesse zootécnico e socioeconômico.
EMENTA/PROGRAMA
Noções sobre Sistemática e Taxonomia Zoológica. Morfologia e Fisiologia dos grupos de: protozoários, nematóides, artrópodes, anelídeos e vertebrados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. C. Histologia básica. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. RUPPERT, E. E.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 6ª ed. São Paulo: Roca. 1996. RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 6ª ed. São Paulo: Roca, 2005. STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral. 6ª ed. São Paulo: Nacional, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 11a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia Das Células, Volume 1: Origem da vida, citologia, histologia e embriologia. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2010. DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FUTUYAMA, D. J. Biologia evolutiva. 3a ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. SONIA, L.; ROSSO, S. Biologia. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

13 CONTEÚDOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS

13.1 Formação científico-tecnológica

São princípios básicos que direcionam a prática docente e formativa: Interdisciplinaridade;
 Trabalho em equipe/grupos;
 Indissociabilidade entre teoria e prática;
 Relações da produção de ciência/conhecimento com mundo;
 Valorização do conhecimento e experiências anteriores;
 Relações de gênero e diversidade;
 Liberdade, autonomia e responsabilidade;
 Desenvolvimento científico (pesquisa);
 Aproximação com a comunidade (extensão).

14 PESQUISA E EXTENSÃO

A pesquisa aliada a extensão caminham juntas na formação plena do discente. Contribuindo para a consolidação dos conhecimentos e assistência à comunidade em geral. Durante a execução do curso realizar-se-ão pesquisas aplicadas às diversas áreas da agronomia.

Estas fazem parte dos princípios básicos da Formação Científico Tecnológica e as suas ações estão regulamentadas em resoluções específicas aprovada pelo conselho superior do IFMT.

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de curso é obrigatório, podendo o acadêmico optar pelo formato monográfico ou pela escrita de um artigo a ser submetido para uma revista conceituada da área agrônômica.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) oportunizará ao concluinte revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportunizará ainda a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou nela baseada para propor hipóteses testadas a nível experimental; decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica, ou ainda em formato de revisão de literatura.

O discente deverá buscar um professor orientador para conduzi-lo na escrita do projeto de pesquisa, no desenvolvimento da pesquisa e na escrita do relatório final a partir do

trabalho desenvolvido nas disciplinas de TCC I e TCC II.

As modalidades de escrita são:

1. Artigo científico (segundo as diretrizes para autores do periódico escolhido);
2. Monografia (segundo as normas da comissão de Normatização Acadêmica, em acordo com as normatizações ABNT, disponibilizadas no página do IFMT e nas disciplinas de metodologia do curso).

Os Trabalhos de conclusão de curso, nas modalidades de “artigo científico” ou “monografia”, deverão ser submetidos a uma banca de avaliação.

A banca deverá ser formada por 3 membros, docentes do IFMT ou de instituições de Ensino Superior e Profissionais com formação na área.

Caberá ao orientador presidir a banca, definir a nota obtida pelo discente (de acordo com os critérios acima elencados) e redigir a ata de defesa que será entregue ao setor de registro do Campus.

O aluno será considerado aprovado quando atender aos critérios:

1. Metodologia científica;
2. Linguagem coerente, concisa e clara;
3. Assunto pertinente;
4. Fundamentação teórica;
5. Apresentação oral; fluência, segurança e domínio de conteúdos.

O trabalho deve ser entregue com antecedência mínima de 5 dias para apreciação da banca;

Apresentação do trabalho de conclusão de curso será de até 20 minutos, com 10 a 30 minutos para arguição de cada membro da banca;

A banca de TCC será organizada pelo orientador ou presidente da banca, podendo a mesma ocorrer de forma presencial ou online.

A entrega da versão final, devidamente corrigida, deve ser feita em até 20 dias após a defesa da TCC em duas vias, sendo uma cópia impressa, encadernada em capa dura (assinada por todos os membros da banca) e outra cópia digital.

Cabe ao orientador agendar a banca com pelo menos 8 dias de antecedência e solicitar ao prof. da disciplina os materiais para avaliação do aluno (ata de defesa ao qual conterà a nota final atribuída pela banca e a situação de aprovação ou reprovação);

A ata de defesa deverá ser entregue ao prof. da disciplina em até 72 horas, para seja lançada no diário e compor o histórico escolar do aluno;

Será ofertado ao aluno a possibilidade de defesa em 2 épocas a cada semestre, sendo

uma no início e outra no final do semestre letivo de oferta da TCC II, ficando sob responsabilidade do professor da disciplina de TCC II, organizar e divulgar entre os acadêmicos as datas estabelecidas.

16 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICAS

Compete ao coordenador o estímulo aos acadêmicos para que estes cumpram durante o curso as horas mínimas estabelecidas na matriz curricular do curso.

Caberá ao NDE e coordenação do curso o planejamento de atividades e eventos no IFMT Campus Confresa para que estas atividades também possam ser cumpridas, mesmo parcialmente, no próprio campus.

Entende-se por atividades acadêmico-científicas, as atividades complementares, aquelas cujo objetivo seja a transferência, apresentação ou troca de informações de cunho científico nas diversas áreas do saber/conhecimento humano, tais como a participação em cursos, oficinas, feiras, simpósios, congressos e outros eventos que sejam considerados pertinentes aos objetivos da formação do Bacharel em Agronomia.

A participação nestas atividades deve ser de iniciativa do próprio discente, sendo consideradas ainda as atividades de cunho acadêmico- científicas ao longo do curso, tais como participação na organização, elaboração e execução de projetos e eventos na área de agronomia, participação em projetos de iniciação científica e atividades de monitoria. Os discentes serão incentivados a participar e promover eventos científicos também como forma de complementação e interação dos conhecimentos adquiridos.

A carga horária mínima está definida na matriz curricular PPC do curso.

A seguir apresentamos um quadro com a carga horária limite para cada atividade, com o objetivo de que o acadêmico vivencie várias experiências acadêmicas ao longo do curso, privilegiando a formação em vários segmentos ao mesmo tempo em que valoriza vários tipos de atividades que possuem relação com a formação do Engenheiro Agrônomo:

Categories	Discriminação	Forma de Comprovação	C/H Limite
	Exercício de Monitoria	Declaração do Departamento de Ensino ou da Coordenação de	20h

		Extensão.	
Atividades de Ensino	Participação em Grupos de Estudo cadastrados no Departamento de Ensino sob orientação de um docente.	Declaração do docente orientador ou do Departamento de Ensino.	20h
Atividades de Pesquisa	Participação em Projetos de Pesquisa	Declaração/Certificado da Coordenação de Pesquisa, PROPES ou do orientador.	40h
Atividades de Extensão	Participação em projetos de extensão, de assistência e/ou atendimento, abertos à comunidade	Declaração/Certificado da Coordenação de Extensão, PROEX ou do orientador.	40h
Eventos e Cursos	Participação em seminários, congressos, palestras, semanas temáticas, semanas universitárias, conferências, jornadas, fórum, simpósios, oficinas, workshops.	Certificado de participação do evento.	20h
	Cursos extracurriculares em quaisquer áreas do conhecimento relativos à linguagem, informática ou áreas correlatas.	Certificado de conclusão do curso.	20h
	Participação em cursos, mini cursos ou similares.	Certificado de participação do curso.	20h
	Participação em comissão organizadora de eventos científicos.	Certificado emitido pela instituição responsável pelo evento.	20h

	Participação em comissão de apoio de eventos científicos.	Certificado emitido pela instituição responsável pelo evento.	20h
Eventos culturais	Participação em eventos culturais.	Certificado de participação no evento.	20h
	Participação em eventos religiosos.	Certificado de participação no evento.	20h
Publicação de Trabalhos	Resumo publicado em anais de eventos científicos.	Resumo do trabalho e cópia dos anais ou certificado de Apresentação do mesmo (equivalem cada um à carga horária de 6 horas).	30h
	Resumo Expandido publicado em anais de eventos científicos.	Resumo do trabalho e cópia dos anais ou certificado de apresentação do mesmo (equivalem cada um à carga horária de 10 horas).	
	Trabalho Completo publicado em anais de eventos científicos.	Resumo do trabalho e cópia dos anais ou certificado de apresentação do mesmo (equivalem cada um à carga horária de 10 horas).	
	Publicação de artigos científicos em periódicos com ISSN	Cópia do artigo ou carta de aceite do mesmo (equivalem cada um à carga horária de 20 horas).	Sem limite.
	Publicação de capítulo de livro com ISBN	Cópia do capítulo do livro. (equivalem cada um à carga horária de 30 horas).	Sem limite.

	Desenvolvimento de material didático.	Cópia do material didático produzido.	15h

Outras Atividades correlatas/conexas não contempladas serão analisadas pelo Colegiado do Curso.

17 CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO

As atividades de extensão do curso obedecerão ao regulamento interno para a curricularização da extensão do Instituto Federal de Mato Grosso. As atividades curriculares de extensão desenvolvidas a partir das linhas temáticas contempladas na Resolução CONSUP n. 027 de 28/06/2019 e atualizações; e nos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

A carga horária em atividade de extensão estabelecida neste PPC é obrigatória para conclusão do curso de graduação Bacharelado em Agronomia, em que a participação do estudante nas atividades de extensão deverá ter papel ativo como membro da equipe executora.

As atividades extensionistas, deverão estar relacionadas a programas; projetos; cursos e oficinas; eventos e prestação de serviços.

A curricularização da extensão será composta por componente curricular (Projeto de extensão) com carga horária de 51 horas e pelas atividades de extensão com carga horária de 330 horas, totalizando 381 horas.

A documentação dos discentes com a comprovação das atividades de extensão será devidamente registrada na Coordenação de Extensão do Campus, de forma que seja possível, organizar toda a documentação referente a Curricularização da extensão.

A validação da carga horária referente a disciplina Projeto de extensão ofertada no oitavo semestre, conforme matriz curricular do curso, será atestada pelo docente responsável pela disciplina no semestre por meio de certificação ou declarações validadas pela coordenação do curso ou alguém por ela designada.

Abaixo o quadro com atividades que poderão ser desenvolvidas pelos discentes durante o curso de graduação para atingir as 330 horas necessárias para Atividades da extensão do décimo semestre da matriz curricular do curso. Para validar a carga horária será necessário apresentar documento conforme o quadro a seguir, que deverá ser validado pela coordenação do curso ou alguém por ela designada.

Discriminação	Forma de Comprovação	C/H Limite
Participação em Projetos de Pesquisa desde que tenha importância e alcance e envolva a comunidade externa e possa ser divulgado em eventos acadêmicos e comunitários.	Declaração/Certificado da Coordenação de Pesquisa, PROPES ou do orientador.	80h
Participação em projetos de extensão, de assistência e/ou atendimento, abertos à comunidade.	Declaração/Certificado da Coordenação de Extensão, PROEX ou do orientador.	80h
Realização de estágio não obrigatório	Declaração da empresa/escola onde foi realizado o estágio.	330h
Ministrante de cursos em eventos acadêmicos abertos à comunidade externa.	Certificado emitido pela organização do evento.	100 h
Participação na elaboração e/ou execução de eventos abertos à comunidade, como dia de campo, semana da Agronomia e etc.	Certificado de participação no evento.	100 h
Apresentação oral de trabalhos ou exposição de mostras científicas em eventos abertos à comunidade externa.	Certificado de apresentação emitido pela organização do evento.	80h

Outras Atividades correlatas/conexas não contempladas serão analisadas pelo Colegiado do Curso.

18 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como parte do processo educacional que permite delinear, obter e fornecer informações úteis para a tomada de decisões com vistas a atingir níveis mais

aprimorados de aprendizagem.

A aprendizagem dos alunos, para fins de avaliação, se fundamentará não simplesmente na ação de julgar a reprodução dos conteúdos aprendidos, mas no nível de interatividade com o objeto de estudo, no processo de construção de conceitos e na aplicabilidade destes conhecimentos na resolução de problemas.

O processo de avaliação deve constituir-se no principal instrumento de investigação diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática, gradual, incluyente, mediadora, emancipatória, somativa, formativa, cooperativa, e compartilhada em cada etapa educativa, para a busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e da instituição na dinamização de novas oportunidades de conhecimento, envolvendo todos os atores, sendo os seus resultados computados e divulgados ao final da aplicação das estratégias de avaliação.

A avaliação deve estimular o desenvolvimento do aluno, despertando-o para suas possibilidades, criando expectativas positivas, aguçando a curiosidade e elevando a autoestima dos educandos.

As estratégias de avaliação terão como base de sustentação a Lei Nº 9.394/96 (LDB) e a proposta pedagógica do IFMT observando às seguintes condições:

Promover a articulação entre teoria e prática, educação e trabalho enquanto processo contínuo, somativo e formativo;

Respeitar as características dos diferentes componentes curriculares previstos nos planos de curso;

Deve funcionar como mecanismo de monitoramento e aferição da promoção escolar;

Respeitar a diversidade de clientela quanto às competências adquiridas e experiências anteriores;

Servir de instrumento de diagnóstico permanente da prática pedagógica e da qualidade do ensino ofertado pelo IFMT Campus Confresa. A avaliação dos alunos, em consonância com os objetivos previstos, deve abranger os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes, hábitos e conhecimentos.

A avaliação é uma tarefa permanente do trabalho docente e deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem, cumprindo funções didático-pedagógicas de diagnóstico e de controle.

Os instrumentos de avaliação do rendimento escolar, a critério do professor, ouvindo os discentes, serão, preferencialmente, a observação direta, o teste escrito (discursivo), o teste prático, o teste oral, a elaboração de redações, artigos de revisão bibliográfica, os relatórios,

memoriais e especialmente a pesquisa científica.

Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos alunos, são registrados em Diário de Classe eletrônicos e arquivados. A verificação do rendimento acadêmico será feita de forma estabelecida em normas próprias, regulamento/regimento interno do IFMT, ou outro documento específico. O discente que não atingir o mínimo de aproveitamento constante de norma interna estabelecida em vigor, cessada todas as possibilidades regulares de nivelamento e recuperação, estará reprovado na disciplina específica, devendo por tanto cursá-la na íntegra novamente.

As disciplinas em que o discente estiver reprovado deve ser cursada/matriculada imediatamente no ano seguinte, em caso de coincidir os horários da disciplina reprovada (ou seja, aquele em que o discente cursou e não logrou aprovação) será preferencialmente cursada em detrimento das demais. Cabe ao colegiado de curso deliberar e/ou sugerir formas alternativas que propiciem o cumprimento dos requisitos mínimos de aproveitamento das disciplinas as quais não houve aproveitamento suficiente durante o seu curso normal.

A verificação da aprendizagem, incluindo os critérios para promoção do aluno, atenderá as prerrogativas presentes no regulamento didático do IFMT, que também normatiza o quantitativo de avaliações, sua periodicidade e nota mínima para aprovação, etc.

19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do desenvolvimento do curso será realizada periodicamente ao final de cada ano letivo, através de levantamento com formulários de questões, e envolverá toda a comunidade escolar no processo de tomada de decisões para fins de melhorias contínuas do processo de formação dos discentes.

Compete ao NDE sugerir adaptações e melhorias na grade curricular, na forma de condução e gestão do curso, etc. Compete a todos os professores e ao Coordenador do curso em especial, a verificação constante das necessidades do mundo do trabalho e o acompanhamento das inovações científicas, além de um comprometido olhar sobre as necessidades da comunidade onde o IFMT Campus Confresa e o curso Bacharelado em Agronomia está inserido.

20 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos é feito através da equivalência curricular entre componentes curriculares cursados e componentes curriculares da matriz curricular.

Cabe ao estudante encaminhar à coordenação de curso o processo de aproveitamento de estudos. Os pedidos de aproveitamento de estudos deverão conter: formulário próprio; histórico escolar atualizado, contendo o nome do curso e dos componentes curriculares, com especificação do período em que foram cursados, porcentagens de frequência, carga horária e a média ou conceito final.

O aproveitamento de estudos compreenderá componentes curriculares que tenham sido cursados até 5 (cinco) anos antes; em cursos de graduação, durante o desenvolvimento do curso no IFMT. O aproveitamento de estudos será concedido quando o conteúdo e a carga horária do componente curricular analisado equivaler a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento. Outras situações serão analisadas pelo colegiado do curso conforme regulamento didático do IFMT e suas atualizações.

21 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O curso será submetido a avaliações anuais de modo que ao identificar ou detectar possíveis problemas, busque sanar rapidamente. Ementas de disciplinas poderão ser alteradas anualmente de modo a satisfazer as necessidades atuais tanto acadêmicas quanto do mercado.

As melhorias do Campus que afetarão diretamente o curso estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – Campus Confresa.

Compõe o plano de melhorias do curso de Bacharelado em Agronomia dois eixos: um humano e outro estrutural. Os elementos/necessidades considerados essenciais neste momento são elencados a seguir:

1) Eixo Humano;

a) Capacitação e formação continuada dos docentes e técnicos;

Com cursos rápidos de no mínimo 40 horas nas áreas de: Agropecuária, Agronomia, Ciências Exatas e da Natureza, Ciências Humanas e Linguística Letras e Artes;

Capacitação em pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e doutorado) dos docentes;

Incentivo a qualificação dos docentes nas áreas de atuação e/ou aplicadas ao curso; Fornecimento de condições e infraestrutura para preferencialmente o projeto de pesquisa do mestrado ou doutorado seja desenvolvido no Campus e com a atuação de docentes, técnicos e alunos;

c) Incentivo a criação de grupo de pesquisa multidisciplinar.

Concessão de espaço físico, mobiliário e equipamentos para consolidação do grupo de pesquisa em ambiente e desenvolvimento.

2) Eixo Estrutural;

a) Implementação de infraestrutura de pesquisa e extensão:

Criação e implantação de laboratório de pesquisa em meio ambiente;

Criação e implantação da Empresa Júnior e Incubadoras de

Empreendimentos (solidários ou não);

b) Implementação de infraestrutura de ensino:

Criação e implantação de laboratório de Geoprocessamento; Ampliação do espaço físico (novas salas de aulas);

Ampliação do espaço físico (espaço de convivência dos discentes); Ampliação do espaço físico (novos laboratórios de Informática);

Atualização e ampliação dos equipamentos do laboratório de informática;

Atualização do acervo da biblioteca com aquisições de bibliografias para atender de forma específica os componentes curriculares necessários para cada disciplina;

Implantação de infraestrutura, de acordo com o estabelecido na legislação sobre acessibilidade;

Atualização e ampliação de softwares utilizados nas disciplinas profissionalizantes do curso;

Criação e implantação de laboratório de Físico-química.

Esses elementos serão gradualmente implementados no decorrer do primeiro ciclo de matrículas, sempre observando a disposição das disciplinas nos 5 anos de curso.

No mais, o acervo bibliográfico deve ser constantemente atualizado e revisto para que possa acompanhar a dinamicidade da área de agronomia e suas constantes modernizações.

22 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Campus Confresa não possui em seu quadro os profissionais da área de odontologia e medicina, contudo tal impedimento é superado com o trabalho de encaminhamento e orientação realizado pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) que visa o desenvolvimento de ações e apoio a alunos que apresentam alguma necessidade específica. Para subsidiar suas ações o CAE e o NAPNE possuem destinação orçamentária para realizar as atividades.

O Campus conta com uma pedagoga, uma psicóloga, uma enfermeira e um assistente social que atuam conjuntamente no acompanhamento de alunos em suas respectivas áreas.

Para proporcionar o nivelamento dos alunos, cada professor disponibiliza um período

para atendimento individual. Cabe ao discente procurar o professor para dirimir as dúvidas sobre os conteúdos da disciplina que tem dificuldades.

No Campus é comum o desenvolvimento de oficinas, cursos e aulas de reforço pelos professores das disciplinas. Além da efetivação de políticas de monitorias de disciplinas, laboratórios, cultura e lazer.

23 POLÍTICAS DE INCLUSÃO, APOIO AO DISCENTE E CONTROLE DE EVASÃO

a) Política de inclusão

O Conselho Superior do IFMT aprovou a Resolução 88/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022 que trata da Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, e ainda a Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidades - DSA Estudantil, e a Pró-reitoria de Ensino - Proen, emitiram a IN CONJUNTA 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT que estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT. Com estes dispositivos legais se busca a superação das barreiras que obstrui a participação plena e efetiva do estudante com deficiência no curso em igualdade de condições com as demais pessoas;

Para o estudante com deficiência será elaborado o Plano Educacional Individualizado (PEI), sendo uma proposta de organização curricular de caráter inclusivo, que norteia a mediação pedagógica do professor e desenvolve os potenciais ainda não consolidados pelo aluno, visando o planejamento e acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial de maneira individualizada.

O campus possui uma função gratificada para que um servidor possa se dedicar a coordenar esses processos, em conjunto com os professores, equipe pedagógica e equipe multidisciplinar.

b) Política de acompanhamento e assessoramento pedagógico da instituição

A equipe pedagógica é composta pela coordenação do curso, direção de ensino, pedagogo e Técnico em Assuntos Educacionais, lotados nos diferentes setores da instituição para dar suporte e assessoramento aos acadêmicos durante o curso. Desde as questões burocráticas, o apoio às necessidades educacionais e orientações didáticas pedagógicas. Dentre as ações de acompanhamento e assessoramento pedagógico estão: Acompanhamento

e orientação pedagógica individual ao discente; Assistência e orientação aos alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene dentro das dependências escolares; Atendimento, orientação e acompanhamento psicológico; Atendimento, orientação e encaminhamento a saúde; Assistência nutricional aos discentes e coletividades (sadios e enfermos); Assistência às atividades desenvolvidas na biblioteca, relacionadas ao atendimento do usuário; Assistência e orientação social ao discente, famílias, comunidade e instituições sobre direitos e deveres (normas, códigos e legislação), serviços e recursos sociais e programas de educação; Atendimento individual ao discente pelo professor para dirimir as dúvidas sobre os conteúdos da disciplina que tem dificuldades; Desenvolvimento de oficinas, cursos e aulas de reforço pelos professores das disciplinas; Atividades de monitorias de disciplinas, laboratórios, cultura e lazer, desenvolvidas pelos discentes que auxiliam alunos na situação ensino – aprendizagem supervisionadas pelo docente responsável pela disciplina.

c) Política de assistência estudantil;

O Conselho Superior do IFMT aprovou a Resolução nº 89/2022. Que trata da Política de Assistência Estudantil IFMT e a Resolução nº 90/2022. Que regulamenta a Política de Assistência Estudantil no âmbito do IFMT. Estes dispositivos legais nos orientam na gestão e encaminhamento das ações da política da Assistência Estudantil na instituição. O campus Confresa possui uma Comissão Local de Assistência Estudantil para deliberação sobre os processos de desenvolvimento da ação no campus, inclusive com a participação de representantes discentes do Ensino Superior. Esta Comissão segue a Portaria nº 0161, de 09 de Julho de 2019. Regulamento Local dos Programas/Ações de Assistência Estudantil do IFMT/Campus Confresa. As ações da política de Assistência estudantil que tem se desenvolvido ao longo dos anos para contemplar o público em situação de vulnerabilidade são: a) Auxílio Moradia: destina-se a assegurar o repasse de auxílio financeiro para contribuir com despesas mensais referentes à moradia do estudante oriundo de outros municípios ou aqueles residentes no município onde se localiza o Campus, mas em condições de vulnerabilidade socioeconômica. b) Residência Estudantil: A Residência Estudantil é benefício concedido a estudantes oriundos da zona rural, ou seja, que não morem no perímetro urbano de Confresa - MT ou Porto Alegre do Norte – MT, salvo em casos específicos em que os estudantes não tenham acesso ao transporte público escolar disponibilizado por este município e que estejam em condições de vulnerabilidade socioeconômica. c) Auxílio Alimentação: destina-se ao repasse de auxílio financeiro para contribuir com despesas de alimentação. O benefício poderá subsidiar exclusivamente a alimentação dos discentes no Restaurante do Campus, aplicando recursos da assistência

estudantil na compra de suprimentos alimentares e manutenção da estrutura necessária para o funcionamento do restaurante. d) Auxílio Permanência: poderá ser concedido aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que realizam atividades práticas vinculadas a grupos de pesquisa, extensão ou departamentos da área técnica, desde que previstas no projeto pedagógico do curso e, devidamente orientadas e acompanhadas por um servidor docente e/ou técnico administrativo. e) Auxílio Emergencial: será concedido em situações emergenciais, aos estudantes em comprovada situação de vulnerabilidades, mediante avaliação e emissão de parecer social do assistente social e anuência da Direção Geral do Campus. Este auxílio poderá ser concedido em qualquer período do ano letivo.

d) Políticas e ações relativas ao acolhimento e permanência do discente

a) Acolhimento e acompanhamento social, psicológico e pedagógico: são atividades, ações e projetos desenvolvidos pela equipe multiprofissional do campus, com o objetivo de proporcionar ao estudante o atendimento e encaminhamentos necessários às políticas públicas estaduais e municipais, conforme as demandas por eles apresentadas no contexto institucional. b) Prevenção e promoção à saúde e qualidade de vida: têm caráter socioeducativo, na perspectiva de promoção de hábitos saudáveis, debate sobre sexualidade e prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. c) Incentivo às atividades esportivas, de lazer e culturais: destina-se às ações que promovam a ampliação do universo sociocultural e artístico do estudante, bem como sua inserção em práticas culturais. Tem como objetivo contribuir para a formação cultural/afetiva/intelectual e como elemento de inclusão social, devendo colaborar na formação cidadã de jovens e adultos, através de cursos, oficinas e/ou atividades como: semana de arte e cultura; semana da cultura afro-brasileira; oficinas de música; oficinas de dança; oficinas de fotografias; oficinas de vídeos; eventos de lazer; oficinas de teatro; jogos estudantis da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e outros. d) Seguro escolar: é assegurado a todos os estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais no IFMT. Os detalhes para acesso ao seguro escolar serão definidos pelos contratos a serem firmados pelo Campus junto às Seguradoras e será informado aos estudantes e/ou seus responsáveis no ato da matrícula, quais são os benefícios e condicionalidades previstas para acesso ao seguro. e) Incentivo ao Desempenho Escolar e Acadêmico – Monitoria Didática: destina-se aos estudantes que necessitam de acompanhamento e apoio pedagógico temporário para melhoria de seu desempenho em determinados componentes curriculares em que estejam apresentando dificuldades. Os estudantes monitores poderão receber bolsas de incentivo ao desempenho das atividades, sendo selecionados conforme critérios estabelecidos via edital organizado pelo Departamento de Ensino ou equivalente. f) Incentivo ao Desempenho Escolar e Acadêmico – Incentivo à

participação em Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Participação em eventos técnico-científicos e de formação política estudantil: destina-se à concessão de auxílio financeiro para possibilitar a participação dos estudantes em eventos científicos, com apresentação de trabalho, participação em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como, em eventos de formação política que promovam a capacidade de pensar criticamente a realidade em que estão inseridos. g) Apoio aos Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas: tem por finalidade garantir aos estudantes com necessidades especiais condições que permitam o acompanhamento efetivo das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

e) Política de estágios e a política de acompanhamento de egressos

Seguindo a política do IFMT, o Diretor Geral do campus instituiu uma Comissão para acompanhamento dos egressos, esta Comissão tem por finalidade realizar o levantamento dos resultados exitosos dos egressos para divulgação institucional. Dentre às políticas de acompanhamento de egressos são proposições do campus: promoção de eventos ou atividades de integração entre egressos e discentes em formação, visando à troca de experiências e informações; ações de atualização cadastral do egresso; oferta e divulgação de oportunidades de atualização e formação continuada para os egressos, de eventos culturais e científicos, de cursos de aperfeiçoamento, capacitação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu realizados pelo IFMT; acompanhamento dos egressos, assim como a avaliação e o monitoramento do seu contexto socioeconômico e profissional. A partir dos relatórios produzidos a partir da investigação junto aos egressos será também confirmada a validade e atualidade do currículo do curso.

Quanto ao estágio, o IFMT promove o diálogo com o setor produtivo, estabelecendo parcerias e convênios que possibilitam a inclusão profissional de estudantes e egressos. Na página do site institucional é possível acessar uma lista dos convênios existentes de empresas aptas a oportunizar estágio.

f) Plano de ações elaborado pela Comissão de Permanência e Êxito do Campus para contenção da evasão escolar com vistas na permanência e êxito dos(as) estudantes

Seguindo a política do IFMT, o Diretor Geral do campus instituiu uma Comissão Local de Permanência e Êxito do campus com o objetivo de elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes, em todos os níveis e modalidades de ensino, por meio de um programa de ações efetivas. No Relatório do Plano Estratégico de permanência e êxito para o curso de Bacharelado em Agronomia são propostos:

Diminuir, anualmente, a taxa de retenção do curso em 3%.

Adquirir materiais necessários à realização de atividades práticas e em sala de aula; Ampliar o apoio pedagógico aos docentes; Capacitar o professor principalmente para que a metodologia seja adequada ao público; Ofertar formação pedagógica para docentes; Organizar as atividades de monitorias; Promover formação continuada docente sobre metodologias diversificadas e avaliação formativa; Ampliar os programas de qualificação dos docentes; Ampliar o apoio pedagógico aos docentes; Ampliar ações de integração entre os componentes curriculares; Criar laboratórios didático-pedagógicos de ensino aprendizagem; Disponibilizar atendimento de tutoria a distância reforçando conceitos básicos, projetos e atividades complementares; Promover aulas de reforço para estudantes ingressantes.

Manter a evasão do curso abaixo do máximo previsto no Plano Nacional de Educação, ou seja, 10% de evasão.

Manter atualizado os registros acadêmicos do curso; Garantir o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso e a frequência no horário regular de efetivação das aulas dentro do semestre; Acompanhar a frequência dos estudantes e em caso de três faltas consecutivas, identificar os motivos das faltas e tomar as providências cabíveis; Estabelecer contato com registro acadêmico, visando saber os motivos da evasão e informar ao aluno evadido às possibilidades de retorno à instituição; Ampliar a assistência estudantil; Parceria com o município para a melhoria das vias de acesso ao campus; Dispor recursos financeiros da assistência estudantil para alunos que necessitam de transporte; Ampliar a concessão de auxílio transporte e alimentação; Buscar parcerias com o município no sentido de transportar os alunos residentes em outros municípios ou distritos; Reforçar os programas de assistência estudantil à disposição dos alunos; Reavaliar o regulamento da assistência estudantil no sentido de aumentar o seu valor e a quantidade de estudantes atendidos; Apresentar aos ingressantes a instituição e o curso com seu itinerário formativo; Promover atividades de orientação profissional; Estimular a realização de aulas/atividades práticas em laboratórios visitas técnicas; Realizar atividades acadêmicas para demonstrar os resultados dos conhecimentos produzidos na instituição; Incentivar o desenvolvimento de projetos junto ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT); Apresentar aos estudantes a cada período letivo plano de ensino por componente curricular; Criar/fomentar projetos de incubadoras de empresas Aperfeiçoar os laboratórios para que contemplem todas as etapas do processo formativo; Fomentar a integração com os setores produtivos locais; Ampliar os convênios com setores públicos e privados através de parcerias de estágio, projetos de pesquisa e extensão; Apoiar a inserção profissional dos estudantes no mundo do trabalho, através de estágios; Acompanhar a práxis (relação teoria/prática) através das atividades de estágio.

24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O diploma certificando a conclusão será emitido quando do término do curso, desde que o estudante esteja aprovado em todas as disciplinas curriculares finalizadas, as atividades do estágio curricular supervisionado e a carga horária da curricularização da extensão concluídas. A Coordenação de Registro Escolar do Instituto Federal de Mato Grosso Campus Confresa é que emitirá os diplomas, recebendo o concluinte a habilitação de Bacharel em Agronomia e a titulação Engenheiro(a) Agrônomo(a).

25 QUADRO DE DOCENTES

Nome do docente	Área de formação	Titulação Máxima	Regime de Trabalho
Ana Cristina Alves de Almeida	Biologia	Doutora	40 h com Dedicção Exclusiva
Beatriz Santos Conceição do Vale	Ciências Agrárias	Doutora	40h com Dedicção Exclusiva
Célia Ferreira de Sousa	Língua Portuguesa	Mestra	40h com Dedicção Exclusiva
Danilo Nogueira dos Anjos	Ciências Agrárias	Doutor	40h com Dedicção Exclusiva
Eduardo César Campos Coelho	Filosofia	Mestre	40 h com Dedicção Exclusiva
Elienai Resende Nunes Rodrigues	Matemática	Mestra	40h com Dedicção Exclusiva
Elizeu Luiz Brachtvogel	Ciências Agrárias	Doutor	40h com Dedicção Exclusiva
Felipe Gimenes Rodrigues Silva	Ciências Agrárias	Mestre	40h com Dedicção Exclusiva
Geisa Pires da Silva	Física	Mestra	40 h com

			Dedicação Exclusiva
Giliard Brito de Freitas	Informática	Mestre	40h com Dedicação Exclusiva
Hellenn Thallyta Alves e Mendes	Ciências Agrárias	Doutora	40h com Dedicação Exclusiva
Janile Silva Rodrigues de Jesus	Administração	Mestra	40h com Dedicação Exclusiva
Jeciane de Paula Oliveira	Língua Portuguesa	Doutora	40h com Dedicação Exclusiva
José Antonio do Vale Sant'Ana	Ciências Agrárias	Doutor	40h com Dedicação Exclusiva
Leandro Alves Lacerda	Ciências Agrárias	Mestre	40h com Dedicação Exclusiva
Marcelo Franco Leao	Química	Doutor	40h com Dedicação Exclusiva
Marcos Cione Fernandes da Silva	Ciências Agrárias	Mestre	40h com Dedicação Exclusiva
Mariane Gomes de Lima	Química	Mestra	40h com Dedicação Exclusiva
Nayara Dias Alves Teixeira	Biologia	Mestra	40h com Dedicação Exclusiva
Ney de Freitas Marinho	Ciências Agrárias	Mestre	40h com Dedicação Exclusiva
Pedro Martins de Sousa	Biologia	Doutor	40 h com Dedicação Exclusiva
Polyana Rafaela Ramos	Ciências Agrárias	Mestra	40h com Dedicação

			Exclusiva
Robes Alves da Silva	Química	Mestre	40h com Dedicção Exclusiva
Samuel Tavares dos Santos	Ciências Agrárias	Doutor	40h com Dedicção Exclusiva
Thiago Beirigo Lopes	Matemática	Doutor	40h com Dedicção Exclusiva
Valteson Cleiton Pereira	Língua Inglesa	Especialista	40h com Dedicção Exclusiva
Walter Morinobu Nakaema	Física	Doutor	40 h com Dedicção Exclusiva
Yuri de Oliveira Castro	Ciências Agrárias	Mestre	40h com Dedicção Exclusiva

26 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O total de área construída é de 16.005,41 m²: prédios para Administração, Biblioteca, Restaurante, Alojamento Masculino, Alojamento Feminino, Sala de aula e Laboratórios. A infraestrutura conta com os seguintes ambientes:

AMBIENTE	OBJETIVO	QUANT.
Salas de aula	Ministrar aulas teóricas e oficinas didáticas compatíveis	18
Sala de multimeios	Ministrar aulas assistidas por multimeios	01
Laboratório de Solos	Realizar aulas práticas/pesquisas de análise de solos	01

Laboratório Bromatologia	de	Realizar aulas práticas/pesquisas de análise de alimentos e pastagens	01
Laboratório de Física		Realizar aulas práticas/pesquisas de física	01
Laboratório de Química		Realizar aulas práticas/pesquisas de Química	01
Laboratório Microbiologia	de	Realizar aulas práticas/pesquisas de Microbiologia	01
Laboratório Tecnologia Alimentos	de	Realizar aulas práticas/pesquisas de Tecnologias de Alimentos	01
Laboratório Análise Sensorial		Realizar aulas práticas/pesquisas de Análise Sensorial de Alimentos	01
Laboratório de Informática		Realizar aulas práticas de informática e pesquisas via Web	01
Biblioteca		Realizar consulta ao acervo e pesquisas via Web	01
Alojamento Masculino		Acomodar discentes do sexo masculino	01
Alojamento Feminino		Acomodar discentes do sexo feminino	01
Restaurante		Fornecer refeições aos discentes, docentes e demais servidores	01
Almoxarifado		Estoque e distribuição de suprimentos	01

Bloco de Administração do Campus	Desenvolver atividades administrativas e acomodar os órgãos da administração	01
Departamento de Ensino	Acomodar a pessoal de chefia e coordenação	01
Registro Escolar	Gerenciar a documentação escolar	01

27 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A biblioteca possui sala de estudos individual, sala de leitura para estudo coletivo matizada, a sala do acervo, de livre acesso e computadores com acesso à internet adequada às necessidades do curso, está sendo adequada à acessibilidade a mesma mantém um acervo atualizado de mais de sete mil livros.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. CASA CIVIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Título I, Capítulo II (dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (da União); Título VIII, Capítulo III (da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia). Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. CASA CIVIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências;

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 9.795/1999**. Institui as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 4.281/2002**. Institui as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis de nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis números 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e Lei 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 7.037 de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite;

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei no 13.005, de 25 junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014.** Regulamenta a Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 9235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 14.375, de 21 de junho de 2022.** que altera as Leis nos 10.260, de 12 de julho de 2001, 10.522, de 19 de julho de 2002, e 12.087, de 11 de novembro de 2009, para estabelecer os requisitos e as condições para realização das transações resolutivas de litígio relativas à cobrança de créditos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, para estabelecer a possibilidade de avaliação in loco na modalidade virtual das instituições de ensino superior e de seus cursos de graduação, a Lei no 13.988, de 14 de abril de 2020, para aperfeiçoar os mecanismos de transação de dívidas, e a Lei no 13.496, de 24 de outubro de 2017; e revoga dispositivos das Leis nos 13.530, de 7 de dezembro de 2017, 13.682, de 19 de junho de 2018, 13.874, de 20 de setembro de 2019, e 14.024, de 9 de julho de 2020;

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** e suas alterações. Estabelece a Diretriz e Base da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Do Ministério da Educação - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 306/2004, aprovado em 7 de outubro de 2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 001, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES no 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer **CNE/CES nº 8/2007**. Que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

BRASIL. Ministério da Educação. – **Ministério da Educação. Concepção e Diretrizes**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: PDE/SETEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de Dezembro de 2007, republicada em 29 de Dezembro de 2010**, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema Federal de Educação, e o cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Parecer do CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010 e a Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES no 3, de 14 de outubro de 2010**. Regulamenta o Art. 52 Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino;

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece Diretrizes para a Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o sistema e- MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018**. Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância;

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 1/2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Engenharia. (Diretrizes Gerais).

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2/2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Engenharia. (Diretrizes Gerais).

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1/2021**. Altera o Art. 9º, § 1º, da Resolução CNE/CES nº 2/2019, incluindo o conteúdo básico de Desenho Universal.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria SERES/MEC nº 921, de 13 de outubro de 2022**. Dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos instrumentos de avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação;

CONFEA. **CONFEA/CREA no 1.010, de 22 de agosto de 2005**. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

CONFEA. **Resolução CONFEA/CREA no 1.010, de 22 de agosto de 2005**. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de

fiscalização do exercício profissional.

CONFEA. **Resolução CONFEA/CREA nº 1.016, de 25 de agosto de 2006**. Altera a redação dos arts. 11, 15 e 19 da Resolução nº 1.007, de 5 de dezembro de 2003, do art. 16 da Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005, inclui o anexo III na Resolução nº 1.010, de 2005, e dá outras providências.

CONFEA. **RESOLUÇÃO Nº 1.073, DE 19 DE ABRIL DE 2016**. Regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema Confea/Crea para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia e da Agronomia.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2021.

IBGE. **Cidade e estados**: População estimada para Confresa MT. 2021.

IBGE. **Cidade e estados**: População estimada para Confresa MT. 2023. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/confresa/panorama>. Acesso em 14 de junho de 2023.

IFMT. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Resolução CONSUP/IFMT nº 047, de 06 de dezembro de 2011**. Aprova a Normativa que estabelece diretrizes para a regulamentação e estruturação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

IFMT. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Instrução normativa nº 04, de 06 de dezembro de 2011**. Estabelece as diretrizes para a regulamentação e estruturação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

IFMT. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Regulamento Didático do Instituto Federal de Mato Grosso, 2020**. Cuiabá: IFMT, 2020.

IFMT. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Resolução CONSEPE/IFMT nº 021/2021**. **Recomenda a aprovação do Regulamento Para a Curricularização da Extensão no Âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**.

IFMT. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Resolução 22/2021 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 25 de maio de 2021.** Aprovar o Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme recomendado na Resolução CONSEPE nº 021 e anexo, de 20 de abril de 2021.

IFMT. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Resolução 88/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 16 de setembro de 2022.** APROVAR a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

IFMT. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Instrução Normativa Conjunta 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT.** Estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT.

IMEA. Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. Relatórios de mercado. Disponível: <https://www.imea.com.br/imea-site/relatorios-mercado>. Acesso em 14 de junho de 2023.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação. 2022.**

Disponível: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf>
Acesso em 14 de junho de 2023.

ANEXO I – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I - OBJETIVOS E FINALIDADES

Art. 1 – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso BACHARELADO EM AGRONOMIA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Confresa, está regulamentado pela Lei 11.788 de 25 de setembro 2008, pelo REGULAMENTO DIDÁTICA DO IFMT nos artigos 258 e 259 e no PPC do Curso Bacharelado em Agronomia.

Art. 2 - O estágio tem por objetivo oferecer a oportunidade de aprendizagem aos estagiários, constituindo-se em instrumento de integração, de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

CAPÍTULO II - DO CONCEITO

Art. 3 – Entende-se por **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO** as atividades realizadas pelos alunos regularmente matriculados no Curso BACHARELADO EM AGRONOMIA, em instituições públicas ou particulares, em que se propicia a aplicação e ampliação dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, como complementação ao processo formação e exercício da competência técnica, por meio do contato direto com as atividades fins do engenheiro agrônomo.

CAPÍTULO III - DOS LOCAIS DE REALIZAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 4 – O Estágio Curricular poderá ser realizado:

- I – Em até 50% da carga horária prevista no PPC do curso, no IFMT Campus Confresa mediante participação em projetos de pesquisa e extensão, iniciação científica e monitoria.
- II – em Instituições públicas e particulares que possuam atividades fins relacionadas à função do Engenheiro Agrônomo (produção agrícola, assessoria agrícola, etc...).

Parágrafo Único: Será necessário realizar um convênio de cooperação técnica entre o IFMT e as instituições a que se refere o inciso II, antes de iniciar o mesmo.

Art. 5 - O estágio supervisionado terá sua carga horária total definida no PPC DO CURSO.

Art. 6 – Somente será autorizado o estágio fora do IFMT após a celebração de Convênio com a instituição.

CAPÍTULO IV - DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7 – São responsáveis pela gestão administrativa do Estágio Curricular: I - Orientador de Estágio. Função que será exercida preferencialmente pelo Coordenador da Extensão, se o mesmo for Professor do IFMT e possuir carga horária compatível, ou Professor do IFMT.

II - Supervisor de Estágio. Será um profissional indicado pela instituição onde ocorre

o estágio, se o mesmo ocorrer em instituição externa ao IFMT, ou o coordenador do projeto de pesquisa, extensão, iniciação científica ou Professor responsável pela monitoria, se internamente ao IFMT.

Art. 8 – Ao Coordenador de Extensão, se o mesmo for Professor do IFMT e possuir carga horária compatível, ou ao Orientador de estágio compete:

- I. Orientar o Acadêmico na elaboração da pasta de estágio no setor de Extensão.
- II. Elaborar as cartas de apresentação e fichas de credenciamento das instituições parceiras do estágio;
- III. Realizar convênios com as instituições externas ao IFMT, junto a Coordenação de Extensão do campus;
- IV. Escrever os termos de compromisso para o acadêmico;
- V. Exercer a supervisão geral dos estágios;
- VI. Avaliar os pedidos de estágio, aprovando os locais de estágio.
- VII. Instruir o Supervisor de Estágio a realizar o acompanhamento das atividades do estagiário e a avaliação das atividades realizadas (da carga horária e da nota a ser atribuída).
- VIII. Receber e avaliar o formulário de estágio, emitindo parecer final ao Setor de Registro Escolar.

Art 9 – Ao **Supervisor de Estágio** compete o acompanhamento das atividades do estagiário, emitindo uma declaração das atividades realizadas, da carga horária efetivamente cumprida, e atribuir uma nota de ZERO a DEZ para a atividade realizada.

CAPÍTULO V - DA MATRÍCULA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10 – O Estágio Supervisionado deverá ser realizado preferencialmente no 10º semestre do Curso Bacharelado em Agronomia. Se o acadêmico desejar realizar o mesmo antes, deverá participar de projetos de pesquisa, extensão, iniciação científica ou monitoria no IFMT, com acompanhamento de um Orientador responsável, que assinará como Supervisor de estágio.

Art. 11 – O estagiário somente poderá sair para o estágio fora do IFMT após assinar o Termo de Compromisso do Estagiário.

Art.12 – Indicado o local do estágio e a instituição conveniada, a desistência ou troca por parte do acadêmico só será possível com a anuência do orientador do Estágio.

CAPÍTULO VI – DAS INSTITUIÇÕES EXTERNAS AO IFMT

Art.13 – A instituição externa ao IFMT que se prontificar a conceder estágio, deverá designar um profissional para a função de SUPERVISOR DO ESTÁGIO. Caberá ao Supervisor do Estágio preencher o formulário de estágio, com a descrição das

atividades realizadas, das horas cumpridas pelo estagiário e ATRIBUIR UMA NOTA para cada item avaliativo do formulário.

CAPÍTULO VII - DA RESPONSABILIDADE DO ESTAGIÁRIO

Art.14 – Ao estagiário compete:

I/ Fazer os contatos com Professores Orientadores e Empresas do Setor Agrícola para viabilizar as horas mínimas de Estágio Curricular Supervisionado, conforme estabelece o PPC do Curso;

II/ Antes de iniciar o estágio, montar uma pasta individual de estágio, no Setor de Extensão do Campus, sob a supervisão do orientador de Estágio ou Coordenador de Extensão;

III/ Elaborar um Plano de Trabalho para cada local onde pretende estagiar;

IV/ Iniciar o Estágio somente após a apresentação dos seguintes documentos a Coordenação de extensão (para arquivar os mesmos na pasta de estágio): Plano de Trabalho, Termos de compromisso entre as instituições, Termo de Responsabilidade e autorização do orientador de Estágio.

V/ Cumprir integralmente o cronograma e horário fixados;

VI/ Entregar o formulário de estágio de Estágio no 10º Semestre do curso;

VII/ Prestar informações a respeito do Estágio quando solicitado pelo Professor de Estágio.

CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO

Art.15 – Ao final do Estágio Supervisionado, o acadêmico entregará o formulário de estágio ao seu orientador para ciência e parecer final.

Art.16 – O Estágio Supervisionado será entregue no 10º semestre do Curso Bacharelado em Agronomia. Ocorre mediante a apresentação do formulário de Estágio ao orientador de Estágio.

I - Anexado como apêndice ao relatório, constará os pareceres dos Supervisores do Estágio, sobre o desempenho do estagiário, declarando a carga horária cumprida e a nota atribuída pelo Supervisor.

Art. 17 – O Orientador de Estágio elaborará um parecer final constando a aprovação ou reprovação do estágio, de acordo com a nota e o preenchimento do formulário de estágio.

I – A nota mínima para aprovação será seis.

II – A nota final do estágio será uma média das notas atribuídas pelos Supervisores de Estágio e validada por meio de parecer do Orientador de Estágio. Este parecer será encaminhado à coordenação de extensão do Campus com cópia para coordenação do curso.

Art. 18 – Os estagiários deverão cumprir 100% da carga horária nas atividades de

estágio no âmbito do campo de trabalho. Portanto, possíveis faltas nas atividades na escola deverão ser repostas.

Art. 19 – Caso não ocorra aprovação, o estágio será considerado sem efeito, devendo propor-se novo estágio a ser cumprido integralmente.

CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.24 – A realização do Estágio Curricular por parte do acadêmico não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, sendo de natureza de formação pedagógica do estudante, não podendo o mesmo, perceber remuneração de qualquer espécie.

Art. 25 – Os acadêmicos devem atentar para os documentos solicitados pelo Orientador do estágio e são responsáveis pela organização de sua pasta de estágio, com as declarações de aceite e de compromisso, planos de atividades e pareceres dos Supervisores de Estágio.

Art. 26 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso e Colegiado do Curso.

ANEXO II – FORMULÁRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Prezado (a) Senhor (a),

Solicitamos responder às questões colocadas abaixo, como forma de contribuir com o aperfeiçoamento da formação de nossos (as) profissionais.

NOME DO (A) ALUNO (A): _____

INSTITUIÇÃO CONCESSIONÁRIA DO ESTÁGIO: _____

ÁREA DA ATIVIDADES: _____

ENDEREÇO: _____

NOME DO SUPERVISOR: _____

ITENS	A. AVALIAÇÃO DO (A) ALUNO (A) (NOTAS DE 0 A 10 para cada item)	NOTA
01	CONHECIMENTOS (preparo técnico-profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades realizadas)	
02	QUALIDADE DO TRABALHO (considerar a qualidade do trabalho, tendo em vista o que seria desejável)	
03	ENGENHOSIDADE (talento e capacidade de identificar, sugerir e executar inovações úteis)	
04	ESPÍRITO INQUISITIVO (disposição e esforço para aprender, curiosidade teórica e científica)	
05	INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO (capacidade para realizar seus objetivos de estagiário(a) sem influências externas)	
06	RESPONSABILIDADE (observância das normas internas da empresa, discrição a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio)	
07	SOCIABILIDADE (integração no ambiente de trabalho).	
08	REGISTRO DE ANOTAÇÕES (capacidade de registrar com clareza e exatidão os pontos realmente importantes no processo)	
09	COOPERAÇÃO (disposição para cooperar e atender prontamente às atividades solicitadas)	
10	ASSIDUIDADE E CUMPRIMENTO DE HORÁRIOS (ausência de faltas)	
MÉDIA ARITMÉTICA DAS NOTAS		

Quais orientações profissionais daria ao acadêmico?
Quais as as atividades realizadas?

DATA:

ASSINATURA DO SUPERVISOR